MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
SECRETARIA DE REGISTROS E CONTROLE ACADÊMICOS - ROLIM DE MOURA

PROGRAMA DA DISCIPLINA

CURSO	LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO		
FUNDAMENTAÇÃO LEGAL	Autorizado pela Resolução nº 341/CONSUN, de 24/07/2014, Portaria Normativa nº 646 de 30/10/2014 (D.O.U. 03/11/2014) e Regularizado pela Resolução 225/CONSEA de 09/07/2020. Curso Reconhecido pela Portaria nº 128/SERES/MEC, de 10 de fevereiro de 2021, foi publicada no DOU nº 31, Seção I, de 12 de fevereiro de 2021.		
DISCIPLINA/UNIDADE CURRICULAR	**CÓDIGO**	**PERÍODO**	**CARGA HORÁRIA (AULAS)**
História das Relações Humanas com a Terra e a questão agrária no Brasil	**DAE00467**	**1º Semestre**	**80**
PRÉ-REQUISITO	-		
EQUIVALÊNCIA	-		

EMENTA

O homem como o ser que cuida de si e da terra. O trabalho e as diversas formas de organização do homem em sociedade nas diferentes partes do planeta; movimentos sociais, no Brasil e no mundo. O campesinato e a questão agrária; Os movimentos Sociais, a identidade de classe e o surgimento das diversas entidades de luta: os sindicatos operários e camponeses e as centrais sindicais; Reforma social e reforma agrária; Revolução Social e Revolução Agrária; As condições essenciais para a preservação da vida na terra e para resolver a questão agrária.

REFERÊNCIAS

Referências Básicas:

ALMEIDA, A. W. B. de. **Conflitos sociais no "complexo madeira"** .Manaus: Projeto Nova Cartografia na Amazônia/UEA Edições, 2009.
CASTRO, P. R. **Barões & bóias frias**: repensando a questão agrária no Brasil. Rio de Janeiro: APECSão Paulo: Câmara de estudos e debates Econômicos e Sociais, 1982.
CHIAVENATO, J. J. **Violência no campo**: o latifúndio e a reforma agrária. São Paulo: Moderna. 2002. MENDES, J. C. Paleontoloia básica. São Paulo: Editora: EDUSP, 1988. MORAIS, C. S. de. Dicionário de reforma agrária : América Latina, Porto Velho: Edufro, 2003.
MCALLESTER, A. L. A história geológica da vida. São Paulo: Editora Edgar Blucher, 1971. SALGADO & LABOURIAU, M. L.: História ecológica da Terra. 2 ed. São Paulo: Edgard Blucher,: 1996. OLIVEIRA, A. de. A geografia das lutas no campo: conflitos e violência, movimentos sociais e resistência os "sem terra e o neoliberalismo. 8 ed. São Paulo: Contexto, 1997.

Referências Complementares:

ALMEIDA, A. W. B. de.Conflitos sociais no "complexo madeira". Manaus: Projeto Nova Cartografia na Amazônia/UEA Edições, 2009. BIGARELLA, J. J.; BECKER, M. D. & PASSOS, E. Estrutura e origem das paisagens tropicais e subtropicais - Vol. II, 1º ed. Florianópolis: Editora da Universidade Federal de Santa Catarina, 1996. FÁVERO, Osmar (Org.) Cultura popular e educação popular: memória dos anos 60. Rio de Janeiro: Graal,

1983. FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 50ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011. GOHN, Maria da Glória Movimentos sociais e educação. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1994. FREIRE, Paulo. Ação cultural para a liberdade e outros escritos. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976. WEINER, J. O planeta Terra. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes,1988. WHYLLIE, P. P. J. A Terra nova geologia global. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian,: 1979.

Documento assinado eletronicamente por **CAROLINA PEREIRA SATHLER PAIXAO**, **Secretário(a)**, em 06/10/2022, às 11:10, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unir.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1015740** e o código CRC **E938BC90**.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
SECRETARIA DE REGISTROS E CONTROLE ACADÊMICOS - ROLIM DE MOURA

PROGRAMA DA DISCIPLINA

CURSO	LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO		
FUNDAMENTAÇÃO LEGAL	Autorizado pela Resolução nº 341/CONSUN, de 24/07/2014, Portaria Normativa nº 646 de 30/10/2014 (D.O.U. 03/11/2014) e Regularizado pela Resolução 225/CONSEA de 09/07/2020. Curso Reconhecido pela Portaria nº 128/SERES/MEC, de 10 de fevereiro de 2021, foi publicada no DOU nº 31, Seção I, de 12 de fevereiro de 2021.		
DISCIPLINA/UNIDADE CURRICULAR	**CÓDIGO**	**PERÍODO**	**CARGA HORÁRIA (AULAS)**
Produção de texto para a pesquisa científica	**DAE00475**	**1º Semestre**	**80**
PRÉ-REQUISITO	-		
EQUIVALÊNCIA	-		

EMENTA

Compreensão e produção de textos acadêmicos na perspectiva da metodologia científica e da análise de gêneros. Princípios normativos do texto científico e da metodologia científica. Fundamentos teóricos para a leitura e compreensão de gêneros acadêmicos. Caracterização/descrição dos principais gêneros acadêmicos: resumo, resenha, artigo científico, projeto de pesquisa, monografia, relatório de pesquisa; relatório de estágio. Atividades.

REFERÊNCIAS

Referências Básicas:

BARROS, Aidil de J. P. & LEHFELD, Neide Apª. de S.Projetos de Pesquisa. Petrópolis:Vozes, 1994
BELL, Judith Projeto de Pesquisa. Guia para pesquisadores iniciantes em educação, saúde e ciências sociais. Porto Alegre: Artmed/Bookman, 2008.
GIL, Antonio . C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2004.
ISKANDAR, Jamil I. Normas da ABNT.Curitiba: Juruá, 2005.
LANKSHEAR, Colin; KNOBEL, Michele Pesquisa Pedagógica. Do projeto à implementação. Porto Alegre: Artmed, 2008.
MOROS, Melania & GIANFALDONI, Mônica H. T. A. O processo de Pesquisa: Iniciação. Brasília: Ed. Plano, 2003.

Referências Complementares:

BARBIER, René. A pesquisa ação Brasília: Ed. Plano. 2003
CARVALHO, Alex Moreira et al. Aprendendo metodologia científica: uma orientação para os alunos de graduação. São Paulo: O Nome da Rosa, 2000.
CENDALES, Lola; MARIÑO, Germán. Aprender a pesquisar, pesquisando. São Paulo: Loyola, 2005.
DEMO, Pedro. Pesquisa: Princípio Científico e Educativo. São Paulo: Cortez,1992
ECO, Umberto.Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectiva. 1994.
FEITOSA., Vera C.Redação de Textos Científicos. Campinas: Papirus, 1998.
MARTINS, Gilberto de Andrade. Manual para Elaboração de Monografias e Dissertações. São Paulo:Atlas, 1994.

SALOMON, Délcio V. Como fazer uma monografia. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
SANTOS, A . R. Metodologia Científica – A construção do conhecimento. Rio de Janeiro; DP&A, 2002.
SZYMANSKI, Heloisa (org.) A entrevista na pesquisa em educação: a pratica relexiva.Brasília: Plano, 2003.
VIANA, Heraldo M. Pesquisa em Educação – a observação. Brasília: Plano, 2003.

Documento assinado eletronicamente por **CAROLINA PEREIRA SATHLER PAIXAO**, **Secretário(a)**, em 06/10/2022, às 11:22, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unir.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1015810** e o código CRC **331A0747**.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
SECRETARIA DE REGISTROS E CONTROLE ACADÊMICOS - ROLIM DE MOURA

PROGRAMA DA DISCIPLINA

CURSO	LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO		
FUNDAMENTAÇÃO LEGAL	Autorizado pela Resolução nº 341/CONSUN, de 24/07/2014, Portaria Normativa nº 646 de 30/10/2014 (D.O.U. 03/11/2014) e Regularizado pela Resolução 225/CONSEA de 09/07/2020. Curso Reconhecido pela Portaria nº 128/SERES/MEC, de 10 de fevereiro de 2021, foi publicada no DOU nº 31, Seção I, de 12 de fevereiro de 2021.		
DISCIPLINA/UNIDADE CURRICULAR	**CÓDIGO**	**PERÍODO**	**CARGA HORÁRIA (AULAS)**
Língua Portuguesa	**DAE00469**	**1º Semestre**	**80**
PRÉ-REQUISITO	-		
EQUIVALÊNCIA	-		

EMENTA

A comunicação humana: Conceitos; elementos; processos; códigos e signos; a variação linguística e o ensino de língua materna; gramaticalidade x aceitabilidade; língua oral e escrita; regência nominal e verbal; colocação pronominal; concordância nominal e verbal; ortografia; o léxico; texto e discurso; discurso direto e indireto e indireto livre; estrutura do parágrafo; a realidade linguística da criança; expressão oral: leitura e compreensão de textos técnicos e científicos; apreciação de textos; comentários de texto; texto dissertativo; fundamentação e argumentação em textos exercício de análise e síntese.

REFERÊNCIAS

Referências Básicas:

ANDRADE, Maria M. & HENRIQUES, Antônio. Língua Portuguesa. Noções básicas para cursos superiores. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1996.
SOARES, Magda Becker. Técnica de redação: As articulações linguísticas do pensamento. Rio de Janeiro. Ao Livro Técnico, 2004.

Referências Complementares:

FÁVERO, Lenor L. & KOCH, Ingedore G. V. Linguística textual. São Paulo: Cortez, 1998. FIORIN, José L. & SAVIOLI, Francisco Plantão. Para entender o texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 1990.
FIORIN, José L. & SAVIOLI, Francisco Plantão. Lições de texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 1998.
KURY, Adriano da Gama. Para falar e escrever melhor o português. São Paulo: Nova Fronteira,1998.
MARTINS, Dileta Silveira. Português instrumental. Porto Alegre: Sagra – Luzzatto, 2001.

Documento assinado eletronicamente por **CAROLINA PEREIRA SATHLER PAIXAO**, **Secretário(a)**, em 06/10/2022, às 11:22, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site

http://sei.unir.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1015836** e o código CRC **5BD54211**.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
SECRETARIA DE REGISTROS E CONTROLE ACADÊMICOS - ROLIM DE MOURA

PROGRAMA DA DISCIPLINA

CURSO	LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO		
FUNDAMENTAÇÃO LEGAL	Autorizado pela Resolução nº 341/CONSUN, de 24/07/2014, Portaria Normativa nº 646 de 30/10/2014 (D.O.U. 03/11/2014) e Regularizado pela Resolução 225/CONSEA de 09/07/2020. Curso Reconhecido pela Portaria nº 128/SERES/MEC, de 10 de fevereiro de 2021, foi publicada no DOU nº 31, Seção I, de 12 de fevereiro de 2021.		
DISCIPLINA/UNIDADE CURRICULAR	**CÓDIGO**	**PERÍODO**	**CARGA HORÁRIA (AULAS)**
História Ambiental	**DAE00470**	**1º Semestre**	**80**
PRÉ-REQUISITO	-		
EQUIVALÊNCIA	-		

EMENTA

Introdução à História Ambiental no contexto da historiografia contemporânea, principais autores e proposta metodológica; Os usos dos recursos ambientais através da historia; Apresentação da visão ambiental presente na sociedade europeia ocidental nos séculos XVIII e XIX. Discussão sobre a posição complexa entre as matrizes romântica e iluminista e suas repercussões para uma história das concepções de natureza no Ocidente. Apresentação das principais questões ambientais que marcaram o século XX: a percepção da crise ecológica na década de 70, a emergência das políticas ambientais nos anos 80 e os movimentos por justiça ambiental, os discursos da sustentabilidade nos anos 90 e os movimentos globais dos anos 2000. Critica ao modelo de sustentabilidade capitalista e aos fóruns ambientalistas que mascaram a destruição da natureza. Debater as perspectivas socioambientais para o século XXI.

REFERÊNCIAS

Referências Básicas:

DUARTE, R. H. Por um pensamento ambiental histórico: o caso do Brasil. Luso Brazilian Review, v.41, n.2, 2005.
NEVES, Walter, Antropologia Ecológica, São Paulo, Cortez Editora, 1996.
BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais (PCN): Meio ambiente e saúde. Ministério de educação e desportos. Vol. 9 Brasília, 1997.
MENDONÇA, Francisco. Geografia e meio ambiente. 3 ed. São Paulo: Contexto,1993.
PÁDUA, J. A. As bases teóricas da história ambiental. Estudos Avançados 24.(68), 2010.
PADUA, J. A. Herança romântica e ecologismo contemporâneo. Vária História, 33. 2005.
PÁDUA, J. A. Um sopro de destruição: pensamento político e crítica ambiental no Brasil escravista, 1786-1888. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002. THOMAS, K. O homem e o mundo natural: mudanças de atitude em relação às plantas e os animais. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
SHAMA, S. Paisagem e memória. São Paulo, Companhia das Letras, 1996.
THOMAS, K. O homem e o mundo natural: mudanças de atitude em relação às plantas e aos animais. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais (PCN): Meio ambiente e saúde. Ministério de educação e

desportos. Vol. 9 Brasília, 1997.
WARREN, D. A ferro e fogo: a história da devastação da Mata Atlântica brasileira. São Paulo, Companhia das Letras, 1996.
WORSTER, D. Para fazer história ambiental: estudos históricos, v.4, n.8, 1991.

Referências Complementares:

DAVIS, Shelton H. Vítimas do milagre: o desenvolvimento e os índios do Brasil. Rio de Janeiro: Zahar,1978.
CAMELY, Nazira. Os agentes do imperialismo na Amazônia Ocidental. Rio de Janeiro: Cebraspo, 2006
GRUBER, Jussara Gomes (org.). O livro das árvores. Benjamin Constant: Organização Geral dos Professores Ticuna Bilíngües, 1997.
GRUPIONI, Luís Donisete B. (editor). Coleção de livros didáticos do Referencial curricular nacional para as escolas indígenas: informações para o professor. Brasília: MEC/SEF, 1998.
MELATTI, Júlio Cezar. Índios do Brasil. Brasília: Editora de Brasília, 1972.
PAULA. Elder Andrade. (Des)envolvimento insustentável da Amazônia Ocidental, Rio Branco: Adufac, 2005
RIBEIRO, Darcy. Os índios e a civilização: a integração das populações indígenas no Brasil moderno. Petrópolis: Vozes 1977.

Documento assinado eletronicamente por **CAROLINA PEREIRA SATHLER PAIXAO**, **Secretário(a)**, em 06/10/2022, às 11:22, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unir.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1015846** e o código CRC **C2DAFD90**.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
SECRETARIA DE REGISTROS E CONTROLE ACADÊMICOS - ROLIM DE MOURA

PROGRAMA DA DISCIPLINA

CURSO	LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO		
FUNDAMENTAÇÃO LEGAL	Autorizado pela Resolução nº 341/CONSUN, de 24/07/2014, Portaria Normativa nº 646 de 30/10/2014 (D.O.U. 03/11/2014) e Regularizado pela Resolução 225/CONSEA de 09/07/2020. Curso Reconhecido pela Portaria nº 128/SERES/MEC, de 10 de fevereiro de 2021, foi publicada no DOU nº 31, Seção I, de 12 de fevereiro de 2021.		
DISCIPLINA/UNIDADE CURRICULAR	**CÓDIGO**	**PERÍODO**	**CARGA HORÁRIA (AULAS)**
Antropologia do Homem do Campo	DAE00471	**1º Semestre**	**80**
PRÉ-REQUISITO	-		
EQUIVALÊNCIA	-		

EMENTA

Antropologia: conceito, objeto e método. Antropologia cultural. Conceito de cultura. Teorias da evolução. Evolução cultural e biológica do ser humano. Dimensões antropológicas do ser humano: parentesco-família, trabalho, política, economia, artes, religião. Cultura Brasileira e processos educacionais. Diversidade cultural no Brasil. Raízes históricas e sociológicas do campesinato; A identidade cultural e de classe do homem do campo; Riqueza e miséria: proprietários e operários do campo; os movimentos sociais do homem do campo;. Imperialismo e globalização da cultura. Preconceitos de classe quanto às diferenças culturais.

REFERÊNCIAS

Referências Básicas:

ENGELS, Friederich. A origem da família, da propriedade privada e do Estado. RJ: Editorial Calvino, 1944.
FERNANDES, B. M. A formação do mst no Brasil. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.
LENIN. Aos pobres do campo. São Paulo: Editora Acadêmica, 1988.
MARCONI, M. A. DE & PRESOTTO, Z. M. N. Antropologia: uma introdução. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.
RIBEIRO, Darcy. O povo Brasileiro. A formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
SODRÉ. Nelson Werneck. Síntese de história da cultura brasileira. RJ: Civilização Brasileira, 1980.
WOLF, E. R. Sociedade camponesa. Rio de Janeiro: Zaar, 1970.
VARELA, R. Natureza/cultura, poder/política, autoridade, legalidade legitimidade. México,: Anthropos, 2002.
LEMOS, I. G, SILVEIRA, M. L. & ARROYO, M. Questões territoriais na América Latina. São Paulo/USP – Departamento de Geografia, 2006.

Referências Complementares:

AZEVEDO, Fernando. A cultura Brasileira. Introduçãoao estudo da cultura no Brasil.Brasília, Editora da UnB, 1963.
BOSI, Alfredo. Cultura Brasileira: Temas e situações. SP: Ática, 1987
CASCUDO, Luiz, da Câmara. Civilização e cultura. RJ: José Olímpio Editorial, 1973.
CERTEAU, Michel de. A Cultura Plural.Campinas SP, Papiros, 1995.
CHIAVENATO, J. J. Violência no campo: o latifúndio e a reforma agrária. São Paulo: Moderna. 2002.

CHILDE, Vere Gordon. A evolução cultural do homem. RJ: Zahar Editores, 1971.
DAMATA, Roberto. O que faz o Brasil, Brasil? RJ, Rocco, 1986.
FREIRE, Gilberto. Problemas brasileiros de antropologia. RJ: José Olímpio Editorial, 1962.
FREIRE, Paulo. Ação cultural para a liberdade e outros escritos. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.
LÉVI_STRAUSS, Claude. O pensamento selvagem. SP: Papirus, 1989
LIMA, Piedemonte Celso. Evolução humana. SP: Ática, Série Princípios, 1990.
MELO, Luiz Gonzaga. Antropologia Cultural: iniciação, teoriase temas. Petrópolis (RJ): Vozes, 1986.
MORAIS, C. S. de. Dicionário de reforma agrária : América Latina, Porto Velho: Edufro, 2003.
NEVES, E. G. Arqueologia da Amazônia. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.
PRITCHAND.E.E.Evans. Os Nuer. SP: Perspectivas, 2002.
RIBEIRO, Darcy. Os índios e a civilização. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 1970.
SILVA, Aracy Lopes; GRUPIONI, Luiz Donizete Benzi (org). A temática indígena na escola. Brasília, MEC/MARI, UNESCO, 1995.

Documento assinado eletronicamente por **CAROLINA PEREIRA SATHLER PAIXAO**, **Secretário(a)**, em 06/10/2022, às 11:23, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unir.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1015863** e o código CRC **B54045F8**.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
SECRETARIA DE REGISTROS E CONTROLE ACADÊMICOS - ROLIM DE MOURA

PROGRAMA DA DISCIPLINA

CURSO	LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO		
FUNDAMENTAÇÃO LEGAL	Autorizado pela Resolução nº 341/CONSUN, de 24/07/2014, Portaria Normativa nº 646 de 30/10/2014 (D.O.U. 03/11/2014) e Regularizado pela Resolução 225/CONSEA de 09/07/2020. Curso Reconhecido pela Portaria nº 128/SERES/MEC, de 10 de fevereiro de 2021, foi publicada no DOU nº 31, Seção I, de 12 de fevereiro de 2021.		
DISCIPLINA/UNIDADE CURRICULAR	**CÓDIGO**	**PERÍODO**	**CARGA HORÁRIA (AULAS)**
Educação do Campo	**DAE00472**	**2º Semestre**	**80**
PRÉ-REQUISITO	-		
EQUIVALÊNCIA	-		

EMENTA

Conceito de educação e diferenças entre as vivências no campo e na cidade; diferenças e semelhanças culturais advindas das influências advindas das relações sociais em dos espaços escolares e não escolares; cultural de toda a atividade educativa; o olhar antropológico sobre a educação; educação diferenciada em realidades distintas; formas de socialização e aprendizagem das comunidades camponesas, indígenas, quilombolas, ribeirinhas e extrativistas na Amazônia. Conceito de cultura. Cultura e sociedade no contexto amazônico. A legislação brasileira e a educação diferenciada. Identidade cultural e educação. Racismo e demais preconceitos criados a partir das diferenças de classe social. Povos indígenas, camponeses, ribeirinhos e quilombolas de Rondônia e Educação. Educação do Campo e Movimento Camponês.

REFERÊNCIAS

Referências Básicas:

ALMEIDA, J. P. de. A extinção do arco íris: ecologia e história. São Paulo: Papirus, 1988.
ANDRIOLI, A. I. & FUCHS. (Orgs). Transgênicos: as sementes do mal – as silenciosas contaminações de solos e alimentos. São Paulo: Expressão Popular,2008.
CALDART, Roseli (org) Por uma educação do campo. São Paulo, expressão popular, 2004.
GARCIA, R. L. (Org.). Rio de Janeiro: DP&A, 2000. Aprendendo com os movimentos sociais.
LOPES DA SILVA, Aracy e Ferreira, Mariana KAWALL (org.). Práticas pedagógicas na escola indígena. São Paulo: Fapesp, Global, Mari, 2001.
LOPES DA SILVA, Aracy e GRUPIONI, Donizete B. A Temática Indígena na escola São Paulo: Global, Brasília-MEC 2004.
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas. Brasília: MEC, 1998
MONTE, Nietta. Escolas da floresta: entre o passado oral e o presente letrado. Rio de Janeiro: Multiletra, 1996.

Referências Complementares:

CIMI-RO. Conselho Indigenista Missionário-Regional Rondônia. Panewa Especial, Porto Velho, 2002.
CALADO, Alder Júlio Ferreira (1997). Reproblematizando o(s) conceito(s) de educação popular. In: Capriles, René. Makarenko: o nascimento da pedagogia socialista. São Paulo: Scipione, 1989.

GOHN, Maria da Glória (1994). Movimentos sociais e educação. 2 ed. São Paulo: Cortez.
HELENE, M. E. M. & MARCONDES, B. Evolução e biodiversidade: o que nós temos com? São Paulo: ed. Scipione, 1996. PINTO, L. F. Hidrelétricas na Amazônia: predestinação, fatalidade ou engodo? Belém: Edição jornal pessoal, 2002.
DAVIS, Shelton H. Vítimas do milagre: o desenvolvimento e os índios do Brasil. Rio de Janeiro: Zahar,1978. Campinas: Papirus, 1989.
CALDART, Roseli. Pedagogia do Movimento Sem Terra. SP: Expressão Popular, 1999.
CAMELY, Nazira. Os agentes do imperialismo na Amazônia Ocidental. R.J: Cebraspo, 2006
EMIRI, Loretta;MONSERRAT, Ruth (org.)A conquista da escrita - Encontros de educação indígena. São Paulo: Iluminuras, 1989.
GRUBER, Jussara Gomes (org.). O livro das árvores. Benjamin Constant: Organização Geral dos Professores Ticuna Bilíngües, 1997.
GRUPIONI, Luís Donisete B. (editor). Coleção de livros didáticos do Referencial curricular nacional para as escolas indígenas: informações para o professor. Brasília: MEC/SEF, 1998.
HOORNAERT, Eduardo. (org) Das reduções latino-americanas às lutas indígenas atuais. IX Simpósio Latino-Americano da CEHILA, Manaus, 29 de julho a 01 de agosto de 1981. São Paulo: Edições Paulinas, 1981.
MELATTI, Júlio Cezar. Índios do Brasil. Brasília: Editora de Brasília, 1972.
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Referenciais para implantação de programas de formação de professores indígenas nos sistemas estaduais de ensino. Brasília: MEC, 2001, mimeo.
OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino. Amazônia: monopólio, expropriação e conflito. São Paulo, Campinas: Papirus, 1989.
PAULA. Elder Andrade. (Des)envolvimento insustentável da Amazônia Ocidental, Rio Branco: Adufac, 2005
RIBEIRO, Darcy. Os índios e a civilização: a integração das populações indígenas no Brasil moderno. Petrópolis (RJ): Vozes 1977.

Documento assinado eletronicamente por **CAROLINA PEREIRA SATHLER PAIXAO**, **Secretário(a)**, em 06/10/2022, às 11:23, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unir.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1015878** e o código CRC **CA59BD9D**.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
SECRETARIA DE REGISTROS E CONTROLE ACADÊMICOS - ROLIM DE MOURA

PROGRAMA DA DISCIPLINA

CURSO	LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO		
FUNDAMENTAÇÃO LEGAL	Autorizado pela Resolução nº 341/CONSUN, de 24/07/2014, Portaria Normativa nº 646 de 30/10/2014 (D.O.U. 03/11/2014) e Regularizado pela Resolução 225/CONSEA de 09/07/2020. Curso Reconhecido pela Portaria nº 128/SERES/MEC, de 10 de fevereiro de 2021, foi publicada no DOU nº 31, Seção I, de 12 de fevereiro de 2021.		
DISCIPLINA/UNIDADE CURRICULAR	**CÓDIGO**	**PERÍODO**	**CARGA HORÁRIA (AULAS)**
Estudos Étnico-raciais	**DAE00473**	**2º Semestre**	**80**
PRÉ-REQUISITO	-		
EQUIVALÊNCIA	-		

EMENTA

Teorias Raciais um breve histórico. Simbologismo. Identidades Étnicas. Etnologia e História Indígena. História e cultura afro-brasileira. Comunidades quilombolas. Sustentabilidade entre os povos indígenas.

REFERÊNCIAS

Referências Básicas:

FISCHMANN, Roseli. Educação, direitos humanos, tolerância e paz. Paidiea, 2001. CNE/CP. Resolução CNE nº 1 de 17 de junho de 2004.
SHWAETZ, Lilia Moritz. O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

Referências Complementares:

MEC/SEPPIR. Plano nacional de implementação das Diretrizes Curriculares Nacional para a Educação das Relações Etnico-raciais e para o ensino da história e cultura afrobrasileira e africana.
SOUZA, Ana Lúcia Silva; CROSO, Camila. Ação educativa, CEAFRO e CEERT. Igualdade das relações étnico-raciais na escola: possibilidades e desafios para a implementação da lei 10639/2003. São Paulo: Peirópolis, 2007.
MEC/SECADI. Coleção Educação para todos. Volumes 02,05,06,07, 24 e 25.
FIPE: pesquisa sobre preconceito e discriminação no ambiente escolar. Sumário executivo.
MEC. Orientações e ações para a educação das relações étnico-raciais. Brasília: SECADI, 2006.

sei! assinatura eletrônica

Documento assinado eletronicamente por **CAROLINA PEREIRA SATHLER PAIXAO**, **Secretário(a)**, em 06/10/2022, às 11:23, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unir.br/sei/controlador_externo.php?

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
SECRETARIA DE REGISTROS E CONTROLE ACADÊMICOS - ROLIM DE MOURA

PROGRAMA DA DISCIPLINA

CURSO	LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO		
FUNDAMENTAÇÃO LEGAL	Autorizado pela Resolução nº 341/CONSUN, de 24/07/2014, Portaria Normativa nº 646 de 30/10/2014 (D.O.U. 03/11/2014) e Regularizado pela Resolução 225/CONSEA de 09/07/2020. Curso Reconhecido pela Portaria nº 128/SERES/MEC, de 10 de fevereiro de 2021, foi publicada no DOU nº 31, Seção I, de 12 de fevereiro de 2021.		
DISCIPLINA/UNIDADE CURRICULAR	**CÓDIGO**	**PERÍODO**	**CARGA HORÁRIA (AULAS)**
Pedagogias Populares e Alternativas	**DAE00474**	**2º Semestre**	**80**
PRÉ-REQUISITO	-		
EQUIVALÊNCIA	-		

EMENTA

Refletir sobre a dimensão cultural de toda a atividade educativa; o olhar antropológico sobre a educação; Práticas pedagógicas diferenciadas em realidades distintas; Formas de socialização e aprendizagem das comunidades camponesas, indígenas, quilombolas, ribeirinhas e extrativistas na Amazônia; Conceito de cultura. Cultura e sociedade no contexto amazônico; A legislação brasileira e a educação diferenciada; as diferentes formas de preconceitos e práticas pedagógicas de combate ao preconceito; Povos indígenas de Rondônia e Educação; Educação do Campo e Movimento Camponês; A concepção dialética da educação; A interdisciplinaridade/integração dos conteúdos dos diversos campos do conhecimento; A pedagogia da alternância; A escola vinculada ao sistema produtivo.

REFERÊNCIAS

Referências Básicas:

ESTEVAM, D. de O. Casa familiar rural: a formação com base na pedagogia da alternância. Florianópolis: Insular, 2006.
FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido.50 ed.Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.
GADOTTI, Moacir. Concepção dialética da educação: um estudo introdutório. 3. ed. São Paulo: Cortez 1995.
JAPIASSU, Hilton. Interdisciplinaridade e patologia do saber. Rio de Janeiro: Imago, 1976.
LOPES DA SILVA, Aracy e Ferreira, Mariana KAWALL (org.). Práticas pedagógicas na escola indígena. São Paulo: Fapesp, Global, Mari, 2001.
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Referencial curricular nacional para as escolas indígenas. Brasília: MEC, 1998.
MONTE, Nietta. Escolas da floresta: entre o passado oral e o presente letrado. Rio de Janeiro: Multiletra, 1996.
QUEIROZ, J. B. P. Pedagogia da alternância: construindo a educação do campo. Goiânia: Editora da UCG. ed, Universa, 2006.

Referências Complementares:

CALADO, Alder Júlio Ferreira (1997). Reproblematizando o(s) conceito(s) de educação popular. In: Capriles,

René (1989). Makarenko: o nascimento da pedagogia socialista. São Paulo: Scipione. 1989.
CALDART, Roseli. Pedagogia do Movimento Sem Terra. São Paulo: Expressão Popular, 1999.
CAMELY, Nazira. Os agentes do imperialismo na Amazônia Ocidental. Rio de Janeiro: Cebraspo, 2006. Paulo, F. Pedagogia do oprimido.50. ed.Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.
GADOTTI, M. Convite à leitura de Paulo Freire. São Paulo: Scipione. 1989.
GRUBER, Jussara Gomes (org.). O livro das árvores. Benjamin Constant: Organização Geral dos Professores Ticuna Bilíngües, 1997.
GRUPIONI, Luís Donisete B. (editor). Coleção de livros didáticos do referencial curricular nacional para as escolas indígenas: informações para o professor. Brasília: MEC/SEF, 1998.
LOPES da S., Aracy e GRUPIONI, D. B. A temática indígena na escola. São Paulo, Global, Brasília-MEC 2004.
PAULA. Elder Andrade. (Des) envolvimento insustentável da Amazônia Ocidental, Rio Branco: Adufac, 2005.
PALUD PEREIRA, G. L. NOGUEIRA, J. de O. et al. A história das Escolas Famílias Agrícolas da Bahia e o processo educativo na formação de técnicos agrícolas da ETFAB.
PISTRAK, Moisey M. A escola-comuna. São Paulo: Expressão Popular, 2009
RIBEIRO, Darcy. Os índios e a civilização: a integração das populações indígenas no Brasil moderno. Petrópolis: Vozes 1977.

Documento assinado eletronicamente por **CAROLINA PEREIRA SATHLER PAIXAO**, **Secretário(a)**, em 06/10/2022, às 11:23, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unir.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1015974** e o código CRC **C6BAB4A7**.

Referência: Processo nº 23118.008091/2022-23 SEI nº 1015974

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
SECRETARIA DE REGISTROS E CONTROLE ACADÊMICOS - ROLIM DE MOURA

PROGRAMA DA DISCIPLINA

CURSO	LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO		
FUNDAMENTAÇÃO LEGAL	Autorizado pela Resolução nº 341/CONSUN, de 24/07/2014, Portaria Normativa nº 646 de 30/10/2014 (D.O.U. 03/11/2014) e Regularizado pela Resolução 225/CONSEA de 09/07/2020. Curso Reconhecido pela Portaria nº 128/SERES/MEC, de 10 de fevereiro de 2021, foi publicada no DOU nº 31, Seção I, de 12 de fevereiro de 2021.		
DISCIPLINA/UNIDADE CURRICULAR	**CÓDIGO**	**PERÍODO**	**CARGA HORÁRIA (AULAS)**
Metodologia do Trabalho Científico	**DAE00468**	**2º Semestre**	**80**
PRÉ-REQUISITO	-		
EQUIVALÊNCIA	-		

EMENTA

Reflexão sobre o método científico, seu desenvolvimento histórico e suas características. Método Indutivo, Método dedutivo e demais métodos. Métodos e técnicas de estudo: leitura proveitosa, organização do estudo, anotações e registros em aula, documentação pessoal - fichas de transcrição, de síntese, resumo, esquema. Conhecimento e tipos de conhecimento. Pesquisa, procedimentos e tipos de pesquisa. Trabalhos científicos – estrutura e apresentação estética de trabalhos acadêmicos.

REFERÊNCIAS

Referências Básicas:

CRUZ, Carla & RIBEIRO, Uria. Metodologia cientifica: teoria e pratica.Rio de Janeiro: Axcel Books, 2003.
DEMO, Pedro. Saber pensar. 2. ed. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2002. ISKANDAR, Jamil I. Normas da ABNT. Curitiba: Juruá, 2005.
LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed, 1999.
MEDEIROS, João Bosco. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
RAMPAZZO, Lino. Metodologia cientifica. São Paulo: Loyola, 2005

Referências Complementares:

ANDRADE, Maria Margarida. Introdução à metodologia do trabalho científico. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1999.
BARROS, Aidil de J. P. & LEHFELD, Neide Apª. de S. Projetos de pesquisa. Petrópolis:Vozes, 1994.
CARVALHO, Alex Moreira et al. Aprendendo metodologia científica: uma orientação para os alunos de graduação. São Paulo: O Nome da Rosa, 2000.
DEMO, Pedro. Pesquisa: Princípio científico e educativo. São Paulo: Cortez,1992
ECO, Umberto.Como se faz uma tese. São Paulo, Perspectiva. 1994.
FEITOSA., Vera C. Redação de textos científicos. Campinas: Papirus, 1998.
GIL, A . C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2004. MARTINS, Gilberto de Andrade.(1994) Manual para elaboração de monografias e Dissertações.São Paulo:Atlas.

SALOMON, Délcio V. Como fazer uma monografia.São Paulo: Martins Fontes, 1992.
SANTOS, A . R. Metodologia científica: A construção do conhecimento. Rio de Janeiro; DP&A, 2002

Documento assinado eletronicamente por **CAROLINA PEREIRA SATHLER PAIXAO**, **Secretário(a)**, em 06/10/2022, às 11:24, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unir.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1015983** e o código CRC **FC29F2AD**.

Referência: Processo nº 23118.008091/2022-23 SEI nº 1015983

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
SECRETARIA DE REGISTROS E CONTROLE ACADÊMICOS - ROLIM DE MOURA

PROGRAMA DA DISCIPLINA

CURSO	LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO		
FUNDAMENTAÇÃO LEGAL	Autorizado pela Resolução nº 341/CONSUN, de 24/07/2014, Portaria Normativa nº 646 de 30/10/2014 (D.O.U. 03/11/2014) e Regularizado pela Resolução 225/CONSEA de 09/07/2020. Curso Reconhecido pela Portaria nº 128/SERES/MEC, de 10 de fevereiro de 2021, foi publicada no DOU nº 31, Seção I, de 12 de fevereiro de 2021.		
DISCIPLINA/UNIDADE CURRICULAR	**CÓDIGO**	**PERÍODO**	**CARGA HORÁRIA (AULAS)**
BIOLOGIA GERAL	**DAE00477**	**3º Semestre**	**80**
PRÉ-REQUISITO	-		
EQUIVALÊNCIA	-		

EMENTA
Teoria da Origem do Homem. Compreensão do processo cientifico (lógica e natureza da ciência) e da biologia como ciência experimental. crescimento, desenvolvimento, manutenção e adaptação do organismo, da população e do ecossistema. Reinos.

REFERÊNCIAS

Referências Básicas:
SOARES, José Luis. Biologia no terceiro milênio. São Paulo: Scipione, 1999.
GRASSI-LEORNADI, Teresa. Leonardi, Cristina. A dinâmica do corpo humano. São Paulo. Atual, 2000.
CLÉZIO E BELINELLO, Biologia volume único, Editora Atual, 1999
CÉSAR E CEZAR. Biologia. São Paulo: Saraiva, 2004.

Referências Complementares:
PRESTES, Maria Alice Brzezinski. Teoria celular: de Hooke a Schwann. São Paulo.
Scipione, 1997. MARTHO, Gilberto. Pequenos seres vivos – viagem ao mundo dos microorganismos. São Paulo. Ática, 1998.
NIGRO, Rogério. Pelos caminhos do sangue. São Paulo. Atual, 2001.
FIGUEIREDO, Maria Teresinha. O admirável corpo humano. São Paulo. Ática, 2002.
LINHARES, Sérgio. Gewandsznajder, Fernando. Biologia hoje. Volume I,II,III. São Paulo. Ática, 2003.

Documento assinado eletronicamente por **CAROLINA PEREIRA SATHLER PAIXAO**, **Secretário(a)**, em 06/10/2022, às 11:24, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unir.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1016046** e o código CRC **4A16C267**.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
SECRETARIA DE REGISTROS E CONTROLE ACADÊMICOS - ROLIM DE MOURA

PROGRAMA DA DISCIPLINA

CURSO	LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO		
FUNDAMENTAÇÃO LEGAL	Autorizado pela Resolução nº 341/CONSUN, de 24/07/2014, Portaria Normativa nº 646 de 30/10/2014 (D.O.U. 03/11/2014) e Regularizado pela Resolução 225/CONSEA de 09/07/2020. Curso Reconhecido pela Portaria nº 128/SERES/MEC, de 10 de fevereiro de 2021, foi publicada no DOU nº 31, Seção I, de 12 de fevereiro de 2021.		
DISCIPLINA/UNIDADE CURRICULAR	**CÓDIGO**	**PERÍODO**	**CARGA HORÁRIA (AULAS)**
QUÍMICA I	**DAE00479**	**3º Semestre**	**80**
PRÉ-REQUISITO	-		
EQUIVALÊNCIA	-		

EMENTA
Matéria: grandezas físicas. Estado de desagregação e propriedades da matéria. Substâncias e misturas. Separação de misturas. Reações químicas. Átomos e moléculas. Notações e fórmulas químicas. Alotropia. Eletricidade e radioatividade. Evolução dos modelos atômicos. Modelo básico do átomo. Eletrosfera. Tabela periódica. Ligações covalentes. Ligação polar e apolar. Forças intermoleculares. Compostos orgânicos. Ligação metálica e ligas especiais. Ligações iônicas. Oxidação e redução. Compostos inorgânicos.

REFERÊNCIAS

Referências Básicas:
ATKINS, Peter; JONES, Loretta. Princípios de química: questionando a vida moderna. São Paulo: Bookman, 2006.
BERGIER, Jaques. Os impérios da química moderna. São Paulo: Hemus, 2007.
CHAGAS, Pereira Aécio. Como se faz química: uma reflexão sobre a química e a atividade do químico. 2. Ed. Campinas: Unicamp, 1992.
KOTZ, John; TREICHEL JR., Paul.Química e reações químicas. Rio de Janeiro: LCT, 1998. V. I e II.
LUFTI, Mansur. Cotidiano e educação em química. Ijuí: Unijuí, 1988.

Referências Complementares:
LUFTI, Mansur. Os ferrados e os cromados. Ijuí: Unijuí, 1992.
ROCHA, Julio Cesar; ROSA, Andre Henrique; CARDOSO, Arnaldo Alves. Introdução à química ambiental. São Paulo: Bookman, 2009.

Documento assinado eletronicamente por **CAROLINA PEREIRA SATHLER PAIXAO**, **Secretário(a)**, em 06/10/2022, às 11:31, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unir.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
SECRETARIA DE REGISTROS E CONTROLE ACADÊMICOS - ROLIM DE MOURA

PROGRAMA DA DISCIPLINA

CURSO	LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO		
FUNDAMENTAÇÃO LEGAL	Autorizado pela Resolução nº 341/CONSUN, de 24/07/2014, Portaria Normativa nº 646 de 30/10/2014 (D.O.U. 03/11/2014) e Regularizado pela Resolução 225/CONSEA de 09/07/2020. Curso Reconhecido pela Portaria nº 128/SERES/MEC, de 10 de fevereiro de 2021, foi publicada no DOU nº 31, Seção I, de 12 de fevereiro de 2021.		
DISCIPLINA/UNIDADE CURRICULAR	**CÓDIGO**	**PERÍODO**	**CARGA HORÁRIA (AULAS)**
FÍSICA I	**DAE00480**	**3º Semestre**	**80**
PRÉ-REQUISITO	-		
EQUIVALÊNCIA	-		

EMENTA
Definição da área de atuação. Grandezas físicas. Introdução às medições em física. Movimento em uma duas e três dimensões. Leis de Newton a aplicações. Trabalho e energia. Conservação da energia. Sistemas de partículas. Colisões. Rotação de um corpo rígido em torno de um eixo. Rotação no espaço. Fluidos, Temperatura. Calor e 1ª lei da termodinâmica. Teoria cinética dos gases. 2ª lei da termodinâmica e entropia. Oscilações. Ondas. Movimento ondulatório. Ondas sonoras. Óptica Geométrica

REFERÊNCIAS

Referências Básicas:
HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; E. WALKER, J. Fundamentos da Física. V. 1. 4.ed.- Rio de TIPLER, P. A.;
MOSCA, G. Física para cientistas e engenheiros - Mecânica, Oscilações e Ondas, Termodinâmica. 5.ed. LTC, 2006. Janeiro: Livros Tecnicos e Científicos, 1996.
YOUNG, H. D.; FREEDMAN, R. A. F. Física I. 10.ed. Prentice-Hall, 2004.

Referências Complementares:
CUTNELL, John D.; JOHNSON, Kenneth W. Física .Vol. 1. 1.ed. LCT, 2006.
NUSSENZVEIG, M. Curso de Física Básica: Mecânica. 4.ed. Editora Edgard Blucher, 2003.
TIPLER, Paul A. Física Moderna. Rio de Janeiro: Guanabara Dois, 1981.

sei! assinatura eletrônica

Documento assinado eletronicamente por **CAROLINA PEREIRA SATHLER PAIXAO**, **Secretário(a)**, em 06/10/2022, às 11:31, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unir.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1016063** e o código CRC **78EAE19B**.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
SECRETARIA DE REGISTROS E CONTROLE ACADÊMICOS - ROLIM DE MOURA

PROGRAMA DA DISCIPLINA

CURSO	LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO		
FUNDAMENTAÇÃO LEGAL	Autorizado pela Resolução nº 341/CONSUN, de 24/07/2014, Portaria Normativa nº 646 de 30/10/2014 (D.O.U. 03/11/2014) e Regularizado pela Resolução 225/CONSEA de 09/07/2020. Curso Reconhecido pela Portaria nº 128/SERES/MEC, de 10 de fevereiro de 2021, foi publicada no DOU nº 31, Seção I, de 12 de fevereiro de 2021.		
DISCIPLINA/UNIDADE CURRICULAR	**CÓDIGO**	**PERÍODO**	**CARGA HORÁRIA (AULAS)**
MATEMÁTICA APLICADA AO ENSINO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA	**DAE00481**	**3º Semestre**	**80**
PRÉ-REQUISITO	-		
EQUIVALÊNCIA	-		

EMENTA
Equações do 1º e do 2º graus; Funções Elementares e suas aplicações; Estatística elementar e suas aplicações.

REFERÊNCIAS

Referências Básicas:
LIMA, E. L. A Matemática do ensino médio; vol. 2 Ed. SBM.
MORGADO, A. C. de O. Análise combinatória e probabilidade; Ed. SBM.
NETO, AREF ANTAR. Combinatória matrizes e determinantes; vol. 4, Ed. Moderna, 1978;
BATSCHELET, E. Introdução à matemática para ciências biológicas; Ed. Da Iniv. de São Paulo. 1978.

Referências Complementares:
ANTON, H. Cálculo, um novo horizonte; 6 ed., vol. 1 e 2 P. Alegre: Bookman, 2000.
LANG, S. Cálculo; Ed. LTC, 1983.
AGUIAR, A. Cálculo para ciências medicas e biológicas; Ed. Harbra Ltda.

sei! assinatura eletrônica

Documento assinado eletronicamente por **CAROLINA PEREIRA SATHLER PAIXAO**, **Secretário(a)**, em 06/10/2022, às 11:31, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unir.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1016071** e o código CRC **060AE63B**.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
SECRETARIA DE REGISTROS E CONTROLE ACADÊMICOS - ROLIM DE MOURA

PROGRAMA DA DISCIPLINA

CURSO	LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO		
FUNDAMENTAÇÃO LEGAL	Autorizado pela Resolução nº 341/CONSUN, de 24/07/2014, Portaria Normativa nº 646 de 30/10/2014 (D.O.U. 03/11/2014) e Regularizado pela Resolução 225/CONSEA de 09/07/2020. Curso Reconhecido pela Portaria nº 128/SERES/MEC, de 10 de fevereiro de 2021, foi publicada no DOU nº 31, Seção I, de 12 de fevereiro de 2021.		
DISCIPLINA/UNIDADE CURRICULAR	**CÓDIGO**	**PERÍODO**	**CARGA HORÁRIA (AULAS)**
Química II	**DAE00482**	**4º Semestre**	**80**
PRÉ-REQUISITO	-		
EQUIVALÊNCIA	-		

EMENTA

Teorias cinéticas e equação geral dos gazes. Misturas gasosas. Cálculo estequiométrico. Rendimento e pureza. Expressões físicas de concentração e quantidade de matéria. Mistura de soluções. Propriedades coligativas. Reações exotérmicas e endotérmicas. Entalpia-padrão. Lei de Hess. Cálculos de variação de entalpia. Cinética química. Lei da ação das massas. Equilíbrio dinâmico. Deslocamento de equilíbrio. Equilibrios iônicos. Deslocamento de equilíbrios iônicos. Produto iônico da água. Elétroquímica: pilhas e baterias. Eletrólise ígnea. Eletrólise em meio aquoso. Eletrodeposição metálica. Leis da eletroquímica.

REFERÊNCIAS

Referências Básicas:

ATKIS, Peter; JONES, Loretta. Princípios de química: questionando a vida moderna. São Paulo: Bookmqan, 2006.
BERGIER, Jacques. Os impérios da química moderna. São Paulo: Hemus, 2007.
KOTZ, Jonh C.; TREICHEL JR., Paul. Química e reações químicas. Rio de Janeiro: LTC, 1998. V. I e II

Referências Complementares:

LOURENÇO, Maria da Graça. Química, ciências físico-químicas. Porto: Porto Editora, 1996.
SPENCER, James N. BODNER, George M.; RICKARD, Lyman H. Química – estrutura e dinâmica. Rio de Janeiro: LTC, 2007.

Documento assinado eletronicamente por **CAROLINA PEREIRA SATHLER PAIXAO**, **Secretário(a)**, em 06/10/2022, às 11:31, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unir.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1016080** e o código CRC **DD809F0B**.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
SECRETARIA DE REGISTROS E CONTROLE ACADÊMICOS - ROLIM DE MOURA

PROGRAMA DA DISCIPLINA

CURSO	LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO		
FUNDAMENTAÇÃO LEGAL	Autorizado pela Resolução nº 341/CONSUN, de 24/07/2014, Portaria Normativa nº 646 de 30/10/2014 (D.O.U. 03/11/2014) e Regularizado pela Resolução 225/CONSEA de 09/07/2020. Curso Reconhecido pela Portaria nº 128/SERES/MEC, de 10 de fevereiro de 2021, foi publicada no DOU nº 31, Seção I, de 12 de fevereiro de 2021.		
DISCIPLINA/UNIDADE CURRICULAR	**CÓDIGO**	**PERÍODO**	**CARGA HORÁRIA (AULAS)**
FÍSICA II	**DAE00483**	**4º Semestre**	**80**
PRÉ-REQUISITO	-		
EQUIVALÊNCIA	-		

EMENTA
Temperatura: dilatação e gases. Calor. Ótica e ondas. Campo e potencial elétrico. Circuitos elétricos de corrente contínua. Eletromagnetismo. Física contemporânea: teoria da relatividade e física quântica.

REFERÊNCIAS

Referências Básicas:
ARRIBAS, S. D. Experiência de física ao alcance da escola. Passo Fundo: URF, 1987.
GILMORE, R. Alice no país do quantum. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995.
_____. O mágico dos quaks. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

Referências Complementares:
EINSTEIN, A. INFELD, L. A revolução da física. Rio de Janeiro. Jorge Zahar, 1995.
NUSSENZVEIG, Moyses. Curso de Física Básica. Sao Paulo: Edgard Blucher, 2006.
WALKER, j. O grande circo de física. Lisboa: Gradiva,1990.

Documento assinado eletronicamente por **CAROLINA PEREIRA SATHLER PAIXAO**, **Secretário(a)**, em 06/10/2022, às 11:31, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unir.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1016092** e o código CRC **DDCE1CAB**.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
SECRETARIA DE REGISTROS E CONTROLE ACADÊMICOS - ROLIM DE MOURA

PROGRAMA DA DISCIPLINA

CURSO	LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO		
FUNDAMENTAÇÃO LEGAL	Autorizado pela Resolução nº 341/CONSUN, de 24/07/2014, Portaria Normativa nº 646 de 30/10/2014 (D.O.U. 03/11/2014) e Regularizado pela Resolução 225/CONSEA de 09/07/2020. Curso Reconhecido pela Portaria nº 128/SERES/MEC, de 10 de fevereiro de 2021, foi publicada no DOU nº 31, Seção I, de 12 de fevereiro de 2021.		
DISCIPLINA/UNIDADE CURRICULAR	**CÓDIGO**	**PERÍODO**	**CARGA HORÁRIA (AULAS)**
Histologia e Citologia	**DAE00484**	**4º Semestre**	**80**
PRÉ-REQUISITO	-		
EQUIVALÊNCIA	-		

EMENTA
A origem das células. Células procarióticas e eucarióticas. Caracterização das células vegetais e animais. Membrana plasmática e organelas celulares. Divisão celular. Os tecidos vegetais e suas funções. Os tecidos animais e suas funções.

REFERÊNCIAS

Referências Básicas:
JUNQUEIRA, L. C. U. & CARNEIRO, J. Biologia celular e molecular. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
JUNQUEIRA, L. C. U. & CARNEIRO, J. Histologia básica. 9a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.
AIRES, Margarida. Fisiologia. 2a Ed. Rio de Janeiro/RJ: Guanabara Koogan, 1999. RAVEN, EVERT, CURTIS. Biologia Vegetal.

Referências Complementares:
CORMACK, D. Fundamentos de histologia. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.
DIFIORI, MARIANO SM. Atlas de Histologia. 7°edição. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2001.
HENRIKSON, R.C. Histologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.
KESSEL, R.G. Histologia Médica Básica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

Documento assinado eletronicamente por **CAROLINA PEREIRA SATHLER PAIXAO**, **Secretário(a)**, em 06/10/2022, às 11:31, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unir.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1016102** e o código CRC **58016FE9**.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
SECRETARIA DE REGISTROS E CONTROLE ACADÊMICOS - ROLIM DE MOURA

PROGRAMA DA DISCIPLINA

CURSO	LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO		
FUNDAMENTAÇÃO LEGAL	Autorizado pela Resolução nº 341/CONSUN, de 24/07/2014, Portaria Normativa nº 646 de 30/10/2014 (D.O.U. 03/11/2014) e Regularizado pela Resolução 225/CONSEA de 09/07/2020. Curso Reconhecido pela Portaria nº 128/SERES/MEC, de 10 de fevereiro de 2021, foi publicada no DOU nº 31, Seção I, de 12 de fevereiro de 2021.		
DISCIPLINA/UNIDADE CURRICULAR	**CÓDIGO**	**PERÍODO**	**CARGA HORÁRIA (AULAS)**
Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Pesquisa em Ciências da Natureza	**DAE00485**	**4º Semestre**	**80**
PRÉ-REQUISITO	-		
EQUIVALÊNCIA	-		

EMENTA
Ensino de Química, Física e Biologia. Concepções de Ciência, Ambiente, Educação e Sociedade, subjacentes aos principais modelos de ensino de Ciências. Papel do ensino de Ciências e interrelações com os demais componentes curriculares. Modelos de currículo na educação contemporânea. Evolução e perspectivas futuras no ensino de Ciências. Melhorias da prática pedagógica em Ciências. Instrumental teórico-prático e estratégias didáticopedagógicas para a compreensão e apreensão do processo de conhecimento na área de Ciências.

REFERÊNCIAS

Referências Básicas:
CAMPO, M.C.C. e NIGRO, R.G. Didática deCiências – O ensinoe aprendizagem como investigação. São Paulo: FTD, 1999.
ALVES, R. Filosofia da Ciência – introdução ao jogo e as suas regras. São Paulo: Loyola, 2000.
BIZZO, N.M.V. Ciências: fácil ou difícil? São Paulo: Ática, 1998.
BRASIL. MEC/SEFParâmetros Curriculares Nacionais Ciências naturais, Brasília: MEC/SEF, 1997.
CHALMERS, A.F. O que é ciência afinal? São Paulo: Brasiliense, 1993.
DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J.A; PERNAMBUCO, M.M.. EnsinodeCiências: fundamentosemétodos.São Paulo: Cortez, 2002.

Referências Complementares:
KRASILCHIK, M. e MARANDINO, M. EnsinodeCiênciase Cidadania. São Paulo: Moderna, 2004.
MARGIN, Nardi, R. (org.) Questões atuais noensinodeciências. São Paulo: Escrituras, 1998. Revistas cientificas atuais.

Documento assinado eletronicamente por **CAROLINA PEREIRA SATHLER PAIXAO**, **Secretário(a)**, em 06/10/2022, às 11:31, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º,

do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unir.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1016121** e o código CRC **02DF8CC2**.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
SECRETARIA DE REGISTROS E CONTROLE ACADÊMICOS - ROLIM DE MOURA

PROGRAMA DA DISCIPLINA

CURSO	LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO		
FUNDAMENTAÇÃO LEGAL	Autorizado pela Resolução nº 341/CONSUN, de 24/07/2014, Portaria Normativa nº 646 de 30/10/2014 (D.O.U. 03/11/2014) e Regularizado pela Resolução 225/CONSEA de 09/07/2020. Curso Reconhecido pela Portaria nº 128/SERES/MEC, de 10 de fevereiro de 2021, foi publicada no DOU nº 31, Seção I, de 12 de fevereiro de 2021.		
DISCIPLINA/UNIDADE CURRICULAR	**CÓDIGO**	**PERÍODO**	**CARGA HORÁRIA (AULAS)**
Agricultura Camponesa e Sustentabilidade	**DAE00486**	**4º Semestre**	**80**
PRÉ-REQUISITO	-		
EQUIVALÊNCIA	-		

EMENTA
Caracterização da agricultura camponesa. Concepção de camponês. Usos e abusos da terra no contexto da realidade do campo. Refletir sobre as práticas conservacionistas e de preservação da terra. Formas de cultivo da agricultura camponesa.

REFERÊNCIAS

Referências Básicas:
ALMEIDA, J., NAVARRO, Z. Reconstruindo a agricultura. Idéias e ideais na perspectiva de um desenvolvimento rural sustentável. 2 ed. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 1988.323p.
EHLERS, E. Agricultura sustentável: origens e perspectivas de um novo paradigma. 2 ed. Guaíba: Agropecuária.1999. 157p.
CAVALCANTI, CLOVIS. Desenvolvimento e natureza: estudos para uma sociedade sustentável. 3 ed. São Paulo: Cortez; Recife, PE: Fundação Joaquim Nabuco, 2001. 429p.
CHABOUSSOU, F. Plantas doentes pelo uso de agrotóxicos: a teoria da trofobiose. 2 ed. Porto Alegre: L&PM, 1999. 272p.
CONFERÊNCIA DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE O MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO. (1992: Rio de Janeiro). Agenda 21. Curitiba: IPARDES, 2001. 260p.
GLIESSMAN, S.R. Agroecologia: Processos ecológicos em agricultura sustentável. Porto Alegre: ed. Universidade/UFRGS, 2000. 653p. KHATOUNIAN, C.A. A reconstrução ecológica da agricultura. Botucatu: Agroecológica, 2001. 348p.
KITAMURA, P.C. A Amazônia e o desenvolvimento sustentável. EMPRAPA – Centro Nacional de Pesquisa de Monitoramento e Avaliação de Impacto Ambiental. Brasília: EMBRAPA-SPI, 1994. 182p.
LEI No 9605 de 12 de fevereiro de 1998. Lei de crimes ambientais.
PASCHOAL, A. Produçao orgânica de alimentos: Agricultura sustentável para os séculos XX e XXI. Piracicaba: ESALQ, 1994, 191p.
PRIMAVESI, A. Agricultura sustentável. São Paulo: Nobel. 1992. 142p.

Referências Complementares:
REIJNTJES, C. Agricultura para o futuro: uma introdução à agricultura sustentável e de baixo uso de insumos externos. Rio de Janeiro: AS-PTA, 1994. 324p.

SCHNEIDER, P.R., FINGER, C.A.G. Manejo sustentado de florestas inequiâneas heterogêneas. Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, 2000. 195p.
OLIVEIRA, ARIOVALDO UMBELINO DE.. O campo no século XXI: território de vida, de luta e de construção da justiça social. Paz e Terra, 2004.
MARTINS, J. de S. A sociedade vista do abismo: novos estudos sobre exclusão, pobreza e classes sociais. 2.ed. Petrópolis. RJ: Vozes, 2002.
_____O cativeiro da terra. 3.ed. São Paulo. SP: Hucitec, 1986. _____Os camponeses e a política no Brasil. 3. Ed. Petrópolis: Vozes, 1986. SILVA, J. G. O novo rural brasileiro. Campinas: Ed. da UNICAMP, 1996.

Documento assinado eletronicamente por **CAROLINA PEREIRA SATHLER PAIXAO**, **Secretário(a)**, em 06/10/2022, às 11:31, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unir.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1016135** e o código CRC **B59EB01D**.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
SECRETARIA DE REGISTROS E CONTROLE ACADÊMICOS - ROLIM DE MOURA

PROGRAMA DA DISCIPLINA

CURSO	LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO		
FUNDAMENTAÇÃO LEGAL	Autorizado pela Resolução nº 341/CONSUN, de 24/07/2014, Portaria Normativa nº 646 de 30/10/2014 (D.O.U. 03/11/2014) e Regularizado pela Resolução 225/CONSEA de 09/07/2020. Curso Reconhecido pela Portaria nº 128/SERES/MEC, de 10 de fevereiro de 2021, foi publicada no DOU nº 31, Seção I, de 12 de fevereiro de 2021.		
DISCIPLINA/UNIDADE CURRICULAR	**CÓDIGO**	**PERÍODO**	**CARGA HORÁRIA (AULAS)**
Psicologia da Educação	**DAE00487**	**5º Semestre**	**80**
PRÉ-REQUISITO	-		
EQUIVALÊNCIA	-		

EMENTA
Psicologia - origens históricas. Psicologia e Educação - correntes teóricas da Psicologia e suas repercussões na Educação. As teorias de desenvolvimento humano e aprendizagem na perspectiva construtivista de Jean Piaget, na concepção dialética de Henri Wallon. A perspectiva histórico-cultural do psiquismo humano: Vygotsky, Lúria e Leontiev. Novas Tendências em Psicologia da Educação.

REFERÊNCIAS

Referências Básicas:
BOCK, Ana et al. Psicologias: uma introdução ao estudo de Psicologia. São Paulo: Saraiva, 1989.
FERREIRO, Emília: Atualidade de Jean Piaget. Porto Alegre: Artmed, 2001.
GALVÃO, Izabel. Henri Wallon – uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. Rio de Janeiro: Ed. Vozes, 1995.
GOLDER, M. (Org.) Leontiev e a psicologia histórico-cultural: Um homem em seu tempo. São Paulo: Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Atividade Pedagógica:Xamã, 2004.
PATTO, M.H.S. Produção do Fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia. S.P.: Casa do Psicólogo, 1997.
PIAGET, Jean. Psicologia da Criança.S. Paulo: Ática, 1998.
VIGOTSKII, L.S.; LURIA, A.R. e LEONTIEV, A. N. Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem. 7 ed. São Paulo: Ícone, 2001.
VYGOTSKY, L.S. A Formação Social da Mente. 6a . Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

Referências Complementares:
COLL, C. Aprendizagem escolar e construção do conhecimento. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
COLL, C. PALACIOS, J. MARCHESI, A. (orgs.). Desenvolvimento Psicológico e Educação: Psicologia da Educação (vol.3) Porto Alegre: ArtMed, 1995. COLLARES, C. A. L. e MOYSÉS, M. A. A. Preconceitos no cotidiano escolar: ensino e medicalização. São Paulo: Cortez, 1996.
LA TAILLE, Y.; OLIVEIRA, M.K. DANTAS, H. Piaget, Vigotski e Wallon: Teorias, Psicogenéticas em discussão. 4 ed. São Paulo: Summus, 1992.
LEONTIEV, A. O desenvolvimento do Psiquismo. Lisboa: Livros Horizonte, 1978.
MOYSÉS, M. A. A. A institucionalização invisível: crianças que não-aprendem-na escola. Campinas, SP.: Mercado de Letras; São Paulo: Fapesp, 2001.
PARRAT, Silvia e TRYPHON, Anastásia. (Orgs.) Jean Piaget: sobre a Pedagogia – Textos inéditos. São Paulo:

Casa do Psicólogo, 1998.
SALVADOR, César Coll. Aprendizagem escolar e construção do conhecimento. Porto Alegre: Artes Médicas. 1994.
WALLON, Henri. A Evolução psicológica da Criança. Trad. Cristina Carvalho: Edições 70, 1998.

Documento assinado eletronicamente por **CAROLINA PEREIRA SATHLER PAIXAO**, **Secretário(a)**, em 06/10/2022, às 11:31, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unir.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1016151** e o código CRC **C4DCC089**.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
SECRETARIA DE REGISTROS E CONTROLE ACADÊMICOS - ROLIM DE MOURA

PROGRAMA DA DISCIPLINA

CURSO	LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO		
FUNDAMENTAÇÃO LEGAL	Autorizado pela Resolução nº 341/CONSUN, de 24/07/2014, Portaria Normativa nº 646 de 30/10/2014 (D.O.U. 03/11/2014) e Regularizado pela Resolução 225/CONSEA de 09/07/2020. Curso Reconhecido pela Portaria nº 128/SERES/MEC, de 10 de fevereiro de 2021, foi publicada no DOU nº 31, Seção I, de 12 de fevereiro de 2021.		
DISCIPLINA/UNIDADE CURRICULAR	**CÓDIGO**	**PERÍODO**	**CARGA HORÁRIA (AULAS)**
Bioquímica	**DAE00488**	**5º Semestre**	**80**
PRÉ-REQUISITO	-		
EQUIVALÊNCIA	-		

EMENTA
Estudo da estrutura química e função de: biomoléculas, água e soluções tampão, tampões fisiológicos, carboidratos, lipídios, aminoácidos, peptídios e proteínas, estrutura tridimensional de função das proteínas, enzimas, proteínas transportadoras de oxigênio, proteínas plasmáticas e coagulação sanguínea, nucleotídeos, membranas biológicas e transporte através da membrana, sinalização intracelular.

REFERÊNCIAS

Referências Básicas:
CAMPBELL, M. K. Bioquímica. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.
CHAMPE, P. C. Bioquímica ilustrada. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
LEHNINGER, A. L.; NELSON, D. L.; COX, M. M. Princípios de bioquímica. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
MARZZOCO, A.; TORRES, B. B. Bioquímica básica. 3ª Ed. Guanabara Koogan, 2007.
MURRAY, R. K. et al. Harper Bioquímica ilustrada. 27. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill Brasil, 2008.
STRYER, L. Bioquímica. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

Referências Complementares:
MURRAY, R. K.; GRANNER, D. K. G. ;
MAYES, P. A.; V. W. HARPER. Bioquímica. 9. ed. São Paulo: Atheneu, 2002. 860 p.
BAYNES, J; DOMINICZAK, M.H. Bioquímica Médica. 2 ed. SãoPaulo: Manole, 2007.
LEHNINGER, A. L.; NELSON, K. Y. Princípios de Bioquímica. 4. ed. São Paulo: Sarvier, 2006.

Documento assinado eletronicamente por **CAROLINA PEREIRA SATHLER PAIXAO**, **Secretário(a)**, em 06/10/2022, às 11:31, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unir.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
SECRETARIA DE REGISTROS E CONTROLE ACADÊMICOS - ROLIM DE MOURA

PROGRAMA DA DISCIPLINA

CURSO	LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO		
FUNDAMENTAÇÃO LEGAL	Autorizado pela Resolução nº 341/CONSUN, de 24/07/2014, Portaria Normativa nº 646 de 30/10/2014 (D.O.U. 03/11/2014) e Regularizado pela Resolução 225/CONSEA de 09/07/2020. Curso Reconhecido pela Portaria nº 128/SERES/MEC, de 10 de fevereiro de 2021, foi publicada no DOU nº 31, Seção I, de 12 de fevereiro de 2021.		
DISCIPLINA/UNIDADE CURRICULAR	**CÓDIGO**	**PERÍODO**	**CARGA HORÁRIA (AULAS)**
Os Agrotóxicos e o Meio Ambiente	**DAE00489**	**5º Semestre**	**80**
PRÉ-REQUISITO	-		
EQUIVALÊNCIA	-		

EMENTA
Mudanças físicas e químicas no meio ambiente; Principais grupos químicos dos agrotóxicos; Dinâmica de agrotóxicos no ambiente; Remediação da contaminação ambiental; Uso de agroquímicos e segurança alimentar; Noções de segurança individual e coletiva no uso de agroquímicos

REFERÊNCIAS

Referências Básicas:
CSILVA, C. M. M. S.; FAY, E. F. Agrotóxicos e Ambiente.Embrapa: Brasilia, DF, 2004, 400
ANDERSON, W.P.Weed Science: Principles. West Publishing Company, Minnesota, 1993.
ANDREWS J. E. [et al.]. An introduction to environmental chemistry/ -London : Blackwell Science, 1996. 209p.
CONNELL, D.W. Basic concepts of environmental chemistry.2nd ed. Boca Raton:Taylor & Francis, 2005. 462 p

Referências Complementares:
CUNNINGHAM,W.P.; CUNNINGHAM, M.A.;SAIGO,B.W. Environmental science: A globalconcern(8th ed.). Boston, MA: McGraw Hill.,2005,856p.
HARRISON,R. M. Understanding our Environment: an Introduction to Environmental Chemistry and Pollution.3ª ed. -Cambridge: Royal Society of Chemistry, 2005.463p.
O'NEILL, P., Environmental Chemistry. 3ª ed. London: Chapman & Hall, 1998. 284p

Documento assinado eletronicamente por **CAROLINA PEREIRA SATHLER PAIXAO**, **Secretário(a)**, em 06/10/2022, às 11:31, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unir.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1016166** e o código CRC **A28E4C12**.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
SECRETARIA DE REGISTROS E CONTROLE ACADÊMICOS - ROLIM DE MOURA

PROGRAMA DA DISCIPLINA

CURSO	LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO		
FUNDAMENTAÇÃO LEGAL	Autorizado pela Resolução nº 341/CONSUN, de 24/07/2014, Portaria Normativa nº 646 de 30/10/2014 (D.O.U. 03/11/2014) e Regularizado pela Resolução 225/CONSEA de 09/07/2020. Curso Reconhecido pela Portaria nº 128/SERES/MEC, de 10 de fevereiro de 2021, foi publicada no DOU nº 31, Seção I, de 12 de fevereiro de 2021.		
DISCIPLINA/UNIDADE CURRICULAR	**CÓDIGO**	**PERÍODO**	**CARGA HORÁRIA (AULAS)**
Genética Animal	**DAE00490**	**5º Semestre**	**80**
PRÉ-REQUISITO	-		
EQUIVALÊNCIA	-		

EMENTA
Mendelismo. Alelos múltiplos. Interação genérica não alélica. Determinação e herança ligadas ao Sexo. Ligação e mapeamento. Herança poligênica. Introdução à genética quantitativa. Genética das populações. Endocruzamento e heterose. Alterações cromossômicas. Herança extra cromossômica. Noções de genética molecular. Noções de biotecnologia na zootecnia.

REFERÊNCIAS

Referências Básicas:
LEHNINGER, A.L., NELSON, D.L., COX, M.M. Princípios de bioquímica. São Paulo Sarvier, 4ª ed. 2006.1202p.
LEITE, Marcelo. O DNA. São Paulo: Publifolha, 2003. 95 p.
RAMALHO, M.A.P.; SANTOS, J.B. dos; PINTO, C.A.B.P. Genética na agropecuária. 6ª ed. São Paulo: Globo,1997. 359p.
VIANA, J.M.S.; CRUZ, C.D.; BARROS, E.G. de. Genética. 2. ed. Viçosa: UFV, 2003. 330p.

Referências Complementares:
CARDOSO, V. L.; OLIVEIRA FILHO, E. de. Aspectos genéticos da diferenciação sexual em mamíferos.Jaboticabal: FCAV, 1986. 38p.
CRUZ, C.D., VIANA, J.M.S., CARNEIRO, P.C.S. Genética. Vol. 2. Viçosa : UFV. 2001.
FERREIRA, R. Watson & Crick: a história da descoberta da estrutura do DNA. São Paulo: Odysseus,2003. 131p.
GRIFFITHS, J.F. et al. An introduction to genetic analysis. New York : W.R.Freeman & Company. 2000.860p.
KREUZER, H., MASSEY, A. Engenharia genética e biotecnologia. Porto Alegre : Artmed, 2ª ed. 2002. 434p.
LACHTERMACHER-TRIUNFOL, M. Os clones. São Paulo: Publifolha, 2003. 106p.
NICHOLAS, F.W. Introdução à genética veterinária. Porto Alegre : Artes Médicas Sul. 1999. 326p.
OTTO, P.G. Genética básica para veterinária. São Paulo : Rocha, 4ª ed. 2006. 284p. Artigos científicos.

sei! assinatura eletrônica
Documento assinado eletronicamente por **CAROLINA PEREIRA SATHLER PAIXAO**, **Secretário(a)**, em 06/10/2022, às 11:31, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unir.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1016173** e o código CRC **5A5D416B**.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
SECRETARIA DE REGISTROS E CONTROLE ACADÊMICOS - ROLIM DE MOURA

PROGRAMA DA DISCIPLINA

CURSO	LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO		
FUNDAMENTAÇÃO LEGAL	Autorizado pela Resolução nº 341/CONSUN, de 24/07/2014, Portaria Normativa nº 646 de 30/10/2014 (D.O.U. 03/11/2014) e Regularizado pela Resolução 225/CONSEA de 09/07/2020. Curso Reconhecido pela Portaria nº 128/SERES/MEC, de 10 de fevereiro de 2021, foi publicada no DOU nº 31, Seção I, de 12 de fevereiro de 2021.		
DISCIPLINA/UNIDADE CURRICULAR	**CÓDIGO**	**PERÍODO**	**CARGA HORÁRIA (AULAS)**
Didática	**DAE00601**	**5º Semestre**	**80**
PRÉ-REQUISITO	-		
EQUIVALÊNCIA	-		

EMENTA
Evolução histórica da didática no contexto da educação brasileira. Análise crítica dos processos de ensino e de aprendizagem, à luz das tendências pedagógicas. Elementos fundamentais e estruturantes da prática pedagógica. Organização do trabalho pedagógico no cotidiano escolar. A sala de aula no processo educativo: Planejamento/Proposta Pedagógica e Projeto Pedagógico. Seleção ordenação, descrição e delimitação de objetivos, conteúdos, métodos de aprendizagem e avaliação.

REFERÊNCIAS

Referências Básicas:
ANTUNES, Celso. Professores e professauros. Petrópolis: Vozes, 2007.
GANDIN, Danilo; CRUZ, Carlos Henrique Carrilho. Planejamento na sala de aula. Petrópolis: Vozes, 2006.
LOPES, A. O. e VEIGA, I.P. Alencastro. Repensando a didática.
FAZENDA, I.F.(coord). Práticas Interdisciplinares na escola. São Paulo: Cortez, 1999.
GADOTTI, M.. Concepção dialética da Educação: um estudo introdutório. São Paulo:Cortez, 2000.
GASPARIM, João Luiz. Uma didática para a pedagogia histórico-crítica. Campinas/SP: Autores Associados, 2007.
GROSSI, P.E. (org) e BORDIN, J. Construtivismo pós-piagetiano: um novo paradigma sobre a aprendizagem. 8 ed. Petrópolis: Vozes, 1999.
_____. Paixão de aprender. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1992.

Referências Complementares:
ALVES, RUBEM. O preparo do educador In: O educador vida e morte, 6 ed., Rio de Janeiro: Graal,1985.
CANDAU, V. M.(org.) A didática em questão. 9 ed., Petrópolis: Vozes,1991.
CUNHA, M. I. da. O bom professor e sua prática. São Paulo: Papirus,1989.
GHIRALDELLI JR., Paulo. Didática e Teorias Educacionais. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1991.
MENEGOLLA, M. I. e SANTANA, J. M. Porque planejar? Como planejar? Petrópolis: Vozes, 1992.
WACHOWICZ, L. A. O método dialético na didática. São Paulo: Papirus, 1989.
ZABALA, A. A prática Educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Documento assinado eletronicamente por **CAROLINA PEREIRA SATHLER PAIXAO**, **Secretário(a)**, em 06/10/2022, às 11:31, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unir.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1016180** e o código CRC **E0E2108E**.

Referência: Processo nº 23118.008091/2022-23 SEI nº 1016180

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
SECRETARIA DE REGISTROS E CONTROLE ACADÊMICOS - ROLIM DE MOURA

PROGRAMA DA DISCIPLINA

CURSO	LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO		
FUNDAMENTAÇÃO LEGAL	Autorizado pela Resolução nº 341/CONSUN, de 24/07/2014, Portaria Normativa nº 646 de 30/10/2014 (D.O.U. 03/11/2014) e Regularizado pela Resolução 225/CONSEA de 09/07/2020. Curso Reconhecido pela Portaria nº 128/SERES/MEC, de 10 de fevereiro de 2021, foi publicada no DOU nº 31, Seção I, de 12 de fevereiro de 2021.		
DISCIPLINA/UNIDADE CURRICULAR	**CÓDIGO**	**PERÍODO**	**CARGA HORÁRIA (AULAS)**
Libras	**DAE00491**	**6º Semestre**	**80**
PRÉ-REQUISITO	-		
EQUIVALÊNCIA	-		

EMENTA
Introdução: aspectos clínicos, educacionais e sócio-antropológicos da surdez. A Língua de Sinais Brasileira - Libras: características básicas da fonologia. Noções básicas de léxico, de morfologia e de sintaxe com apoio de recursos de audio-visuais; No Praticar Libras: desenvolver a expressão visual-espacial. Proporcionar aos alunos o ensinamento da linguagem do surdo, cultura e sociedade. Os estudos sobre a linguagem e a língua de sinais.

REFERÊNCIAS

Referências Básicas:
BOTELHO, P. Segredos e Silêncios na Educação dos Surdos. Editora Autentica, Minas Gerais, 7-12, 1998.
ELLIOT, A.J. A linguagem da criança. Rio de Janeiro, Zahar, 1982.
_____. Introdução à Gramática da LIBRAS. In Educação Especial – Língua Brasileira de Sinais – Volume II. Série Atualidades Pedagógicas 4, MEC/SEESP, 2000: 81- 123 2a. edição
_____. Desenvolvimento lingüístico e cognitivo em casos de surdez: uma opção de educação com bilingüismo. In STROBEL, K.L. e DIAS, S.M.S. Surdez: abordagem geral. Curitiba, APTA/FENEIS, p. 55-57, 1995.
_____. Teorias de Aquisição da Linguagem. In GOLDFELD, M. (org.) Fundamentos em fonoaudiologia, vol. 1: Linguagem, p. 1-13. Rio de Janeiro, Guanabara, 1998.
_____. Linguagem e Surdez. Porto Alegre, Artes Médicas, 2002. FERREIRA-BRITO, L. Integração social & surdez. Rio de Janeiro, Babel, 1993. Fundamentos em fonoaudiologia, vol. 1: Linguagem. Rio de Janeiro, Guanabara, 1998.
_____; FREIRE, Fernanda Maria Pereira; SILVA, Ivani Rodrigues. Recursos verbais e não verbais usados por crianças surdas na elaboração de HQs eletrônicas. Revista Intercâmbio, Vol. 12º LAEL/PUC-SP, 2002.

Referências Complementares:
GOLDFELD, M. Linguagem, surdez e bilingüismo. Lugar em fonoaudiologia. Rio de Janeiro, Estácio de Sá, n° 9, set., p 15-19, 1993.
_____. Aquisição fonológica nas línguas de sinais. Letras de Hoje. Porto Alegre: PUCRS, v. 32, nº 4, p. 147-62, 1997.
_____. Aquisição Fonológica na Língua Brasileira de Sinais: estudo longitudinal de uma criança surda. Porto Alegre, PUCRS: Tese de Doutorado, 1998.
_____. Produções Pré-Lingüísticas. In: SKLIAR, C. (org.). Atualidade da Educação Bilíngüe para Surdos. Porto Alegre, Mediação, 1999.

Documento assinado eletronicamente por **CAROLINA PEREIRA SATHLER PAIXAO**, **Secretário(a)**, em 06/10/2022, às 11:31, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unir.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1016189** e o código CRC **93ED5BC2**.

Referência: Processo nº 23118.008091/2022-23 SEI nº 1016189

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
SECRETARIA DE REGISTROS E CONTROLE ACADÊMICOS - ROLIM DE MOURA

PROGRAMA DA DISCIPLINA

CURSO	LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO		
FUNDAMENTAÇÃO LEGAL	Autorizado pela Resolução nº 341/CONSUN, de 24/07/2014, Portaria Normativa nº 646 de 30/10/2014 (D.O.U. 03/11/2014) e Regularizado pela Resolução 225/CONSEA de 09/07/2020. Curso Reconhecido pela Portaria nº 128/SERES/MEC, de 10 de fevereiro de 2021, foi publicada no DOU nº 31, Seção I, de 12 de fevereiro de 2021.		
DISCIPLINA/UNIDADE CURRICULAR	**CÓDIGO**	**PERÍODO**	**CARGA HORÁRIA (AULAS)**
Genética Vegetal	**DAE00492**	**6º Semestre**	**80**
PRÉ-REQUISITO	-		
EQUIVALÊNCIA	-		

EMENTA
Genética mendeliana; Material genético; Mecânica celular, determinação e diferenciação sexual; Ligação, recombinação e mapeamento cromossômico; Ultra estrutura do gene; Regulação gênica; Estrutura e modificações cromossômicas, variações numéricas e estruturais; Herança extracromossômica e herança poligênica; Genética de bactéria e resistência a antibióticos; Introdução a engenharia genética.

REFERÊNCIAS

Referências Básicas:
GRIFFITHS, A.J.F., et al. 2006. Introdução 'a Genética. Rio de Janeiro, Ed. Guanabara Koogan, 8ª ed.*
GRIFFITHS, A.J.F. et al.,. Genética Moderna. Rio de Janeiro, Ed. Guanabara, 2001.

Referências Complementares:
ALBERTS, Biologia molecular da célula. Artmed, 2004
THOMPSON & THOMPSON, Genética Médica. Rio de Janeiro, Ed. Guanabara Koogan, 2002, 6ª ed.
GUERRA, M. Introdução 'a citogenética geral. RJ. Editora Guanabara Koogan S.A.
STRACHAN, T. & READ, A. P. Genética Molecular Humana. Porto Alegre, Editora Artes Médicas, 2002

Documento assinado eletronicamente por **CAROLINA PEREIRA SATHLER PAIXAO**, **Secretário(a)**, em 06/10/2022, às 11:31, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unir.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1016200** e o código CRC **EC15E9D3**.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
SECRETARIA DE REGISTROS E CONTROLE ACADÊMICOS - ROLIM DE MOURA

PROGRAMA DA DISCIPLINA

CURSO	LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO		
FUNDAMENTAÇÃO LEGAL	Autorizado pela Resolução nº 341/CONSUN, de 24/07/2014, Portaria Normativa nº 646 de 30/10/2014 (D.O.U. 03/11/2014) e Regularizado pela Resolução 225/CONSEA de 09/07/2020. Curso Reconhecido pela Portaria nº 128/SERES/MEC, de 10 de fevereiro de 2021, foi publicada no DOU nº 31, Seção I, de 12 de fevereiro de 2021.		
DISCIPLINA/UNIDADE CURRICULAR	**CÓDIGO**	**PERÍODO**	**CARGA HORÁRIA (AULAS)**
Reprodução e Embriologia Animal	**DAE00493**	**6º Semestre**	**80**
PRÉ-REQUISITO	-		
EQUIVALÊNCIA	-		

EMENTA
(Funções Vitais e Reprodução nos Seres Vivos) Funções vitais nos seres vivos. Reprodução comparada no Reino vegetal. Noções de desenvolvimento embrionário.

REFERÊNCIAS

Referências Básicas:
GARCIA, S. M. L. Embriologia, 2. ed. Rio Grande do Sul: Editora Artmed, 2001.
SCHOENWOLF, G. C.; BLEYL, S. B.; BRAUER, P. R.; FRANCIS-West, P. H. LARSEN. Embriologia Humana. 4. edição. Editora Elsevier, 2010.
MEYEROWITZ, E. Princípios de biologia do desenvolvimento. Editora Artmed, 2008.

Referências Complementares:
GILBERT, S. F. Biologia Do Desenvolvimento. 2. ed. Editora da Sociedade Brasileira de Genética, 1995.
MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N. Embriologia Básica, 7. ed. Editora Elsevier, 2008.
SCHOENWOLF, G. C.; BLEYL, S. B.; BRAUER, P. R.; FRANCIS-West, P. H. LARSEN.
CARLSON, B. M. Embriologia Humana e Biologia do Desenvolvimento. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 1996.
WOLPERT, L.; BEDDINGTON, R.; BROCKES, J.; JESSELL, T.; LAWRENCE, P.;

Documento assinado eletronicamente por **CAROLINA PEREIRA SATHLER PAIXAO**, **Secretário(a)**, em 06/10/2022, às 11:31, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unir.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1016209** e o código CRC **54D996F1**.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
SECRETARIA DE REGISTROS E CONTROLE ACADÊMICOS - ROLIM DE MOURA

PROGRAMA DA DISCIPLINA

CURSO	LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO		
FUNDAMENTAÇÃO LEGAL	Autorizado pela Resolução nº 341/CONSUN, de 24/07/2014, Portaria Normativa nº 646 de 30/10/2014 (D.O.U. 03/11/2014) e Regularizado pela Resolução 225/CONSEA de 09/07/2020. Curso Reconhecido pela Portaria nº 128/SERES/MEC, de 10 de fevereiro de 2021, foi publicada no DOU nº 31, Seção I, de 12 de fevereiro de 2021.		
DISCIPLINA/UNIDADE CURRICULAR	**CÓDIGO**	**PERÍODO**	**CARGA HORÁRIA (AULAS)**
Biofísica	**DAE00494**	**6º Semestre**	**80**
PRÉ-REQUISITO	-		
EQUIVALÊNCIA	-		

EMENTA
Introdução à Biofísica Biofísica do meio ambiente. Biofísica do meio interno do organismo. Modelos de membranas e tipos de comunicação inter-celular; bioeletrogênese.; Fenômenos Ondulatórios; Fluidos em Sistemas biológicos; fenômenos elétricos nas Células; Fenômenos de Superfície; Física das radiações.

REFERÊNCIAS

Referências Básicas:
DURAN, José Enrique Rodas. Biofísica: Fundamentos e Aplicações. Rio de Janeiro, Prentice Hall Brasil, 2002.
GARCIA, Eduardo A. C.Biofísica. São Paulo, Editora Sarvier , 2002
HENEINE, Ibrahim Felippe. Biofísica Básica.São Paulo, Atheneu, 2004.
OKUNO, E.; CALDAS, I.L.; CHOW C. Física para Ciências Biológicas e Biomédicas. São Paulo, editora Harper & Row do Brasil, 1982.

Referências Complementares:
GARCIA, José H.R. – Biofísica Fundamentos e Aplicações – São Paulo: Pearson Education, 2003.
HENEINE, I.F. – Biofísica Básica – São Paulo: Atheneu, 2002.
JUHL, J.H & CRUMMY, A.B – Interpretaçao Radiológica – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996.
OKUNO, E; CALDAS, I.L; CHOW, C.- Física para Ciências Biológicas e Biomédicas – São Paulo: Harbra, 1996.

Documento assinado eletronicamente por **CAROLINA PEREIRA SATHLER PAIXAO**, **Secretário(a)**, em 06/10/2022, às 11:31, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unir.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1016214** e o código CRC **EE340583**.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
SECRETARIA DE REGISTROS E CONTROLE ACADÊMICOS - ROLIM DE MOURA

PROGRAMA DA DISCIPLINA

CURSO	LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO		
FUNDAMENTAÇÃO LEGAL	Autorizado pela Resolução nº 341/CONSUN, de 24/07/2014, Portaria Normativa nº 646 de 30/10/2014 (D.O.U. 03/11/2014) e Regularizado pela Resolução 225/CONSEA de 09/07/2020. Curso Reconhecido pela Portaria nº 128/SERES/MEC, de 10 de fevereiro de 2021, foi publicada no DOU nº 31, Seção I, de 12 de fevereiro de 2021.		
DISCIPLINA/UNIDADE CURRICULAR	**CÓDIGO**	**PERÍODO**	**CARGA HORÁRIA (AULAS)**
Ecologia	**DAE00495**	**6º Semestre**	**80**
PRÉ-REQUISITO	-		
EQUIVALÊNCIA	-		

EMENTA

Níveis de organização dos seres vivos: célula, tecidos, órgãos, sistemas, organismos, populações, comunidades, ecossistemas e biosfera. Conceitos ecológicos básicos: habitat, ecossistema, nicho, guilda, biosfera, Lei do mínimo. Fatores Limitantes. Valência ecológica. Crescimento e flutuações nas populações naturais. Seres vivos e energia: fotossíntese e respiração; produtores e consumidores: fluxo de energia; cadeias e teias alimentares. Energia e materiais na Biosfera: ciclo da matéria: ciclos biogeoquímicos e reciclagem de nutrientes na Amazônia. Seres vivos e os ambientes aquático e terrestre. Fundamentos de ecologia, enfocando aspectos de morfofisiologia, comportamento e evolução a nível de organismos em ambientes aquáticos e terrestres. Distribuição e adaptações dos seres vivos em função dos fatores ecológicos. Interações nas comunidades. Sucessão ecológica. Tipos de sucessão. Comunidade clímax. O ambiente amazônico. Regiões biogeográficas brasileiras. Impactos ambientais: extrativismo vegetal, animal e mineral. Poluição. Empobrecimento do solo. Desmatamento. Queimadas. Grandes projetos na Amazônia. Manejo de recursos naturais renováveis. A preservação da biodiversidade da Amazônia e a criação de e unidades de conservação.

REFERÊNCIAS

Referências Básicas:

ACIESP/CNPq/FAPESP/SCT, 1987.
ALHO, C.J.A. A Teia da Vida: uma introdução à ecologia brasileira. Rio de Janeiro: Ed. Objetiva, 1992.
ARAGÓN, L. E. (ORG.) A desordem ecológica na Amazônia. Série Cooperação Amazônica 7. Belém: UNAMA/Ed. Universitária UFPA, 1991.

Referências Complementares:

DUM, E. P. Ecologia: Tradução de Christopher, J. Rio de Janeiro: Interamericana, 1985.
GLIESSMAN, S. R. Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável, 2 ed. Porto Alegre: UFRGS, 2001.
AYRES, J. M. As matas de várzea do Mamirauá: médio rio Solimões. Brasília. Sociedade Civil Mamirauá, 123 pp. 1993.

Documento assinado eletronicamente por **CAROLINA PEREIRA SATHLER PAIXAO**, **Secretário(a)**,

em 06/10/2022, às 11:31, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unir.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1016223** e o código CRC **E892D2ED**.

Referência: Processo nº 23118.008091/2022-23 SEI nº 1016223

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
SECRETARIA DE REGISTROS E CONTROLE ACADÊMICOS - ROLIM DE MOURA

PROGRAMA DA DISCIPLINA

CURSO	LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO		
FUNDAMENTAÇÃO LEGAL	Autorizado pela Resolução nº 341/CONSUN, de 24/07/2014, Portaria Normativa nº 646 de 30/10/2014 (D.O.U. 03/11/2014) e Regularizado pela Resolução 225/CONSEA de 09/07/2020. Curso Reconhecido pela Portaria nº 128/SERES/MEC, de 10 de fevereiro de 2021, foi publicada no DOU nº 31, Seção I, de 12 de fevereiro de 2021.		
DISCIPLINA/UNIDADE CURRICULAR	**CÓDIGO**	**PERÍODO**	**CARGA HORÁRIA (AULAS)**
Estágio Docente I	DAE00014 - DAE00015	**6º Semestre**	**120**
PRÉ-REQUISITO	-		
EQUIVALÊNCIA	-		

EMENTA
Introdução à prática de estágio. Desenvolvimento de atividades didáticas. Contato com ambientes da Educação básica conhecendo as Diretrizes Curriculares do Ensino dos anos finais Fundamental e Médio. Utilizando a metodologia da Observação Participante, realizar a observação dos espaços campo de estágio, tanto no que se refere à instituição de ensino quanto na família que acolherá o estagiário nesse período. Fazer levantamento de dados que possibilitarão ter um diagnóstico do campo de estágio, bem como a elaboração de planejamentos para intervenção na realidade diagnosticada.

REFERÊNCIAS

Referências Básicas:
EZPELETA, Justa e ROCKWELL, Elsie. Pesquisa Participante. 2 ed. São Paulo: Cortez 1989.
ALMEIDA, J. S. Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores. In Cadernos de pesquisa. Nº 93. São Paulo: 1995
ANDRÉ, M. E. D. A., LÜDKE, M. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.
CUNHA, M. I. da. O bom professor me sua prática. 5. ed. Campinas: Papirus, 1995.

Referências Complementares:
CANDAU, V. M. A didática em questão. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 1986.
DEMAILLY, L. C. Modelos de formação contínua e estratégias de mudança. In: NOVOA, A. (Org.). Os professores e a sua formação. Lisboa: Publicações Dom Quixote, Instituto de Inovação Educacional, 1992. MONTEIRO, A.M. F.da C. Professores: entre saberes e práticas. Educ. Soc. , v. 22, n.74, 2001
CHIZZOTTI, A. Pesquisas em ciências humanas e sociais. São Paulo: Cortez, 1991.
SEABRA, Sérgio. O possível (e necessário) diálogo entre mídia e escola.
Disponívelem:http://www.portalgens.com.br/baixararquivos/textos/o_possivel_e_necessario_dialogo_entre_midia_e_escola.pdf Acesso em: 10 jan. 2008.
WATERMAN, M. A. Caso Investigativo como estratégia de estudo para aprendizagem de Biologia. Bioscene – the Journal of College Biology Teaching. v. 24, n. 1, 1998.

Documento assinado eletronicamente por **CAROLINA PEREIRA SATHLER PAIXAO**, **Secretário(a)**, em 06/10/2022, às 11:31, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unir.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1016232** e o código CRC **5B0144E7**.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
SECRETARIA DE REGISTROS E CONTROLE ACADÊMICOS - ROLIM DE MOURA

PROGRAMA DA DISCIPLINA

CURSO	LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO		
FUNDAMENTAÇÃO LEGAL	Autorizado pela Resolução nº 341/CONSUN, de 24/07/2014, Portaria Normativa nº 646 de 30/10/2014 (D.O.U. 03/11/2014) e Regularizado pela Resolução 225/CONSEA de 09/07/2020. Curso Reconhecido pela Portaria nº 128/SERES/MEC, de 10 de fevereiro de 2021, foi publicada no DOU nº 31, Seção I, de 12 de fevereiro de 2021.		
DISCIPLINA/UNIDADE CURRICULAR	**CÓDIGO**	**PERÍODO**	**CARGA HORÁRIA (AULAS)**
Reprodução e Embriologia Vegetal	**DAE00496**	**7º Semestre**	**80**
PRÉ-REQUISITO	-		
EQUIVALÊNCIA	-		

EMENTA
Genética de populações e quantitativa. Parâmetros genéticos. Seleção. Endogamia. Exogamia. Sexualidade animal. Aparelho genital e atividade sexual do macho e da fêmea. Fertilização. Gestação. Parto. Puerpério.

REFERÊNCIAS

Referências Básicas:
RAMALHO, M.; DOS SANTOS, J.B.; PINTO, C.B. 1989. Genética na Agropecuária. Publicações Globo Rural. 359 p.
DERIVAUX , J. Reprodução dos animais domésticos. Ed. Acríbia. 1980, 446 p.
HAFEZ, E. S. Reprodução Animal. Ed. Manole, 6a Edição. 1995.

Referências Complementares:
MIES FILHO, A. Reprodução dos animais e Inseminação Artificial. Ed. Sulina, 2a Edição. 1970

Documento assinado eletronicamente por **CAROLINA PEREIRA SATHLER PAIXAO**, **Secretário(a)**, em 06/10/2022, às 11:31, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unir.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1016252** e o código CRC **6AB341FB**.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
SECRETARIA DE REGISTROS E CONTROLE ACADÊMICOS - ROLIM DE MOURA

PROGRAMA DA DISCIPLINA

CURSO	LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO		
FUNDAMENTAÇÃO LEGAL	Autorizado pela Resolução nº 341/CONSUN, de 24/07/2014, Portaria Normativa nº 646 de 30/10/2014 (D.O.U. 03/11/2014) e Regularizado pela Resolução 225/CONSEA de 09/07/2020. Curso Reconhecido pela Portaria nº 128/SERES/MEC, de 10 de fevereiro de 2021, foi publicada no DOU nº 31, Seção I, de 12 de fevereiro de 2021.		
DISCIPLINA/UNIDADE CURRICULAR	**CÓDIGO**	**PERÍODO**	**CARGA HORÁRIA (AULAS)**
Legislação Educacional	**DAE00497**	**7º Semestre**	**80**
PRÉ-REQUISITO	-		
EQUIVALÊNCIA	-		

EMENTA
Estudo analítico das políticas educacionais no Brasil com destaque para: a política educacional no contexto das políticas públicas; organização dos sistemas de ensino considerando as peculiaridades nacionais e os contextos internacionais; políticas educacionais e legislação de ensino; estrutura e funcionamento da educação básica e do ensino superior; impasses e perspectivas das políticas atuais em relação à educação.

REFERÊNCIAS

Referências Básicas:
BRASIL. Constituição da República federativa do Brasil. 1988.
DIDONET, Vital. Plano Nacional de Educação (PNE). Brasília: Plano, 2000.
DOURADO, Fernandes e Vitor Henrique Paro (org.). Políticas Publicas & Educação Básica.São Paulo: Xamã, 2001.
MENEZES, João Guallberto de Carvalho, (org.)Estrutura e Funcionamento. São Paulo, Pioneira; 2002.
PERONI, Vera. Política educacional e papel do Estado no Brasil dos anos 90. São Paulo: Xamã, 2003.
SANTOS, Clóvis Ribeiro dos.Educação escolar brasileira: estrutura, administração elegislação.São Paulo, Pioneira 1998.
SOUZA, Paulo Natanael. LDB e Educação Superior: Estrutura e Funcionamento. São Paulo: Pioneira, 2001.

Referências Complementares:
BRASIL. L.D.B – Lei de diretrizes e Bases: n° 9394/96.apresentação Éster Grossi. Rio de Janeiro: 2000.
CARNEIRO, Moaci Alves. LDB fácil: leitura crítico – compreensiva: artigo a artigo. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.
CASTRO, Maria Helena Guimarães de. Educação para o Século XXI. Brasília, 1999.
_____. Situação da Educação Básica no Brasil. Brasília; 1999. DEMO, Pedro.A Nova LDB: Ranços e Avanços.Campinas; SP, Papirus, 1997.
FREIRE, Paulo.Política e Educação: ensaios.São Paulo: SP, Cortez, 1995.
MELLO, G. N. de. Cidadania e competitividade: desafios educacionais do terceiro milênio.São Paulo: Cortez, 1998.
MONLEVADE, João & Eduardo Ferreira. O FUNDEF e seus pecados capitais: Brasília, Idéia, 1997.
SAVIANI, Demerval. A nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação: trajetória, limites e perspectivas. Campinas; SP – Autores Associados, 1998.
_____.Da nova LDB ao Plano Nacional de Educação. Por uma política educacional. Campinas; SP – Autores

Associados, 1998.
LIBANEO, José Carlos. Educação escolar brasileira: política, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003.
LIMA, Maria José Rocha Lima e Vital Didonet (org.) FUNDEB: avanços na universalização da educação básica – Brasília : Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006.

Documento assinado eletronicamente por **CAROLINA PEREIRA SATHLER PAIXAO**, **Secretário(a)**, em 06/10/2022, às 11:31, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unir.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1016264** e o código CRC **537E2323**.

Referência: Processo nº 23118.008091/2022-23 SEI nº 1016264

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
SECRETARIA DE REGISTROS E CONTROLE ACADÊMICOS - ROLIM DE MOURA

PROGRAMA DA DISCIPLINA

CURSO	LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO		
FUNDAMENTAÇÃO LEGAL	Autorizado pela Resolução nº 341/CONSUN, de 24/07/2014, Portaria Normativa nº 646 de 30/10/2014 (D.O.U. 03/11/2014) e Regularizado pela Resolução 225/CONSEA de 09/07/2020. Curso Reconhecido pela Portaria nº 128/SERES/MEC, de 10 de fevereiro de 2021, foi publicada no DOU nº 31, Seção I, de 12 de fevereiro de 2021.		
DISCIPLINA/UNIDADE CURRICULAR	**CÓDIGO**	**PERÍODO**	**CARGA HORÁRIA (AULAS)**
Fundamentos e Práticas da Educação em Ciências da Natureza	**DAE00498**	**7º Semestre**	**80**
PRÉ-REQUISITO	-		
EQUIVALÊNCIA	-		

EMENTA

Ensino de Química, Física e Biologia. Concepções de Ciência, Ambiente, Educação e Sociedade, subjacentes aos principais modelos de ensino de Ciências. Papel do ensino de Ciências e interrelações com os demais componentes curriculares. Modelos de currículo na educação contemporânea. Evolução e perspectivas futuras no ensino de Ciências. Melhorias da prática pedagógica em Ciências. Instrumental teórico-prático e estratégias didático- pedagógicas para a compreensão e apreensão do processo de conhecimento na área de Ciências.

REFERÊNCIAS

Referências Básicas:

CAMPO, M.C.C. e NIGRO, R.G. Didática deCiências – O ensinoe aprendizagem como investigação. São Paulo: FTD, 1999.
ALVES, R. Filosofia da Ciência – introdução ao jogo e as suas regras. São Paulo: Loyola, 2000.
BIZZO, N.M.V. Ciências: fácil ou difícil? São Paulo: Ática, 1998.
BRASIL. MEC/SEFParâmetros Curriculares Nacionais Ciências naturais, Brasília: MEC/SEF, 1997.
CHALMERS, A.F. O que é ciência afinal? São Paulo: Brasiliense, 1993.
DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J.A; PERNAMBUCO, M.M.. EnsinodeCiências: fundamentos e métodos.São Paulo: Cortez, 2002.

Referências Complementares:

KRASILCHIK, M. e MARANDINO, M. EnsinodeCiênciase Cidadania. São Paulo: Moderna, 2004.
MARGIN, Nardi, R. (org.) Questões atuais noensinodeciências. São Paulo: Escrituras, 1998. Revistas cientificas atuais

Documento assinado eletronicamente por **CAROLINA PEREIRA SATHLER PAIXAO**, **Secretário(a)**, em 06/10/2022, às 11:31, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unir.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1016286** e o código CRC **A1E759BE**.

Referência: Processo nº 23118.008091/2022-23 SEI nº 1016286

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
SECRETARIA DE REGISTROS E CONTROLE ACADÊMICOS - ROLIM DE MOURA

PROGRAMA DA DISCIPLINA

CURSO	LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO		
FUNDAMENTAÇÃO LEGAL	Autorizado pela Resolução nº 341/CONSUN, de 24/07/2014, Portaria Normativa nº 646 de 30/10/2014 (D.O.U. 03/11/2014) e Regularizado pela Resolução 225/CONSEA de 09/07/2020. Curso Reconhecido pela Portaria nº 128/SERES/MEC, de 10 de fevereiro de 2021, foi publicada no DOU nº 31, Seção I, de 12 de fevereiro de 2021.		
DISCIPLINA/UNIDADE CURRICULAR	**CÓDIGO**	**PERÍODO**	**CARGA HORÁRIA (AULAS)**
Agricultura Alternativa	**DAE00499**	**7º Semestre**	**80**
PRÉ-REQUISITO	-		
EQUIVALÊNCIA	-		

EMENTA
Redes Sociais e Econômicas Locais. Conhecer conceitos acumulados pelas Ciências Sociais sobre a problemática da Agricultura Familiar a fim de interpretar processos sócio-culturais observados nas situações concretas. Integrar conteúdos de várias áreas do conhecimento na perspectiva da pesquisa e desenvolvimento que buscam compreender e intervir nos processos sociais com fundamentação técnico-científica.

REFERÊNCIAS

Referências Básicas:
ALMEIDA, S.G., PETERSEN, P., CORDEIRO, O. A crise sócio ambiental e conversão ecológica da agricultura brasileira. Rio de Janeiro. AS-PTA, 2001. ALTIERI, M. Agroecologia: as bases científicas da agricultura alternativa. Rio de Janeiro: PTA-FASE, 1998.
COSTA, F.A. Políticas Públicas e Dinâmica Agrária na Amazônia. In: TURA, L.R.,

Referências Complementares:
COSTA, F.A. Campesinato e Estado na Amazônia. Impactos do FNO. Brasília: Brasília Jurídica: FASE, 2000.
COSTA, F.A. Formação Agropecuária da Amazônia. Os Desafios do Desenvolvimento Sustentável. Belém, NAEA, 2000

Documento assinado eletronicamente por **CAROLINA PEREIRA SATHLER PAIXAO**, **Secretário(a)**, em 06/10/2022, às 11:31, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unir.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1016294** e o código CRC **66EF00FF**.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
SECRETARIA DE REGISTROS E CONTROLE ACADÊMICOS - ROLIM DE MOURA

PROGRAMA DA DISCIPLINA

CURSO	LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO		
FUNDAMENTAÇÃO LEGAL	Autorizado pela Resolução nº 341/CONSUN, de 24/07/2014, Portaria Normativa nº 646 de 30/10/2014 (D.O.U. 03/11/2014) e Regularizado pela Resolução 225/CONSEA de 09/07/2020. Curso Reconhecido pela Portaria nº 128/SERES/MEC, de 10 de fevereiro de 2021, foi publicada no DOU nº 31, Seção I, de 12 de fevereiro de 2021.		
DISCIPLINA/UNIDADE CURRICULAR	**CÓDIGO**	**PERÍODO**	**CARGA HORÁRIA (AULAS)**
Bioética	**DAE00500**	**7º Semestre**	**80**
PRÉ-REQUISITO	-		
EQUIVALÊNCIA	-		

EMENTA
Conceito, origem e evolução da Bioética; a bioética e as questões do nascimento, da vida e da morte; as produções da ciência, da tecnologia e suas implicações para a vida humana, animal e vegetal; a bioética e as questões sociais; bioética e cultura; bioética e a questão ambiental.

REFERÊNCIAS

Referências Básicas:
COSTA, Sérgio Ibiapina Ferreira. Iniciação à bioética. Brasília:Conselho Federal de Medicina, 1998.
BERNARD, J. Da Biologia à Ética-Bioética. Os novos poderes da ciência, os novos deveres do homem. São Paulo: Promotora de Eventos, 1994.
MARQUES, M.B. A Bioética na política pública. bioética. v.4, n.2, 1996.

Referências Complementares:
ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco. São Paulo: Martin Claret, 2002.
CÍCERO. Os Deveres. São Paulo: Escala, 2008, v1,v2,v3.
COTET, Joaquim. Bioética: uma visão panorâmica. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005.
STRIEDER, Inácio. Os fundamentos do homem. Recife: FASA, 1990.
NIETZSCHE. A Genealogia da Moral. São Paulo: Escala, s.d.
VÁZQUEZ, Adolfo Sanchez. Ética. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.
GARRAFA, Volnei . Introdução à Bioética - An Introduction to bioethics. Revista do Hospital Universitário Ufma, São Luís - MA, v. 6, n. 2, 2005.

sei! assinatura eletrônica
Documento assinado eletronicamente por **CAROLINA PEREIRA SATHLER PAIXAO**, **Secretário(a)**, em 06/10/2022, às 11:31, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unir.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
SECRETARIA DE REGISTROS E CONTROLE ACADÊMICOS - ROLIM DE MOURA

PROGRAMA DA DISCIPLINA

CURSO	LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO		
FUNDAMENTAÇÃO LEGAL	Autorizado pela Resolução nº 341/CONSUN, de 24/07/2014, Portaria Normativa nº 646 de 30/10/2014 (D.O.U. 03/11/2014) e Regularizado pela Resolução 225/CONSEA de 09/07/2020. Curso Reconhecido pela Portaria nº 128/SERES/MEC, de 10 de fevereiro de 2021, foi publicada no DOU nº 31, Seção I, de 12 de fevereiro de 2021.		
DISCIPLINA/UNIDADE CURRICULAR	**CÓDIGO**	**PERÍODO**	**CARGA HORÁRIA (AULAS)**
Estágio Docente II	**DAE00016 - DAE00017**	**7º Semestre**	**140**
PRÉ-REQUISITO	-		
EQUIVALÊNCIA	-		

EMENTA
O ensino de Ciências e Biologia. Discussão sobre o papel do professor dessas disciplinas nos dias atuais. Conhecer dados do ensino de ciências e biologia. Vivência de situações práticas de sala de aula. Aspectos didáticos e metodológicos. Elaboração de planos de aula e regência de sala.

REFERÊNCIAS

Referências Básicas:
ALMEIDA, J. S. Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores. In Cadernos de pesquisa. Nº 93. São Paulo: 1995
ANDRÉ, M. E. D. A., LÜDKE, M. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.
GIOPPO, C. ; SCHEFFER, E. W. O. ; NEVES, M. C. D. . O Ensino Experimental na Escola Fundamental: uma reflexão de caso no Paraná. Educar em Revista, Curitiba, v.14, n. 14, 1998.
KRASILCHIK, M. Prática de ensino de biologia. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.

Referências Complementares:
MOREIRA, M. L.; DINIZ, R. E. S. O laboratório de Biologia no Ensino Médio: infraestrutura e outros aspectos relevantes. In: Universidade Estadual Paulista – Pró-Reitoria de Graduação. (Org.). Núcleos de Ensino. São Paulo: Editora da UNESP, v.1, 2003.
PACHECO, D. A Experimentação no Ensino de Ciências. Ciência & Ensino. Campinas, v. 2, 2000.
FERNANDES, H. L. Um naturalista na sala de aula. Ciência & Ensino. Campinas, v. 5, 1998.
NUNES, F. M. F.; FERREIRA, K. S.; SILVA JR, W. W.; BARBIERI, M. R.; COVAS, D. T. Genética no Ensino Médio: uma prática que se constrói. Genética na Escola. v. 1, n. 1, 2006.
PEDRANCINI, V. D.; CORAZZA-NUNES, M. J.; GALUCH, M. T. B.; MOREIRA, A. L. O . R.;
RIBEIRO, A. C. Ensino e aprendizagem de Biologia no ensino médio e a apropriação do saber científico e biotecnológico. Revista Electrônica de Enseñanza de lãs Ciências.v. 6, n. 2, 2007.
http://www.saum.uvigo.es/reec disciplina de Ciências no ensino fundamental e na disciplina de Biologia no ensino médio.
POSSOBOM, C. C. F.; OKADA, F. K. ; DINIZ, R. E. S. . As atividades práticas de laboratório no ensino de Biologia e Ciências: relato de uma experiência. In: Universidade Estadual Paulista – Pró-Reitoria de Graduação (Org.). Núcleos de Ensino. São Paulo: Editora da UNESP, v. 1, p. 113-123, 2003.

Documento assinado eletronicamente por **CAROLINA PEREIRA SATHLER PAIXAO**, **Secretário(a)**, em 06/10/2022, às 11:31, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unir.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1016312** e o código CRC **B56C7612**.

Referência: Processo nº 23118.008091/2022-23 SEI nº 1016312

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
SECRETARIA DE REGISTROS E CONTROLE ACADÊMICOS - ROLIM DE MOURA

PROGRAMA DA DISCIPLINA

CURSO	LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO		
FUNDAMENTAÇÃO LEGAL	Autorizado pela Resolução nº 341/CONSUN, de 24/07/2014, Portaria Normativa nº 646 de 30/10/2014 (D.O.U. 03/11/2014) e Regularizado pela Resolução 225/CONSEA de 09/07/2020. Curso Reconhecido pela Portaria nº 128/SERES/MEC, de 10 de fevereiro de 2021, foi publicada no DOU nº 31, Seção I, de 12 de fevereiro de 2021.		
DISCIPLINA/UNIDADE CURRICULAR	**CÓDIGO**	**PERÍODO**	**CARGA HORÁRIA (AULAS)**
Manejo e Usos do Solo	**DAE00502**	**8º Semestre**	**80**
PRÉ-REQUISITO	-		
EQUIVALÊNCIA	-		

EMENTA
Planejamento do uso e manejo do solo. Degradação física, química e biológica do solo, conservação do solo, recuperação de áreas degradadas. Terraceamento e estradas rurais. Erosão e Sedimentação. Qualidade do solo. Sistemas de manejo do solo. Rotação de culturas. Solo e o desenvolvimento sócio-econômico. Sustentabilidade do sistema de produção com relação ao subsistema solo.

REFERÊNCIAS

Referências Básicas:
BERTONI, j. & LOMBARDI NETO, F. Conservação do solo. 4 ed. São Pailo : Ícone, 199. 355p.
BUBLITZ, U. & CAMPOS, L. DE C. Adequação de estradas rurais em microbacias hidrográficas: especificações de projetos e serviços. Curitiba :
EMATER-PR, 1993. 70p. (EMATER-PR. Informação Técnica, 18) DERPSCH, R.; ROTH, C.H.; SIDIRAS, N.; KÖPKE, U. 1990. Controle da erosão no Paraná, Brasil: sistemas de cobertura do solo, plantio direto e preparo conservacionista do solo. GTZ e IAPAR.
FARIA, R.T. de & Wagner, C.S. Precipitações pluviais extremas no Paraná. Londrina : IAPAR, 1990. 24p. (IAPAR. Boletim Técnico, 31)
PIRES, F.R. & SOUZA, C.M. de. Práticas mecânicas de conservação do solo e da água. Viçosa : UFV, 2003.

Referências Complementares:
Artigos científicos publicados na: Revista Brasileira de Ciência do Solo, Revista Plantio Direto, Ciência Rural e Pesquisa Agropecuária Brasileira. SÁ, J.C. de M. 1993. Manejo da fertilidade do solo no plantio direto. Castro, PR, Fundação ABC.
KAMINSKI, J., coord. Uso de corretivos da acidez do solo no plantio direto. Pelotas: SBCS-Núcleo Regional Sul, 2000.
FRIES, M.R. & DALMOLIN, R.S.D. (Coordenadores). Atualização em recomendação de adubação e calagem: ênfase em plantio direto. Santa Maria, UFSM, Editora Palloti, 1997.

Documento assinado eletronicamente por **CAROLINA PEREIRA SATHLER PAIXAO**, **Secretário(a)**, em 06/10/2022, às 11:31, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º,

do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unir.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1017224** e o código CRC **0DDDE8D7**.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
SECRETARIA DE REGISTROS E CONTROLE ACADÊMICOS - ROLIM DE MOURA

PROGRAMA DA DISCIPLINA

CURSO	LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO		
FUNDAMENTAÇÃO LEGAL	Autorizado pela Resolução nº 341/CONSUN, de 24/07/2014, Portaria Normativa nº 646 de 30/10/2014 (D.O.U. 03/11/2014) e Regularizado pela Resolução 225/CONSEA de 09/07/2020. Curso Reconhecido pela Portaria nº 128/SERES/MEC, de 10 de fevereiro de 2021, foi publicada no DOU nº 31, Seção I, de 12 de fevereiro de 2021.		
DISCIPLINA/UNIDADE CURRICULAR	**CÓDIGO**	**PERÍODO**	**CARGA HORÁRIA (AULAS)**
Biotecnologia e as Necessidades Humanas	**DAE00503**	**8º Semestre**	**80**
PRÉ-REQUISITO	-		
EQUIVALÊNCIA	-		

EMENTA

Tecnologia e terapias preventivas: vacinas, prevenção de DST e planejamento familiar. Tecnologia e saneamento urbano. Tratamento de resíduos urbanos líquidos e sólidos e saúde populacional. Melhoramento genético. Produtos transgênicos. Tecnologias de conservação de alimentos, como salga, defumação e refrigeração. Implicações para a saúde. Aditivos alimentares. Aditivos e saúde. Corantes alimentícios. Aspectos estéticos e saúde. Fecundação animal e humana — in vitro‖. Aspectos sociais, econômicos e afetivos. Clonagem de mamíferos. Ética e clonagem.

REFERÊNCIAS

Referências Básicas:

INTO, R. J. B. Introdução ao Melhoramento Genético de Plantas. 1995. 275 p. Ed. UEM.
FRANKLAND & KENDRICK. Fitocromo e crescimento vegetal. Col. Temas de Biologia, 25. 1981.
BORENSI, A . Melhoramento de espécies cultivadas. Ed. UFV, 1999.
RIFKIN, J. O Século da biotecnologia. A valorização dos genes e a reconstrução do mundo. Makron Books.

Referências Complementares:

DAVIES, K. Decifrando o genoma. A corrida para desvendar o DNA Humano. 2001. Cia. das Letras. LARA, F.J.S. (org.) Saúde, Direitos reprodutivos e cidadania. UFJF, 2000. BORGES JR. E. Reprodução assistida: Até onde podemos chegar compreendendo a ética e a lei. 2000.

Documento assinado eletronicamente por **CAROLINA PEREIRA SATHLER PAIXAO**, **Secretário(a)**, em 06/10/2022, às 11:31, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unir.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
SECRETARIA DE REGISTROS E CONTROLE ACADÊMICOS - ROLIM DE MOURA

PROGRAMA DA DISCIPLINA

CURSO	LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO		
FUNDAMENTAÇÃO LEGAL	Autorizado pela Resolução nº 341/CONSUN, de 24/07/2014, Portaria Normativa nº 646 de 30/10/2014 (D.O.U. 03/11/2014) e Regularizado pela Resolução 225/CONSEA de 09/07/2020. Curso Reconhecido pela Portaria nº 128/SERES/MEC, de 10 de fevereiro de 2021, foi publicada no DOU nº 31, Seção I, de 12 de fevereiro de 2021.		
DISCIPLINA/UNIDADE CURRICULAR	**CÓDIGO**	**PERÍODO**	**CARGA HORÁRIA (AULAS)**
Educação Especial	**DAE00504**	**8º Semestre**	**80**
PRÉ-REQUISITO	-		
EQUIVALÊNCIA	-		

EMENTA
Aspectos históricos da educação Especial; Princípios filosóficos da Educação Especial; Políticas públicas da educação Especial no Brasil; Paradigmas educacionais da educação Especial; O desenvolvimento das crianças portadoras de necessidades educacionais especiais; Práticas pedagógicas na Educação Especial; Adaptações curriculares.

REFERÊNCIAS

Referências Básicas:
COLL, C. MARCHESI, A. PALÁCIOS, J. (orgs.) Desenvolvimento psicológico e educação: Transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.
GLAT, R. & FERNANDES, E. M. Da Educação Segregada à Educação Inclusiva: uma breve reflexão sobre os paradigmas educacionais no contexto da Educação Especial brasileira. Revista Inclusão: MEC / SEESP, vol. 1, nº 1, 2005, p. 35-39.
MACHADO, A. M. Crianças de classe especial: efeitos do encontro entre saúde e educação. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1994.
MAZZOTTA, M. J. S. Educação especial no Brasil: história e políticas públicas. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2005.
PADILHA, A. M. L. Práticas pedagógicas na educação especial: a capacidade de significar o mundo e a inserção cultural do deficiente mental. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.
SASSAKI, R. S. Inclusão: construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA, 1997.
SKLIAR, C. Educação & Exclusão: abordagens sócio-antropológicas em educação especial. Porto Alegre: Editora Mediação, 1997.

Referências Complementares:
AMARAL, L. A. Conhecendo a deficiência (em companhia de Hércules). São Paulo: Robe Editorial, 1995.
AQUINO, J. G. (org.). Diferenças e preconceito na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1998.
BRASIL.Declaração de Salamanca sobre princípios, política e prática em Educação Especial. Secretária de Educação Especial. Disponível em: portal.mec.gov.br/seesp. Acessado em 25 de fevereiro de 2008.
FRELLER, C. C. Crianças portadoras de queixa escolar: reflexões sobre o atendimento psicológico. In: MACHADO, A. M. SOUZA, M. P. R. de. Psicologia escolar: em busca de novos rumos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997.
GOFFMAN, E. Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. Rio de Janeiro: Editora

Guanabara, 1988. KASSAR, M. C. Ciência e senso comum no cotidiano das Classes especiais. Campinas: Papirus, 1995.
PADILHA, A. M. L. Possibilidades de histórias do contrário: ou como desencaminhar o aluno da classe especial. São Paulo: Plexus, 1997.
RIBAS, J. B. C. O que são pessoas deficientes? São Paulo: Brasiliense, 1989.
SANTOS, J. B. A dialética da "inclusão/exclusão" na história da educação de alunos com deficiência. Educação e contemporaneidade, Salvador, v. 11. n. 17,2002. p.27-44.
SILVA, T. T. da. (org.) Nunca fomos humanos. Nos rastros do sujeito. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

Documento assinado eletronicamente por **CAROLINA PEREIRA SATHLER PAIXAO**, **Secretário(a)**, em 06/10/2022, às 11:31, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unir.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1017271** e o código CRC **24B60A80**.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
SECRETARIA DE REGISTROS E CONTROLE ACADÊMICOS - ROLIM DE MOURA

PROGRAMA DA DISCIPLINA

CURSO	LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO		
FUNDAMENTAÇÃO LEGAL	Autorizado pela Resolução nº 341/CONSUN, de 24/07/2014, Portaria Normativa nº 646 de 30/10/2014 (D.O.U. 03/11/2014) e Regularizado pela Resolução 225/CONSEA de 09/07/2020. Curso Reconhecido pela Portaria nº 128/SERES/MEC, de 10 de fevereiro de 2021, foi publicada no DOU nº 31, Seção I, de 12 de fevereiro de 2021.		
DISCIPLINA/UNIDADE CURRICULAR	**CÓDIGO**	**PERÍODO**	**CARGA HORÁRIA (AULAS)**
Fundamentos e Práticas de Intervenção no Campo	**DAE00505**	**8º Semestre**	**80**
PRÉ-REQUISITO	-		
EQUIVALÊNCIA	-		

EMENTA
Princípios e métodos de pesquisa-ação. Reconhecimento de grupos e problemas das realidades locais em conjunto com a população do campo e com impulso democrático. Diagnóstico e mapeamento das realidades das comunidades nas quais os estudantes estão inseridos. Elaboração de projetos de intervenção prática naquelas realidades. Aplicação dos projetos nas comunidades.

REFERÊNCIAS

Referências Básicas:
CTHIOLLENT, Michel. Metodologia da Pesquisa-ação. São Paulo: Autores Associados, 1996.
BARBIER, René. Pesquisa-ação: na instituição educativa. Rio de Janeiro, Zahar, 1985.
FRANCO, M.A.R.S. Pedagogia como ciência da educação. Campinas: Papirus, 2003.

Referências Complementares:
DEMO, Pedro.Pesquisa: Princípio Científico e Educativo. São Paulo: Cortez, 1992.
ECO, Umberto. Como se faz uma tese. São Paulo, Perspectiva. 1994.
KINCHELOT, J. L. A formação do professor como compromisso político: mapeando a pós-moderno. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

Documento assinado eletronicamente por **CAROLINA PEREIRA SATHLER PAIXAO**, **Secretário(a)**, em 06/10/2022, às 11:31, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unir.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1017292** e o código CRC **CA030866**.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
SECRETARIA DE REGISTROS E CONTROLE ACADÊMICOS - ROLIM DE MOURA

PROGRAMA DA DISCIPLINA

CURSO	LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO		
FUNDAMENTAÇÃO LEGAL	Autorizado pela Resolução nº 341/CONSUN, de 24/07/2014, Portaria Normativa nº 646 de 30/10/2014 (D.O.U. 03/11/2014) e Regularizado pela Resolução 225/CONSEA de 09/07/2020. Curso Reconhecido pela Portaria nº 128/SERES/MEC, de 10 de fevereiro de 2021, foi publicada no DOU nº 31, Seção I, de 12 de fevereiro de 2021.		
DISCIPLINA/UNIDADE CURRICULAR	**CÓDIGO**	**PERÍODO**	**CARGA HORÁRIA (AULAS)**
Trabalho de Conclusão de Curso	**DAE00012**	**8º Semestre**	**80**
PRÉ-REQUISITO	-		
EQUIVALÊNCIA	-		

EMENTA

Orientar o aluno no processo de elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, na modalidade artigo científico a partir da experiência vivenciada no projeto de intervenção na realidade dos estudantes do campo. O artigo deverá estar de acordo com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT, e as normas constantes no Regulamento do projeto político-pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências Humanas e Sociais e do Curso de Ciências da Natureza.

REFERÊNCIAS

Referências Básicas:

ISKANDAR, Jamil I. Normas da ABNT. Curitiba (PR): Juruá, 2005.
LANKSHEAR, Colin; KNOBEL, Michele Pesquisa Pedagógica. Do projeto à implementação. Porto Alegre: Artmed, 2008.
SALOMON, Délcio V. Como fazer uma monografia.São Paulo: Martins Fontes, 1992.
THOMPSON, Augusto. Manual de Orientação para preparo de Monografia. Rio de Janeiro: Forense Universitária., 1991.
GIL, A . C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1994.

Referências Complementares:

ANDRÉ, Marli E. D. A. de. Etnografia da prática escolar. Campinas: Papirus, 2000.
_____. Pesquisa em educação – abordagens qualitativas. São Paulo : E.P U, 1995.
BARDIN, L. Análise de Conteúdos. Lisboa: Edições 70, 1997.
BOGDAN, R. e BIKLEN, S. Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994.
DEMO, Pedro.Pesquisa: Princípio Científico e Educativo. São Paulo: Cortez, 1992.
ECO, Umberto. Como se faz uma tese. São Paulo, Perspectiva. 1994.

Documento assinado eletronicamente por **CAROLINA PEREIRA SATHLER PAIXAO**, **Secretário(a)**, em 06/10/2022, às 11:31, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unir.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1017297** e o código CRC **FCFAF0D0**.

Referência: Processo nº 23118.008091/2022-23 SEI nº 1017297

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
SECRETARIA DE REGISTROS E CONTROLE ACADÊMICOS - ROLIM DE MOURA

PROGRAMA DA DISCIPLINA

CURSO	LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO		
FUNDAMENTAÇÃO LEGAL	Autorizado pela Resolução nº 341/CONSUN, de 24/07/2014, Portaria Normativa nº 646 de 30/10/2014 (D.O.U. 03/11/2014) e Regularizado pela Resolução 225/CONSEA de 09/07/2020. Curso Reconhecido pela Portaria nº 128/SERES/MEC, de 10 de fevereiro de 2021, foi publicada no DOU nº 31, Seção I, de 12 de fevereiro de 2021.		
DISCIPLINA/UNIDADE CURRICULAR	**CÓDIGO**	**PERÍODO**	**CARGA HORÁRIA (AULAS)**
Estágio Docente III	**DAE00018 - DAE00019**	**8º Semestre**	**140**
PRÉ-REQUISITO	-		
EQUIVALÊNCIA	-		

EMENTA
O papel do professor e os desafios de ensinar Química e Física na atualidade. Aspectos didáticos e metodológicos do ensino de Química e Física no ensino médio. Vivência de situações práticas de sala de aula. Elaboração de planos de aula e regência de sala.

REFERÊNCIAS

Referências Básicas:
LIBÂNEO, J. C. Didática. São Paulo: Cortez Editora, 1994.
PIMENTA, S. G. O Estágio na Formação de Professores: Unidade teoria e prática?9 ed. São Paulo: Cortez, 2010.
FREITAS, H. C. L. de. O Trabalho como Princípio Articulador na Prática de Ensino e nos Estágios. Campinas, SP: Papirus, 1996.

Referências Complementares:
ZABALA, A. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre, RS: Artmed, 1998.
_____. Como trabalhar os conteúdos em aula. Porto Alegre, RS: Artmed, 2004.
BIANCHI, Ana Cecília de Moraes; ALVARENGA,Mmarina; BIANCHI, Roberto. Manual de orientação: estágio supervisionado. 2.ed. São Paulo: Pioneira Thomson Leraning, 2002.

sei! assinatura eletrônica

Documento assinado eletronicamente por **CAROLINA PEREIRA SATHLER PAIXAO**, **Secretário(a)**, em 06/10/2022, às 11:31, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unir.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1017307** e o código CRC **CF4F0913**.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
SECRETARIA DE REGISTROS E CONTROLE ACADÊMICOS - ROLIM DE MOURA

PROGRAMA DA DISCIPLINA

CURSO	LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO		
FUNDAMENTAÇÃO LEGAL	Autorizado pela Resolução nº 341/CONSUN, de 24/07/2014, Portaria Normativa nº 646 de 30/10/2014 (D.O.U. 03/11/2014) e Regularizado pela Resolução 225/CONSEA de 09/07/2020. Curso Reconhecido pela Portaria nº 128/SERES/MEC, de 10 de fevereiro de 2021, foi publicada no DOU nº 31, Seção I, de 12 de fevereiro de 2021.		
DISCIPLINA/UNIDADE CURRICULAR	**CÓDIGO**	**PERÍODO**	**CARGA HORÁRIA (AULAS)**
Sociologia I	**DAE00519**	**3º Semestre**	**80**
PRÉ-REQUISITO	-		
EQUIVALÊNCIA	-		

EMENTA

A Disciplina Sociologia, precisa ser compreendida no contexto do estudo das ciências humanas e sociais, envolvendo os conceitos fundamentais desta ciência e concepções de mundo que a norteiam, bem como formas de conceituá-la e os estudos dos clássicos do pensamento sociológico e dos estudiosos dos dias atuais; O socialismo e o aparecimento de suas idéias no Brasil; As idéias socialistas no Brasil. É importante compreender também, que esse campo do conhecimento surge no momento em que as diversas áreas do saber sistematizado atingem o status de Ciência.

REFERÊNCIAS

Referências Básicas:

COULSON, Margaret A. &RIDDELL, David S. Introdução critica à sociologia. 3ª ed. Rio de Janeiro: Zaar, 1973.
DURKHEIM, Émile. As regras do método sociológico. São Paulo: abril, 1973.
FORACCCHI, M. Alice &MAR TINS, J. de Souza. Sociologia e sociedade: leituras de introdução à sociologia. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, s. ed., 1978.
KONDER, L. As idéias socialistas no Brasil. São Paulo: Moderna, 1995. LENIN, V. As três fontes e as três partes constitutivas do marxismo. São Paulo: Expressão Popular, 2008.
MACRAE, Donal G. As idéias de Max Weber.São Paulo: Cultrix, 1988.
_____. O que é sociologia. 58. ed. São Paulo: Brasiliense, 2002.

Referências Complementares:

FLORESTAN Fernandes. Elementos de sociologia.. Teórica. 2. ed. São Paulo: Editora Nacional, 1974.
GRAZIANO NETO, Francisco. Questão Agrária e Ecologia. São Paulo: Brasiliense, 1985.
MARX, K. &ENGELS, F. Manifesto do partido comunista. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1998.
MARTINS, José de Souza. Reforma Agrária e os limites da democracia na NovaRepública. São Paulo: HUCITEC, 1986.

sei! assinatura eletrônica
Documento assinado eletronicamente por **CAROLINA PEREIRA SATHLER PAIXAO**, **Secretário(a)**, em 06/10/2022, às 11:31, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unir.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1017319** e o código CRC **78C26349**.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
SECRETARIA DE REGISTROS E CONTROLE ACADÊMICOS - ROLIM DE MOURA

PROGRAMA DA DISCIPLINA

CURSO	LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO		
FUNDAMENTAÇÃO LEGAL	Autorizado pela Resolução nº 341/CONSUN, de 24/07/2014, Portaria Normativa nº 646 de 30/10/2014 (D.O.U. 03/11/2014) e Regularizado pela Resolução 225/CONSEA de 09/07/2020. Curso Reconhecido pela Portaria nº 128/SERES/MEC, de 10 de fevereiro de 2021, foi publicada no DOU nº 31, Seção I, de 12 de fevereiro de 2021.		
DISCIPLINA/UNIDADE CURRICULAR	**CÓDIGO**	**PERÍODO**	**CARGA HORÁRIA (AULAS)**
Filosofia I	**DAE00520**	**3º Semestre**	**80**
PRÉ-REQUISITO	-		
EQUIVALÊNCIA	-		

EMENTA
O que é política; As diversas formas do poder; As ideologias políticas; A questão do estado; Liberdade e Justiça; o pensamento político; as dinâmicas das teorias políticas; a crítica do estado burguês; o ser humano, o estado e a e a questão política.

REFERÊNCIAS

Referências Básicas:
ARISTÓTELES. A Política. São Paulo: Escala, s.d.
BOBBIO, Norberto. A teoria das formas de governo. Ed. Universidade de Brasília, 1992.
BORON, Atilio A. Filosofia política moderna: de Hobbes a Marx. 1ª.ed., Buenos Aires: CLACSO, USP, 2006.
DELACAMPAGNE, Christian. A Filosofia Política Hoje. São Paulo: Zahar, 2001.
DUSSEL, Enrique. Política de la Liberación-Historia mundial y crítica. Madrid:Trotta, 2007.
PLATÃO. A República. São Paulo: Escala, 2007.
WOLFF, Jonathan. Introdução à Filosofia Política. Lisboa: Gradiva, 2004.

Referências Complementares:
ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco. São Paulo: Martin Claret, 2002.
CÍCERO. Os Deveres. São Paulo: Escala, 2008, v1,v2,v3.
MARX Karl; ENGELS, Friedrich. A Ideologia Alemã. São Paulo, Martins Fontes, 1989
MAQUIAVEL, N. O Príncipe. Coleção Leitura. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1996.
NIETZSCHE. A Genealogia da Moral. São Paulo: Escala, s.d.

sei! assinatura eletrônica
Documento assinado eletronicamente por **CAROLINA PEREIRA SATHLER PAIXAO**, **Secretário(a)**, em 06/10/2022, às 11:31, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unir.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
SECRETARIA DE REGISTROS E CONTROLE ACADÊMICOS - ROLIM DE MOURA

PROGRAMA DA DISCIPLINA

CURSO	LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO		
FUNDAMENTAÇÃO LEGAL	Autorizado pela Resolução nº 341/CONSUN, de 24/07/2014, Portaria Normativa nº 646 de 30/10/2014 (D.O.U. 03/11/2014) e Regularizado pela Resolução 225/CONSEA de 09/07/2020. Curso Reconhecido pela Portaria nº 128/SERES/MEC, de 10 de fevereiro de 2021, foi publicada no DOU nº 31, Seção I, de 12 de fevereiro de 2021.		
DISCIPLINA/UNIDADE CURRICULAR	**CÓDIGO**	**PERÍODO**	**CARGA HORÁRIA (AULAS)**
Antropologia I	**DAE00521**	**3º Semestre**	**80**
PRÉ-REQUISITO	-		
EQUIVALÊNCIA	-		

EMENTA
Teorias Antropológicas Clássicas. Antropologia política. Antropologia Simbólica. Antropologia da Religião. Relações de Gênero e da Sexualidade. Antropologia do corpo, da saúde e da doença. Memória e Identidades Étnicas. Etnologia Indígena.

REFERÊNCIAS

Referências Básicas:
BERNARDI, Bernardo. Introdução aos Estudos Etno-Antropológicos. Lisboa: ed. 70, 1974.
DAMATTA, R. Relativizando: uma introdução à antropologia social. Rio de Janeiro: Ed.Rocco, 1997.
ENGELS, Friedrich. A Origem da Família da Propriedade Privada e do Estado. Rio de Janeiro: ed. Bertrand Brasil, 2000.
LAPLANTINE, François. Aprender Antropologia. São Paulo: ed. Brasiliense, 1999.
LÉVI-STRAUSS, Claude. O Pensamento Selvagem, São Paulo, Companhia Ed. Nacional, 1976.
MORGAN, L. A Sociedade Primitiva. Lisboa: ed. 70, 1976.
VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. ¨Perspectivismo e Multinaturalismo na América Indígena¨. Em A Inconstância de Alma Selvagem.São Paulo: Cosac & Naify, 2002, pp. 345- 399
RIBEIRO, Darcy. Os Índios e a civilização: A integração das populações indígenas no Brasil moderno. 6 ed. Vozes, 1993.
RODRIGUES, Nina. Os Africanos no Brasil. São Paulo: ed. Nacional: Brasília: INL, 1976.
SALZANO, Francisco M. Evolução do mundo e do homem: liberdade ou organização. Porto Alegre: ed. Universidade/UFRGS, 1995.
CIMI-RO. Conselho Indigenista Missionário-Regional Rondônia. Panewa Especial, Porto Velho, 2002.

Referências Complementares:
EVANS-PRITCHARD, E.E. Os Nuer. São Paulo, Editora Perspectiva, 2002..
SAHLINS, Marshall. Ilhas de História, Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1990.
GEERTZ, Clifford. A Interpretação das Culturas. Rio de Janeiro, Zahar, 1978.
CARNEIRO DA CUNHA, Manuela. Negros, estrangeiros: os escravos libertos e sua volta à África, São Paulo, Brasiliense, 1985.
CARDOSO, Ruth. A Aventura Antropológica. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
DURHAM, E. A Reconstituição da Realidade. São Paulo: Ed. Ática, 1978.
EVANS-Pritchard, E. E. Antropologia Social. Lisboa: ed. 70, 1972.

KUPER, Adam. Antropólogos e Antropologia. Rio de Janeiro: ed. Francisco Alves, 1978.
LARAIA, Roque. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: ed. Jorge Zahar, 1997.
MAUSS, M. Ofício do Etnógrafo, Método Sociológico. In: Cardoso de Oliveira, R. MAUSS. São Paulo: Ática, 1979. P. 53-59
MAUSS, M. Uma Categoria do Espírito Humano: a noção de pessoa, a noção do "eu". In: Cardoso de Oliveira, R. MAUSS. São Paulo: Ática, 1979. P. 53-59 MAUSS, Marcel. As Técnicas Corporais. In: Sociologia e Antropologia. São Paulo: EDUSP, 1974.
MALINOWSKI, Bronislaw. Crime e Costume na Sociedade Selvagem, Brasília, Editora da UnB, 2003.
_____. Argonautas do Pacífico Ocidental: Um relato do empreendimento e da aventura dos nativos nos arquipélagos da Nova Guiné Melanésia. São Paulo: Ática, 1978.
PERTI, P. Iniciação ao Estudo da Antropologia Social. Rio de Janeiro: ed. Zahar, 1971.
RADCLIFFE- Brown. Estrutura e Função na Sociedade Primitiva. Petrópolis. Vozes, 1973.
RIVIÈRE, Claude. Introdução à Antropologia. Lisboa: ed. 70, 1995.
ROCHA, Everardo. O que é etnocentrismo. São Paulo: ed. Brasiliense, 1994.

Documento assinado eletronicamente por **CAROLINA PEREIRA SATHLER PAIXAO**, **Secretário(a)**, em 06/10/2022, às 11:31, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unir.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1017332** e o código CRC **D607ACFE**.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
SECRETARIA DE REGISTROS E CONTROLE ACADÊMICOS - ROLIM DE MOURA

PROGRAMA DA DISCIPLINA

CURSO	LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO		
FUNDAMENTAÇÃO LEGAL	Autorizado pela Resolução nº 341/CONSUN, de 24/07/2014, Portaria Normativa nº 646 de 30/10/2014 (D.O.U. 03/11/2014) e Regularizado pela Resolução 225/CONSEA de 09/07/2020. Curso Reconhecido pela Portaria nº 128/SERES/MEC, de 10 de fevereiro de 2021, foi publicada no DOU nº 31, Seção I, de 12 de fevereiro de 2021.		
DISCIPLINA/UNIDADE CURRICULAR	**CÓDIGO**	**PERÍODO**	**CARGA HORÁRIA (AULAS)**
Etnociência e saberes da Terra	**DAE00522**	**3º Semestre**	**80**
PRÉ-REQUISITO	-		
EQUIVALÊNCIA	-		

EMENTA
A crise de paradigmas na Ciência Moderna e a valorização dos conhecimentos tradicionais.Estudo dos saberes tradicionais das populações extrativistas, indígenas, ribeirinhos e remanescentes de populações Quilombolas. Reconhecimento das práticas de cura e religiosidade. Práticas agrícolas e educativas tradicionais.Legislação de acesso aos recursos genético Patentes. Biopiratarias.

REFERÊNCIAS

Referências Básicas:
Berg, M.E. van den. Plantas Medicinais da Amazônia: Contribuição ao Conhecimento Sistemático. Belém. CNPq/MPEG. 1993, p.206.
Bradão, C. R. (Org.) Repensando a Pesquisa Participante. São Paulo: Brasiliense, 1984.
Brandão, C. R. Pesquisa Participante. São Paulo: Brasiliense 6a edição. 1986.
Costa-Neto, E. M. & Marques, J. G. W. Conhecimento Ictiológico Tradicional e a Distribuição Temporal e Espacial de Recursos Pesqueiros pelos Pescadores de Conde, Estado da Bahia, Brasil. Etnoecologia, 2000, Vol. IV, N°6, p. 56-68
Diegues, A.C. & Arruda R.S.V. 2001. Saberes Tradicionais e Biodiversidade no Brasil. Ministério do Meio Ambiente. Brasília
Lévi-Strauss C. 1989. O Pensamento Selvagem. Campinas: Papirus. Lévi-Strauss, C. O uso de plantas silvestres na América dos Sul Tropical. In: Suma Etnológica Brasileira. Petrópolis. Ed. Vozes. Vol. 1. (Etnobiologia) 1987, p.29-46.
Lévi-Strauss, C. 1986. O olhar distanciado. Lisboa: Edições 70.
MINAYO,M. C. S.Ciência, Técnica e Arte: O desafio da pesquisa social. In: Minayo, M.C.S. (Org) Pesquisa social: Teoria, método e criatividade. Petrópolis: RJ, Vozes. P. 9-29. 1998.

Referências Complementares:
Diegues AC (org.). 2000. Etnoconservação: novos rumos para a proteção da natureza nos trópicos. São Paulo: HUCITEC/NUPAUB-SP.
Diegues AC. Et al. 1998. Comunidades Tradicionais e Biodiversidade. São Paulo: MMA/Nupaub.
Diegues AC. 1996. O Mito Moderno da Natureza Intocada. São Paulo: Hucitec.
Geertz, C. 1983. O Saber Local: novos ensaios em antropologia interpretativa. Petrópois: Vozes.

Documento assinado eletronicamente por **CAROLINA PEREIRA SATHLER PAIXAO**, **Secretário(a)**, em 06/10/2022, às 11:31, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unir.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1017339** e o código CRC **6FB89D2F**.

Referência: Processo nº 23118.008091/2022-23 SEI nº 1017339

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
SECRETARIA DE REGISTROS E CONTROLE ACADÊMICOS - ROLIM DE MOURA

PROGRAMA DA DISCIPLINA

CURSO	LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO		
FUNDAMENTAÇÃO LEGAL	Autorizado pela Resolução nº 341/CONSUN, de 24/07/2014, Portaria Normativa nº 646 de 30/10/2014 (D.O.U. 03/11/2014) e Regularizado pela Resolução 225/CONSEA de 09/07/2020. Curso Reconhecido pela Portaria nº 128/SERES/MEC, de 10 de fevereiro de 2021, foi publicada no DOU nº 31, Seção I, de 12 de fevereiro de 2021.		
DISCIPLINA/UNIDADE CURRICULAR	**CÓDIGO**	**PERÍODO**	**CARGA HORÁRIA (AULAS)**
Ciência Política	**DAE00523**	**3º Semestre**	**80**
PRÉ-REQUISITO	-		
EQUIVALÊNCIA	-		

EMENTA

Contexto do surgimento da disciplina. Contexto pré-científico: Contribuição de Platão e Aristóteles. O pensamento da idade Média. Contribuição de Maquiavel e demais pensadores do Estado Moderno ao pensamento político e seus reflexos na autalidade. A Revolução Industrial. A Revolução Francesa. O Iluminismo. O pensamento Marxista: origem e atualidade. Ciência Política e relações de poder: principais teorias e interpretações. Sociedade e Estado. Poder e sistemas políticos: categorias, relações e teses sobre o problema do poder. Modelos de Estado. As teorias das formas de governo: evolução e classificação. Os sistemas políticos: absolutismo, liberalismo, socialismo.

REFERÊNCIAS

Referências Básicas:

ANDERSON, Perry. Teoria, Política e História - Um debate com E. P. Thompson. México: Siglo Veintiuno Editores, 1985.
BAUMER, F. O pensamento europeu moderno. Lisboa: Ed. 70, 1990. v.1
BARKER, Sir Ernest. Teoria Política grega. Brasília: Editora da UNB, 1978.
CASSIRER, E. A Filosofia do Iluminismo. Campinas: Ed. Da Unicamp, 1994
ENGELS. F. A origem da família, da propriedade privada e do Estado. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.
KANT, I. Crítica da razão pura. São Paulo: Nova Cultural, 1987. 2 vol. (Col. Os Pensadores).
MAQUIAVEL, N. O Príncipe. Coleção Leitura. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1996.
MARX, KARL. O capital: crítica da economia política. 15. Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.
ROSSEAU, J.J. Do Contrato Social; Ensaio sobre a origem dos línguas; Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens; Discurso sobre as ciências e as artes. 2 ed. São Paulo: Abril Cultural, 1978. (Col. Os Pensadores).
TOCQUEVILLE, Aléxis. O antigo regime e a revolução. São Paulo: Hucitec, 1989. TOUCHARD, Jean. História das idéias políticas. Lisboa: Publicações Europa-América, 1976.

Referências Complementares:

ANDERSON, Perry.O Fim da História: de Hegel a Fukuyama. Rio de Janeiro: Zahar, 1992.
BOBBIO, N. e BOVERO, M. Sociedade e Estado na filosofia política moderna. Trad. Carlos Nelson Coutinho. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.
BOURDIEU, Pierre. A economia das trocas simbólicas. São Paulo: Perspectiva, 1999.
HOBSBAWM, Eric J. Nações e Nacionalismo. Desde 1780. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1990.

LENIN, V. I. O imperialismo fase Superior de Capitalismo. Moscou: Editorial Progresso, 1981.
_____. O Estado e a Revolução. São Paulo: Hucitec, 1978. MARX, K.; ENGELS, F. O Manifesto do Partido Comunista. São Paulo: Martin Claret, 2001.
_____. A Ideologia Alemã, São Paulo: HUCITEC, 1977.
MARX, KARL. Contribuição à crítica da economia política. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1983.
SADER, Emir & GENTILI, Pablo (orgs.) Pós-neoliberalismo: as políticas sociais e o Estado democrático. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.
WEBER, M. A ética protestante e o espírito do capitalismo. São Paulo: Pioneira, 1967.

Documento assinado eletronicamente por **CAROLINA PEREIRA SATHLER PAIXAO**, **Secretário(a)**, em 06/10/2022, às 11:31, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unir.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1017366** e o código CRC **C823EE65**.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
SECRETARIA DE REGISTROS E CONTROLE ACADÊMICOS - ROLIM DE MOURA

PROGRAMA DA DISCIPLINA

CURSO	LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO		
FUNDAMENTAÇÃO LEGAL	Autorizado pela Resolução nº 341/CONSUN, de 24/07/2014, Portaria Normativa nº 646 de 30/10/2014 (D.O.U. 03/11/2014) e Regularizado pela Resolução 225/CONSEA de 09/07/2020. Curso Reconhecido pela Portaria nº 128/SERES/MEC, de 10 de fevereiro de 2021, foi publicada no DOU nº 31, Seção I, de 12 de fevereiro de 2021.		
DISCIPLINA/UNIDADE CURRICULAR	**CÓDIGO**	**PERÍODO**	**CARGA HORÁRIA (AULAS)**
Antropologia II	**DAE00524**	**4º Semestre**	**80**
PRÉ-REQUISITO	-		
EQUIVALÊNCIA	-		

EMENTA
Antropologia: conceito, objeto e método. Antropologia cultural. Conceito de cultura. Dimensões antropológicas do ser humano: parentesco-família, trabalho, política, economia, artes, religião. Cultura Brasileira e processos educacionais. Diversidade cultural no Brasil. Cultura popular e escola. Imperialismo e globalização da cultura.

REFERÊNCIAS

Referências Básicas:
AZEVEDO, Fernando. A cultura Brasileira. Introdução ao estudo da cultura no Brasil. Brasília, Editora da UnB, 1963.
BOSI, Alfredo. Cultura Brasileira. Temas e situações. SP: Ática, 1987
CERTEAU, Michel de. A Cultura Plural.Campinas SP, Papiros, 1995.
ENGELS, Friederich. A origem da família, da propriedade privada e do Estado. RJ: Editorial Calvino, 1944.
FREIRE, Gilberto. Problemas brasileiros de Antropologia. RJ: José Olímpio Editorial, 1962. RIBEIRO, Darcy. O povo Brasileiro. A formação e o sentido do Brasil. SP: Companhia das Letras, 1995.
_____. Os índios e a civilização. RJ: Civilização brasileira, 1970.
SODRÉ. Nelson Werneck. Síntese de história da cultura brasileira. RJ: Civilização Brasileira, 1980.
CHILDE, Vere Gordon. A evolução cultural do homem. RJ: Zahar Editores, 1971.
MELO, Luiz Gonzaga. Antropologia Cultural: Iniciação, Teorias e temas. RJ: Petrópolis, Vozes, 1986.

Referências Complementares:
CASCUDO, Luiz, da Câmara. Civilização e cultura. RJ: José Olímpio Editorial, 1973.
BOURDIEU, Pierre. O poder simbólico. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.
_____. A dominação masculina. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.
CARONE, iray; SILVA, Maria Aparecida.(Org.). Psicologia social do racismo: estudos sobre branquitude e branqueamento no Brasil. 2.ed. Petrópolis –RJ: Vozes, 2003.
CHARDAIN, Pierre T. O Fenômeno Humano. Porto, T. Martin, 1970.
COMBLIN, José - Antropologia Cristã. Petrópolis: Vozes, 1985.
EVANS-PRITCHARD,E.E.,1989, História do Pensamento Antropológico, Lisboa,Edições70
LÉVI_STRAUSS, Claude. O pensamento selvagem. SP: Papirus, 1989
LUNA, Mario Roso de - O Simbolismo das Religiões. SP: Siciliano, 1990.
IANNI, Octavio. A era do globalismo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.

PRITCHAND.E.E.Evans. Os Nuer. SP: Perspectivas, 2002.
WARNIER, Jean-Pierre, A Mundialização da Cultura. Lisboa: Editorial Notícias, 2000.

Documento assinado eletronicamente por **CAROLINA PEREIRA SATHLER PAIXAO**, **Secretário(a)**, em 06/10/2022, às 11:31, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unir.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1017373** e o código CRC **5FFC177B**.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
SECRETARIA DE REGISTROS E CONTROLE ACADÊMICOS - ROLIM DE MOURA

PROGRAMA DA DISCIPLINA

CURSO	LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO		
FUNDAMENTAÇÃO LEGAL	Autorizado pela Resolução nº 341/CONSUN, de 24/07/2014, Portaria Normativa nº 646 de 30/10/2014 (D.O.U. 03/11/2014) e Regularizado pela Resolução 225/CONSEA de 09/07/2020. Curso Reconhecido pela Portaria nº 128/SERES/MEC, de 10 de fevereiro de 2021, foi publicada no DOU nº 31, Seção I, de 12 de fevereiro de 2021.		
DISCIPLINA/UNIDADE CURRICULAR	**CÓDIGO**	**PERÍODO**	**CARGA HORÁRIA (AULAS)**
Sociologia II	**DAE00525**	**4º Semestre**	**80**
PRÉ-REQUISITO	-		
EQUIVALÊNCIA	-		

EMENTA

O Papel da sociologia na relação com as demais áreas do conhecimento. As ciências sociais e reflexo das ideologias na mudança ou conservação da sociedade; Cultura e Sociedade. Modos de Produção e classes sociais. As classes sociais o conceito de classe e luta de classes; As crises no sistema capitalista e os movimentos sociais; Problemas Sociais e as mudanças e rupturas dos diversos modos de produção que caracterizam a sociedade humana desde o comunismo primitivo ao surgimento das primeiras lutas na busca de consolidação do socialismo.

REFERÊNCIAS

Referências Básicas:

FORACCCHI, M. Alice &MAR TINS, J. de Souza. Sociologia e sociedade: leituras de introdução à sociologia. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, s. ed., 1978.
FLORESTAN Fernandes. Elementos de sociologia.. Teórica. 2. ed. São Paulo: Editora Nacional, 1974.
HARNECKER, Marta. Para compreender a sociedade. São Paulo: Brasiliense, 1990.
_____. Os conceitos elementares do materialismo histórico. 2 ed. São Paulo: Global, 1983.
MARTINS, José de Souza. Os Camponeses e a Política no Brasil. Petrópolis: Vozes. 1986.
WOODCOCK, G. História das idéias e movimentos anarquistas. V, 2, Porto Alegre: L&PA, 2008.
GRAZIANO NETO, Francisco. Questão Agrária e Ecologia. São Paulo: Brasiliense, 1985.

Referências Complementares:

QUAINI, Q. Marxismo e geografia. 3. ed. Rio de Jasneiro: Paz e Terra,. 2002.
LENIN, Vladimir. História da ditadura do proletariado. São Paulo: Edições Massas, 1995.
MARIHELLA, Carlos. A Questão Agrária. São Paulo: Brasil Debates, 1980.
MARTINE, George e GARCIA, Ronaldo. Impactos Sociais da Modernização Agrícola, Rio de Janeiro: Caetés, 1987.
MARTINS, José de Souza. Os Camponeses e a Política no Brasil. Petrópolis: Vozes. 1986.
Paulo Freire. Conscientização: teoria e prática da libertação. 3. ed., São Paulo: Morais, 1980.

Documento assinado eletronicamente por **CAROLINA PEREIRA SATHLER PAIXAO**, **Secretário(a)**, em 06/10/2022, às 11:31, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º,

do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unir.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1017389** e o código CRC **0F630ADB**.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
SECRETARIA DE REGISTROS E CONTROLE ACADÊMICOS - ROLIM DE MOURA

PROGRAMA DA DISCIPLINA

CURSO	LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO		
FUNDAMENTAÇÃO LEGAL	Autorizado pela Resolução nº 341/CONSUN, de 24/07/2014, Portaria Normativa nº 646 de 30/10/2014 (D.O.U. 03/11/2014) e Regularizado pela Resolução 225/CONSEA de 09/07/2020. Curso Reconhecido pela Portaria nº 128/SERES/MEC, de 10 de fevereiro de 2021, foi publicada no DOU nº 31, Seção I, de 12 de fevereiro de 2021.		
DISCIPLINA/UNIDADE CURRICULAR	**CÓDIGO**	**PERÍODO**	**CARGA HORÁRIA (AULAS)**
Filosofia II	**DAE00526**	**4º Semestre**	**80**
PRÉ-REQUISITO	-		
EQUIVALÊNCIA	-		

EMENTA
O que é o social? O homem como um ser social; as leis como princípios sociais; princípio do bem comum; a existência social enquanto histórica;

REFERÊNCIAS

Referências Básicas:
FEINBERG, Joel. Filosofia social. Zahar, 1974.
IANNI, Octavio.Teorias da globalização. Ed. Civilização Brasileira, 1996.
MARX Karl; ENGELS, Friedrich. Manifesto Comunista. São Paulo, Forgrel, 2006.
WIGGERSHAUS, Rolf. A escola de Frankfurt. Brasil: Bertrand Brasil, 2002

Referências Complementares:
HARNECKER, Marta.Os conceitos elementares do materialismo histórico. 2ª ed. São Paulo: Global, 1983.
MAQUIAVEL, N. O príncipe. Coleção Leitura. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1996.
SANCHEZ VAZQUEZ, Adolfo. Filosofia da Praxis. 1ªed., Buenos Aires. CLACSO; São Paulo, 2007.

sei! assinatura eletrônica

Documento assinado eletronicamente por **CAROLINA PEREIRA SATHLER PAIXAO**, **Secretário(a)**, em 06/10/2022, às 11:31, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unir.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1017405** e o código CRC **D9975736**.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
SECRETARIA DE REGISTROS E CONTROLE ACADÊMICOS - ROLIM DE MOURA

PROGRAMA DA DISCIPLINA

CURSO	LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO		
FUNDAMENTAÇÃO LEGAL	Autorizado pela Resolução nº 341/CONSUN, de 24/07/2014, Portaria Normativa nº 646 de 30/10/2014 (D.O.U. 03/11/2014) e Regularizado pela Resolução 225/CONSEA de 09/07/2020. Curso Reconhecido pela Portaria nº 128/SERES/MEC, de 10 de fevereiro de 2021, foi publicada no DOU nº 31, Seção I, de 12 de fevereiro de 2021.		
DISCIPLINA/UNIDADE CURRICULAR	**CÓDIGO**	**PERÍODO**	**CARGA HORÁRIA (AULAS)**
Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais	**DAE00527**	**4º Semestre**	**80**
PRÉ-REQUISITO	-		
EQUIVALÊNCIA	-		

EMENTA
Epistemologia das Ciências Sociais. A produção do conhecimento nas Ciências Sociais. Teoria, métodos e técnicas de pesquisa nasCiências Sociais. Metodologia de pesquisa. Delineamento de Pesquisa. Fenômeno social, problema social e questão de pesquisa. Construção do objeto de investigação. Elaboração de projeto de pesquisa.

REFERÊNCIAS

Referências Básicas:
BACHELARD, Gastón. A formação do espírito científico - Contribuição para uma psicanálise do conhecimento. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.
BECKER, Howard S. Métodos de Pesquisa em Ciências Sociais. São Paulo:Huci tec, 1997.
BOURDIEU, Pierre. Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clinica docampo cientifico. São Paulo: Editora da UNESP, 2004.
_____. Compreender. In: BOURDIEU, Pierre (Coord.) A Miséria do Mundo. Petrópolis-RJ: Vozes, 1997.
DENZIN, N. K. & LINCOLN, Y. S. O Planejamento da Pesquisa Qualitativa: Teorias e abordagens. 2a. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
FLICK, Uwe. Uma Introdução à Pesquisa Qualitativa. 3a. Ed. Porto Alegre:Artmed, 2009.
JAPIASSU, H.P. Introdução ao pensamento epistemológico. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1991.
KUHN, Thomas. A Estrutura das Revoluções Científicas. São Paulo: Perspectiva, 2007.
LAVILLE, Christian & DIONNE, Jean. A Construção do Saber: Manual de Metodologia da pesquisa em Ciências Humanas. Porto Alegre: Editora Artes Médicas; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.
POUPART, Jean et al. A pesquisa qualitativa: Enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

Referências Complementares:
ROSSI, Paolo. Os filósofos e as máquinas. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
SANTOS, B. de S. Introdução a uma ciência pós-moderna. 4a. Ed. Rio de Janeiro: Graal, 1989.
YIN, Robert K. Estudo de Caso: Planejamento e Métodos. 4a. ed. Porto Alegre: Bookman.

Documento assinado eletronicamente por **CAROLINA PEREIRA SATHLER PAIXAO**, **Secretário(a)**, em 06/10/2022, às 11:31, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unir.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1017411** e o código CRC **10013722**.

Referência: Processo nº 23118.008091/2022-23 SEI nº 1017411

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
SECRETARIA DE REGISTROS E CONTROLE ACADÊMICOS - ROLIM DE MOURA

PROGRAMA DA DISCIPLINA

CURSO	LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO		
FUNDAMENTAÇÃO LEGAL	Autorizado pela Resolução nº 341/CONSUN, de 24/07/2014, Portaria Normativa nº 646 de 30/10/2014 (D.O.U. 03/11/2014) e Regularizado pela Resolução 225/CONSEA de 09/07/2020. Curso Reconhecido pela Portaria nº 128/SERES/MEC, de 10 de fevereiro de 2021, foi publicada no DOU nº 31, Seção I, de 12 de fevereiro de 2021.		
DISCIPLINA/UNIDADE CURRICULAR	**CÓDIGO**	**PERÍODO**	**CARGA HORÁRIA (AULAS)**
Agricultura Camponesa e Sustentabilidade	**DAE00528**	**4º Semestre**	**80**
PRÉ-REQUISITO	-		
EQUIVALÊNCIA	-		

EMENTA
Caracterização da agricultura camponesa. Concepção de camponês. Usos e abusos da terra no contexto da realidade do campo. Refletir sobre as práticas conservacionistas e de preservação da terra. Formas de cultivo da agricultura camponesa.

REFERÊNCIAS

Referências Básicas:
ALMEIDA, J., NAVARRO, Z. Reconstruindo a agricultura. Idéias e ideais na perspectiva de um desenvolvimento rural sustentável. 2 ed. Porto Alegre: Ed.Universidade/UFRGS, 1988.323p.
EHLERS, E. Agricultura sustentável: origens e perspectivas de um novo paradigma. 2 ed. Guaíba: Agropecuária.1999. 157p.
CAVALCANTI, CLOVIS. Desenvolvimento e natureza: estudos para uma sociedade sustentável. 3 ed. São Paulo: Cortez; Recife, PE: Fundação Joaquim Nabuco, 2001. 429p.
CHABOUSSOU, F. Plantas doentes pelo uso de agrotóxicos: a teoria da trofobiose. 2 ed. Porto Alegre: L&PM, 1999. 272p.
CONFERÊNCIA DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE O MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO. (1992: Rio de Janeiro). Agenda 21. Curitiba: IPARDES, 2001. 260p.
GLIESSMAN, S.R. Agroecologia: Processos ecológicos em agricultura sustentável. Porto Alegre: ed. Universidade/UFRGS, 2000. 653p. KHATOUNIAN, C.A. A reconstrução ecológica da agricultura. Botucatu: Agroecológica, 2001. 348p.
KITAMURA, P.C. A Amazônia e o desenvolvimento sustentável. EMPRAPA – Centro Nacional de Pesquisa de Monitoramento e Avaliação de Impacto Ambiental. Brasília: EMBRAPA-SPI, 1994. 182p.
LEI No 9605 de 12 de fevereiro de 1998. Lei de crimes ambientais.
PASCHOAL, A. Produçao orgânica de alimentos: Agricultura sustentável para os séculos XX e XXI. Piracicaba: ESALQ, 1994, 191p.
PRIMAVESI, A. Agricultura sustentável. São Paulo: Nobel. 1992. 142p.

Referências Complementares:
REIJNTJES, C. Agricultura para o futuro: uma introdução à agricultura sustentável e de baixo uso de insumos externos. Rio de Janeiro: AS-PTA, 1994. 324p.

SCHNEIDER, P.R., FINGER, C.A.G. Manejo sustentado de florestas inequiâneas heterogêneas. Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, 2000. 195p.
OLIVEIRA, ARIOVALDO UMBELINO DE.. O campo no século XXI: território de vida, de luta e de construção da justiça social. Paz e Terra, 2004.
MARTINS, J. de S. A sociedade vista do abismo: novos estudos sobre exclusão, pobreza e classes sociais. 2.ed. Petrópolis. RJ: Vozes, 2002.
_____O cativeiro da terra. 3.ed. São Paulo. SP: Hucitec, 1986.
_____Os camponeses e a política no Brasil. 3. Ed. Petrópolis: Vozes, 1986.
SILVA, J. G. O novo rural brasileiro. Campinas: Ed. da UNICAMP, 1996.

Documento assinado eletronicamente por **CAROLINA PEREIRA SATHLER PAIXAO**, **Secretário(a)**, em 06/10/2022, às 11:31, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unir.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1017419** e o código CRC **2A0EFCB9**.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
SECRETARIA DE REGISTROS E CONTROLE ACADÊMICOS - ROLIM DE MOURA

PROGRAMA DA DISCIPLINA

CURSO	LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO		
FUNDAMENTAÇÃO LEGAL	Autorizado pela Resolução nº 341/CONSUN, de 24/07/2014, Portaria Normativa nº 646 de 30/10/2014 (D.O.U. 03/11/2014) e Regularizado pela Resolução 225/CONSEA de 09/07/2020. Curso Reconhecido pela Portaria nº 128/SERES/MEC, de 10 de fevereiro de 2021, foi publicada no DOU nº 31, Seção I, de 12 de fevereiro de 2021.		
DISCIPLINA/UNIDADE CURRICULAR	**CÓDIGO**	**PERÍODO**	**CARGA HORÁRIA (AULAS)**
Psicologia da Educação	**DAE00529**	**5º Semestre**	**80**
PRÉ-REQUISITO	-		
EQUIVALÊNCIA	-		

EMENTA
Psicologia - origens históricas. Psicologia e Educação - correntes teóricas da Psicologia e suas repercussões na Educação. As teorias de desenvolvimento humano e aprendizagem na perspectiva construtivista de Jean Piaget, na concepção dialética de Henri Wallon. A perspectiva histórico-cultural do psiquismo humano: Vygotsky, Lúria e Leontiev. Novas Tendências em Psicologia da Educação.

REFERÊNCIAS

Referências Básicas:
BOCK, Ana et al. Psicologias: uma introdução ao estudo de Psicologia. São Paulo: Saraiva, 1989.
FERREIRO, Emília: Atualidade de Jean Piaget. Porto Alegre: Artmed, 2001.
GALVÃO, Izabel. Henri Wallon – uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. Rio de Janeiro: Ed. Vozes, 1995.
GOLDER, M. (Org.) Leontiev e a psicologia histórico-cultural: Um homem em seu tempo. São Paulo: Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Atividade Pedagógica: Xamã, 2004.
PATTO, M.H.S. Produção do Fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia. S.P.: Casa do Psicólogo, 1997.
PIAGET, Jean. Psicologia da Criança.S. Paulo: Ática, 1998.
VIGOTSKII, L.S.; LURIA, A.R. e LEONTIEV, A. N. Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem. 7 ed. São Paulo: Ícone, 2001.
VYGOTSKY, L.S. A Formação Social da Mente. 6a . Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

Referências Complementares:
COLL, C. Aprendizagem escolar e construção do conhecimento. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
COLL, C. PALACIOS, J. MARCHESI, A. (orgs.). Desenvolvimento Psicológico e Educação: Psicologia da Educação (vol.3) Porto Alegre: ArtMed, 1995.
COLLARES, C. A. L. e MOYSÉS, M. A. A. Preconceitos no cotidiano escolar: ensino e medicalização. São Paulo: Cortez, 1996.
LA TAILLE, Y.; OLIVEIRA, M.K. DANTAS, H. Piaget, Vigotski e Wallon: Teorias, Psicogenéticas em discussão. 4 ed. São Paulo: Summus, 1992.
LEONTIEV, A. O desenvolvimento do Psiquismo. Lisboa: Livros Horizonte, 1978.
MOYSÉS, M. A. A. A institucionalização invisível: crianças que não-aprendem-na escola. Campinas, SP.: Mercado de Letras; São Paulo: Fapesp, 2001.

PARRAT, Silvia e TRYPHON, Anastásia. (Orgs.) Jean Piaget: sobre a Pedagogia – Textos inéditos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998.
SALVADOR, César Coll. Aprendizagem escolar e construção do conhecimento. Porto Alegre: Artes Médicas. 1994.
WALLON, Henri. A Evolução psicológica da Criança. Trad. Cristina Carvalho: Edições 70, 1998.

Documento assinado eletronicamente por **CAROLINA PEREIRA SATHLER PAIXAO**, **Secretário(a)**, em 06/10/2022, às 11:31, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unir.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1017432** e o código CRC **E047302C**.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
SECRETARIA DE REGISTROS E CONTROLE ACADÊMICOS - ROLIM DE MOURA

PROGRAMA DA DISCIPLINA

CURSO	LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO		
FUNDAMENTAÇÃO LEGAL	Autorizado pela Resolução nº 341/CONSUN, de 24/07/2014, Portaria Normativa nº 646 de 30/10/2014 (D.O.U. 03/11/2014) e Regularizado pela Resolução 225/CONSEA de 09/07/2020. Curso Reconhecido pela Portaria nº 128/SERES/MEC, de 10 de fevereiro de 2021, foi publicada no DOU nº 31, Seção I, de 12 de fevereiro de 2021.		
DISCIPLINA/UNIDADE CURRICULAR	**CÓDIGO**	**PERÍODO**	**CARGA HORÁRIA (AULAS)**
Economia Política	**DAE00530**	**5º Semestre**	**80**
PRÉ-REQUISITO	-		
EQUIVALÊNCIA	-		

EMENTA

A emergência do pensamento econômico europeu. O mercantilismo: pensamento e prática. A fisiocracia e as origens do liberalismo econômico. Adam Smith, David Ricardo, John Locke David Hume, Immanuel, Kant. Teorias do Valor e conceitos de valor. A obra de Marx: processo de produção do capitalismo, circulação e reprodução do capital. Valor de troca, dinheiro e capital. O processo de reprodução. A transformação de valor em preço. As leis de movimento de capitalismo. Economia no socialismo. Keynesianismo e neoliberalismo.

REFERÊNCIAS

Referências Básicas:

HUME, D. Investigação sobre os princípios da moral. Campinas: Unicamp, 1995.
KANT, I. Crítica da razão pura. Trad. Valério Rohden e Udo Baldur Moosburger. 3. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1987. 2 vol. (Col. Os Pensadores). KEYNES, J. M. Teoria geral do emprego, do juro e da moeda. São Paulo: Editora Atlas, 1992.
LOCKE. John. Dois tratados sobre o governo. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
MARX, K.; ENGELS, F. O Manifesto do Partido Comunista. São Paulo: Martin Claret, 2001.
_____. A Ideologia Alemã, São Paulo: HUCITEC, 1977.
MARX, KARL. Contribuição à crítica da economia política. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1983.
RICARDO David. Princípios de Economia Política e Tributação. São Paulo: Abril Cultural, 1983.
ROUSSEAU, Jean Jacques. O Contrato Social. 3ª edição, São Paulo, Editora Martins Fontes, 1996.
SMITH, Adam. A Riqueza das Nações. Vol. 1. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

Referências Complementares:

ALTHUSSER, L. Aparelhos Ideológicos de Estado. 3ª ed. Rio de Janeiro: Graal, 1997.
ARON, Raymond. Paz e Guerra entre as Nações.Brasília: Universidade de Brasília, 1986.
BALASSA, Bela. Teoria da Integração Econômica. Lisboa: Livraria Clássica Editora, 1980.
BOBBIO, Norberto. Teoria Geral da Política. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2000.
_____. Estado, Governo, Sociedade; por uma teoria geral da política.RJ: Editora Campus, 2003.
HUBERMAM, Leo. História da Riqueza do Homem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1986.
HUNT, E. K. História do pensamento econômico. Rio de Janeiro. Campus, 1982.
KONDER, L. Hegel: a razão quase enlouquecida. Rio de Janeiro: Campus, 1991.
_____. O que é dialética. São Paulo: Brasiliense, 1981. (Col. Primeiros Passos).

KOSIK, Karel. Dialética do Concreto. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.
LENIN, V. I. O imperialismo fase Superior de Capitalismo. Moscou: Editorial Progresso, 1981.
_____. O Estado e a Revolução. São Paulo: Hucitec, 1978.
WEBER, Max. Sobre a teoria das ciências sociais. Lisboa: Presença, 1974.
FEIJÓ, R. História do pensamento econômico de Lao Tse a Robert Lucas. São Paulo: Atlas, 2001.

Documento assinado eletronicamente por **CAROLINA PEREIRA SATHLER PAIXAO**, **Secretário(a)**, em 06/10/2022, às 11:31, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unir.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1017457** e o código CRC **2E8F0069**.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
SECRETARIA DE REGISTROS E CONTROLE ACADÊMICOS - ROLIM DE MOURA

PROGRAMA DA DISCIPLINA

CURSO	LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO		
FUNDAMENTAÇÃO LEGAL	Autorizado pela Resolução nº 341/CONSUN, de 24/07/2014, Portaria Normativa nº 646 de 30/10/2014 (D.O.U. 03/11/2014) e Regularizado pela Resolução 225/CONSEA de 09/07/2020. Curso Reconhecido pela Portaria nº 128/SERES/MEC, de 10 de fevereiro de 2021, foi publicada no DOU nº 31, Seção I, de 12 de fevereiro de 2021.		
DISCIPLINA/UNIDADE CURRICULAR	**CÓDIGO**	**PERÍODO**	**CARGA HORÁRIA (AULAS)**
Epistemologia das Ciências Sociais	**DAE00531**	**5º Semestre**	**80**
PRÉ-REQUISITO	-		
EQUIVALÊNCIA	-		

EMENTA
Origem da Epistemologia, o conhecimento científico; tipologia das ciências; surgimento e consolidação das ciências sociais; as ciências sociais e suas especificidades; o método das ciências sociais; a produção científica nas ciências sociais; objectividade, subjectividade e neutralidade; o problema da verdade nas ciências sociais; compreensão e a explicação; as ciências sociais e as ideologias.

REFERÊNCIAS

Referências Básicas:
ALMEIDA, João Ferreira de e PINTO, José Madureira. A investigação nas ciências ssociais. Lisboa :Editorial Presença, 1976.
BACHELARD, Gaston. A filosofia do novo espírito científico. Lisboa :Editorial Presença,1976.
BLANCHÉ, Robert. A epistemologia. 4.ª ed. Lisboa: Editorial Presença, 1988.
LÖWY, Micheel. A ideologia e ciência social: elementos para uma análise marxista. 9. ed. São Paulo: Cortez Editora, 1993.

Referências Complementares:
MYRDAL, Gunnar. A objectividade nas ciências sociais. Lisboa: Assírio & Alvim, 1976.
NUNES, A. Sedas. Sobre o problema do conhecimento nas ciências sociais. Materiais de uma experiência pedagógica. Lisboa: Gabinete de Investigações Sociais, 1976.
SILVA, Augusto Santos e PINTO, José Madureira. (Orgs.). Metodologia das ciências sociais. 10. ed. Porto: Edições Afrontamento, 1986.

Documento assinado eletronicamente por **CAROLINA PEREIRA SATHLER PAIXAO**, **Secretário(a)**, em 06/10/2022, às 11:31, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unir.br/sei/controlador_externo.php?

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
SECRETARIA DE REGISTROS E CONTROLE ACADÊMICOS - ROLIM DE MOURA

PROGRAMA DA DISCIPLINA

CURSO	LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO		
FUNDAMENTAÇÃO LEGAL	Autorizado pela Resolução nº 341/CONSUN, de 24/07/2014, Portaria Normativa nº 646 de 30/10/2014 (D.O.U. 03/11/2014) e Regularizado pela Resolução 225/CONSEA de 09/07/2020. Curso Reconhecido pela Portaria nº 128/SERES/MEC, de 10 de fevereiro de 2021, foi publicada no DOU nº 31, Seção I, de 12 de fevereiro de 2021.		
DISCIPLINA/UNIDADE CURRICULAR	**CÓDIGO**	**PERÍODO**	**CARGA HORÁRIA (AULAS)**
História das Ideias Filosóficas	**DAE00532**	**5º Semestre**	**80**
PRÉ-REQUISITO	-		
EQUIVALÊNCIA	-		

EMENTA
Espiritualismo; ecletismo; kantismo, historicismo, o pensamento católico; tradicionalismo; o pensamento da Escola de Recife; culturalismo; positivismo; marxismo; existencialismo e fenomenologia.

REFERÊNCIAS

Referências Básicas:
PAIM, Antonio. História das Ideias Filosóficas no Brasil. São Paulo: Editora da USP, 1974.
REALE, Miguel. A filosofia no período colonial in A filosofia em São Paulo, 1962.
VILLAÇA, Antonio Carlos. O pensamento católico no Brasil. Rio de Janeiro, Zahar, 1975.

Referências Complementares:
CHACON, Vamireh. Rosmini no Brasil" in O humanismo brasileiro. São Paulo: Summus
CHATELET, F. Logos et Praxis. Paris, Sedes, 1962 (Trad. brasileira, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1972).Editorial, 1980, págs. 158-180.
PAIM, Antonio. A filosofia da Escola do Recife. 2ª edição, São Paulo, Convívio, 1981.

sei! assinatura eletrônica

Documento assinado eletronicamente por **CAROLINA PEREIRA SATHLER PAIXAO**, **Secretário(a)**, em 06/10/2022, às 11:31, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unir.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1017487** e o código CRC **4D23856D**.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
SECRETARIA DE REGISTROS E CONTROLE ACADÊMICOS - ROLIM DE MOURA

PROGRAMA DA DISCIPLINA

CURSO	LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO		
FUNDAMENTAÇÃO LEGAL	Autorizado pela Resolução nº 341/CONSUN, de 24/07/2014, Portaria Normativa nº 646 de 30/10/2014 (D.O.U. 03/11/2014) e Regularizado pela Resolução 225/CONSEA de 09/07/2020. Curso Reconhecido pela Portaria nº 128/SERES/MEC, de 10 de fevereiro de 2021, foi publicada no DOU nº 31, Seção I, de 12 de fevereiro de 2021.		
DISCIPLINA/UNIDADE CURRICULAR	**CÓDIGO**	**PERÍODO**	**CARGA HORÁRIA (AULAS)**
Didática	**DAE00602**	**5º Semestre**	**80**
PRÉ-REQUISITO	-		
EQUIVALÊNCIA	-		

EMENTA
Evolução histórica da didática no contexto da educação brasileira. Análise crítica dos processos de ensino e de aprendizagem, à luz das tendências pedagógicas. Elementos fundamentais e estruturantes da prática pedagógica. Organização do trabalho pedagógico no cotidiano escolar. A sala de aula no processo educativo: Planejamento/Proposta Pedagógica e Projeto Pedagógico. Seleção ordenação, descrição e delimitação de objetivos, conteúdos, métodos de aprendizagem e avaliação.

REFERÊNCIAS

Referências Básicas:

ANTUNES, Celso. Professores e professauros. Petrópolis: Vozes, 2007.
GANDIN, Danilo; CRUZ, Carlos Henrique Carrilho. Planejamento na sala de aula. Petrópolis: Vozes, 2006.
LOPES, A. O. e VEIGA, I.P. Alencastro. Repensando a didática.
FAZENDA, I.F.(coord). Práticas Interdisciplinares na escola. São Paulo: Cortez, 1999.
GADOTTI, M.. Concepção dialética da Educação: um estudo introdutório. São Paulo:Cortez, 2000.
GASPARIM, João Luiz. Uma didática para a pedagogia histórico-crítica. Campinas/SP: Autores Associados, 2007.
GROSSI, P.E. (org) e BORDIN, J. Construtivismo pós-piagetiano: um novo paradigma sobre a aprendizagem. 8 ed. Petrópolis: Vozes, 1999.
_____. Paixão de aprender. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1992.

Referências Complementares:

ALVES, RUBEM. O preparo do educador In: O educador vida e morte, 6 ed., Rio de Janeiro: Graal,1985.
CANDAU, V. M.(org.) A didática em questão. 9 ed., Petrópolis: Vozes,1991.
CUNHA, M. I. da. O bom professor e sua prática. São Paulo: Papirus,1989.
GHIRALDELLI JR., Paulo. Didática e Teorias Educacionais. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1991.
MENEGOLLA, M. I. e SANTANA, J. M. Porque planejar? Como planejar? Petrópolis: Vozes, 1992.
WACHOWICZ, L. A. O método dialético na didática. São Paulo: Papirus, 1989.
ZABALA, A. A prática Educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Documento assinado eletronicamente por **CAROLINA PEREIRA SATHLER PAIXAO**, **Secretário(a)**, em 06/10/2022, às 11:31, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unir.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1017514** e o código CRC **208D864E**.

Referência: Processo nº 23118.008091/2022-23 SEI nº 1017514

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
SECRETARIA DE REGISTROS E CONTROLE ACADÊMICOS - ROLIM DE MOURA

PROGRAMA DA DISCIPLINA

CURSO	LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO		
FUNDAMENTAÇÃO LEGAL	Autorizado pela Resolução nº 341/CONSUN, de 24/07/2014, Portaria Normativa nº 646 de 30/10/2014 (D.O.U. 03/11/2014) e Regularizado pela Resolução 225/CONSEA de 09/07/2020. Curso Reconhecido pela Portaria nº 128/SERES/MEC, de 10 de fevereiro de 2021, foi publicada no DOU nº 31, Seção I, de 12 de fevereiro de 2021.		
DISCIPLINA/UNIDADE CURRICULAR	**CÓDIGO**	**PERÍODO**	**CARGA HORÁRIA (AULAS)**
LIBRAS	**DAE00533**	**6º Semestre**	**80**
PRÉ-REQUISITO	-		
EQUIVALÊNCIA	-		

EMENTA
Introdução: aspectos clínicos, educacionais e sócio-antropológicos da surdez. A Língua de Sinais Brasileira - Libras: características básicas da fonologia. Noções básicas de léxico, de morfologia e de sintaxe com apoio de recursos de audio-visuais; No Praticar Libras: desenvolver a expressão visual-espacial. Proporcionar aos alunos o ensinamento da linguagem do surdo, cultura e sociedade. Os estudos sobre a linguagem e a língua de sinais.

REFERÊNCIAS

Referências Básicas:
BOTELHO, P. Segredos e Silêncios na Educação dos Surdos. Editora Autentica, Minas Gerais, 7-12, 1998.
ELLIOT, A.J. A linguagem da criança. Rio de Janeiro, Zahar, 1982.
_____. Introdução à Gramática da LIBRAS. In Educação Especial – Língua Brasileira de Sinais – Volume II. Série Atualidades Pedagógicas 4, MEC/SEESP, 2000: 81- 123 2a. edição
_____. Desenvolvimento lingüístico e cognitivo em casos de surdez: uma opção de educação com bilingüismo. In STROBEL, K.L. e DIAS, S.M.S. Surdez: abordagem geral. Curitiba, APTA/FENEIS, p. 55-57, 1995.
_____. Teorias de Aquisição da Linguagem. In GOLDFELD, M. (org.)
Fundamentos em fonoaudiologia, vol. 1: Linguagem, p. 1-13. Rio de Janeiro, Guanabara, 1998.
_____. Linguagem e Surdez. Porto Alegre, Artes Médicas, 2002.
FERREIRA-BRITO, L. Integração social & surdez. Rio de Janeiro, Babel, 1993.
Fundamentos em fonoaudiologia, vol. 1: Linguagem. Rio de Janeiro, Guanabara, 1998.
_____; FREIRE, Fernanda Maria Pereira; SILVA, Ivani Rodrigues. Recursos verbais e não verbais usados por crianças surdas na elaboração de HQs eletrônicas. Revista Intercâmbio, Vol. 12º LAEL/PUC-SP, 2002.

Referências Complementares:
GOLDFELD, M. Linguagem, surdez e bilingüismo. Lugar em fonoaudiologia. Rio de Janeiro, Estácio de Sá, n° 9, set., p 15-19, 1993.
_____. Aquisição fonológica nas línguas de sinais. Letras de Hoje. Porto Alegre: PUCRS, v. 32, nº 4, p. 147-62, 1997.
_____. Aquisição Fonológica na Língua Brasileira de Sinais: estudo longitudinal de uma criança surda. Porto Alegre, PUCRS: Tese de Doutorado, 1998.
_____. Produções Pré-Lingüísticas. In: SKLIAR, C. (org.). Atualidade da Educação Bilíngüe para Surdos. Porto Alegre, Mediação, 1999.

Documento assinado eletronicamente por **CAROLINA PEREIRA SATHLER PAIXAO**, **Secretário(a)**, em 06/10/2022, às 11:31, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unir.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1017525** e o código CRC **C6408CE7**.

Referência: Processo nº 23118.008091/2022-23 SEI nº 1017525

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
SECRETARIA DE REGISTROS E CONTROLE ACADÊMICOS - ROLIM DE MOURA

PROGRAMA DA DISCIPLINA

CURSO	LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO		
FUNDAMENTAÇÃO LEGAL	Autorizado pela Resolução nº 341/CONSUN, de 24/07/2014, Portaria Normativa nº 646 de 30/10/2014 (D.O.U. 03/11/2014) e Regularizado pela Resolução 225/CONSEA de 09/07/2020. Curso Reconhecido pela Portaria nº 128/SERES/MEC, de 10 de fevereiro de 2021, foi publicada no DOU nº 31, Seção I, de 12 de fevereiro de 2021.		
DISCIPLINA/UNIDADE CURRICULAR	**CÓDIGO**	**PERÍODO**	**CARGA HORÁRIA (AULAS)**
Sociologia da Educação	**DAE00534**	**6º Semestre**	**80**
PRÉ-REQUISITO	-		
EQUIVALÊNCIA	-		

EMENTA

A Disciplina Sociologia da Educação, precisa ser compreendida no contexto da História da Educação e da Sociedade e em particular do Brasil, envolvendo o estudo dos conceitos e concepções divulgados pelos estudiosos acerca da temática, compreendendo também que este campo do conhecimento surge no momento em que as diversas áreas do conhecimento atingem o status de Ciências.

REFERÊNCIAS

Referências Básicas:

ALTUSSER, L. Ideologia e aparelhos ideológicos de estado. 7. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1998.
BRANDÃO , C. Rodrigues. O que é educação . São Paulo: Brasiliense, 1981.
CAPRILES, René. Makarenco. O nascimento da pedagogia socialista . São Paulo: Scipione,1989.
DURKHEIM, Émile. Educação e sociologia. São Paulo : Melhoramentos , 1972.
GOMES , Cândido. Educação em perspectiva sociológica .2.ed. São Paulo: EPU,1989.
CECCON, Cladius [et,al,]. A vida na escola e a escola na vida. 27. ed. Petrópolis: IDAC: Vozes, 1993.

Referências Complementares:

CHAUI, Marilena.. Conformismo e resistência: aspectos da cultura popular. 4. ed. 1989.
COULSON, Margaret A. & RIDDELL, David S. Introdução crítica à sociologia. 3. ed. Rio de Janeiro : Zaar, 1973.
FAZENDA, Ivani. Educação no Brasil nos anos 60: O pacto do silêncio. São Paulo: Loyola, 1985.
FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 17.º Ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
_____. Política e educação.4. ed. São Paulo: 2000.
_____. Conscientização: teoria e prática da libertação. Uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. 3.º Ed., São Paulo: Morais, 1980.
GOMES , Cândido. Educação em perspectiva sociológica .2.ed. São Paulo: EPU,1989.
MADEIRA, F. Reicher & MELHO, G. Namo, (Org.). Educação na América Latina: os modelos teóricos e a realidade social. São Paulo: Cortez: Autores Associados , 1985.
MARX, K & ENGELS, F. Manifesto do partido comunista. 2. ed .São Paulo: Cortez, 1998.
_____. Crítica da Educação e do ensino. Lisboa : Moraes, 1978
PIMENTA , S. Garrido. Pedagogia, ciência da educação? 2. ed., São Paulo: Cortez,1998.
TEIXEIRA, Anísio . Educação no Brasil. São Paulo: Ed. Nacional,1969.

Documento assinado eletronicamente por **CAROLINA PEREIRA SATHLER PAIXAO**, **Secretário(a)**, em 06/10/2022, às 11:31, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unir.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1017542** e o código CRC **F1C351D9**.

Referência: Processo nº 23118.008091/2022-23 SEI nº 1017542

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
SECRETARIA DE REGISTROS E CONTROLE ACADÊMICOS - ROLIM DE MOURA

PROGRAMA DA DISCIPLINA

CURSO	LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO		
FUNDAMENTAÇÃO LEGAL	Autorizado pela Resolução nº 341/CONSUN, de 24/07/2014, Portaria Normativa nº 646 de 30/10/2014 (D.O.U. 03/11/2014) e Regularizado pela Resolução 225/CONSEA de 09/07/2020. Curso Reconhecido pela Portaria nº 128/SERES/MEC, de 10 de fevereiro de 2021, foi publicada no DOU nº 31, Seção I, de 12 de fevereiro de 2021.		
DISCIPLINA/UNIDADE CURRICULAR	**CÓDIGO**	**PERÍODO**	**CARGA HORÁRIA (AULAS)**
Filosofia da Educação	**DAE00534**	**6º Semestre**	**80**
PRÉ-REQUISITO	-		
EQUIVALÊNCIA	-		

EMENTA

Filosofia na formação do educador: Fundamentos para uma Filosofia crítica da Educação. O conceito de educação. Senso comum e conhecimento pedagógico na prática docente. A educação como fato histórico, político, social e cultural. O pensamento pedagógico nas sociedades antiga, medieval, moderna e contemporânea. Teorias do conhecimento e natureza da teoria em educação. Idealismo e materialismo em educação. O método dialético e a educação. O pensamento neoliberal a educação no século XXI.

REFERÊNCIAS

Referências Básicas:

ENGUITA, Mariano. F. Escola Trabalho e Ideologia. Marx e a crítica da Educação, artes médicas, 1993.
LOMBARDI, José Claudinei (org). Globalização, pós-modernidade e educação: História, filosofia e temas transversais. Campinas, SP: Autores Associados: HISTEDBR; Caçador, SC: UNC, 2003.
LUCKESI, Cipriano. Filosofia da educação. São Paulo: Cortez, 1990. PONCE, Aníbal. Escola e luta de classes. São Paulo, Cortez, 2001.
SUCHODOLSKI, B. A pedagogia e as grandes correntes filosóficas. Lisboa: Horizonte, 1978.

Referências Complementares:

ALTHUSSER, Louis. Aparelhos Ideológicos do Estado,1985.
BORDIEU, Pierre; Jean Claude PASSERON. A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1982.
BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Educação popular no Brasil 1986.
CAPRILES, René. Makarenko. O nascimento da Pedagogia Socialista. SP: Scipione, 1989
CHARLOT, Bernard. A Mistificação Ideológica: realidades sociais e Processos Ideológicos na Teoria da Educação. Rio de Janeiro: Zahar, 1983. COMÊNIO. Didática magna. Lisboa: Fundação Calouste Gulberkian, s/d.
CURY, Carlos Jamil. Educação e contradição: elementos metodológicos para uma teoria crítica do fenômeno educativo. São Paulo: Cortez, 1989. FRIGOTTO, Gaudêncio. A produtividade da escola improdutiva. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 1989.
_____, Educação e crise do trabalho: perspectiva de final de século. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.
DURKHEIM, Emile. A evolução pedagógica. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
GRAMSCI, Antônio. Concepção dialética da história. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1987.
_____. Os intelectuais e a organização da cultura. 4 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982
IANNI, Otávio. A era do globalismo. RJ: Civilização Brasileira, 2004.

MANACORDA, Mário. Marx e a Pedagogia Moderna. SP, Cortez, 1991 MARX, Karl;
ENGELS, Friedrich. Textos sobre educação e ensino. São Paulo: Moraes, 1983.
PISTRAK. Fundamentos da Escola do trabalho. São Paulo, Expressão Popular, 2000.
POLITZER, Georges. Princípios fundamentais de filosofia. Curitiba: Hermus, 2002.
SAVIANI, Dermeval. Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações. Campinas, SP: Autores Associados,2005.
SNYDERS, Georges. A alegria da escola. São Paulo: Manole, 1988. P.S.: Sobre Platão, Aristóteles, Sartre, Comte, Descartes, Marx, Merleau-Ponty, Rousseau, Locke e Dewey, etc. ,vide os volumes da coleção "Os Pensadores " da Abril Cultural.

Documento assinado eletronicamente por **CAROLINA PEREIRA SATHLER PAIXAO**, **Secretário(a)**, em 06/10/2022, às 11:31, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unir.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1017553** e o código CRC **CFCABF2A**.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
SECRETARIA DE REGISTROS E CONTROLE ACADÊMICOS - ROLIM DE MOURA

PROGRAMA DA DISCIPLINA

CURSO	LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO		
FUNDAMENTAÇÃO LEGAL	Autorizado pela Resolução nº 341/CONSUN, de 24/07/2014, Portaria Normativa nº 646 de 30/10/2014 (D.O.U. 03/11/2014) e Regularizado pela Resolução 225/CONSEA de 09/07/2020. Curso Reconhecido pela Portaria nº 128/SERES/MEC, de 10 de fevereiro de 2021, foi publicada no DOU nº 31, Seção I, de 12 de fevereiro de 2021.		
DISCIPLINA/UNIDADE CURRICULAR	**CÓDIGO**	**PERÍODO**	**CARGA HORÁRIA (AULAS)**
Ética	**DAE00630**	**6º Semestre**	**80**
PRÉ-REQUISITO	-		
EQUIVALÊNCIA	-		

EMENTA
Conceito de Ética; Ética e Moral; Relação direito-dever; A questão do bem; Tipologia da Ética; Os valores; Problemas fundamentais da Ética, Determinismo e Liberdade; Ética e Questão social; Ética e Política.

REFERÊNCIAS

Referências Básicas:
ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco. São Paulo: Martin Claret, 2002.
VÁZQUEZ, Adolfo Sanchez. Ética. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.
STRIEDER, Inácio. Os Fundamentos do Homem. Recife: FASA, 1990.

Referências Complementares:
CÍCERO. Os Deveres. São Paulo: Escala, 2008, v1,v2,v3.
NIETZSCHE. A Genealogia da Moral. São Paulo: Escala, s.d.
VALLS, Álvaro L. M. O que é Ética. 9ª edição, São Paulo:Brasiliense,1994.

Documento assinado eletronicamente por **CAROLINA PEREIRA SATHLER PAIXAO**, **Secretário(a)**, em 06/10/2022, às 11:31, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unir.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1017580** e o código CRC **4795A582**.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
SECRETARIA DE REGISTROS E CONTROLE ACADÊMICOS - ROLIM DE MOURA

PROGRAMA DA DISCIPLINA

CURSO	LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO		
FUNDAMENTAÇÃO LEGAL	Autorizado pela Resolução nº 341/CONSUN, de 24/07/2014, Portaria Normativa nº 646 de 30/10/2014 (D.O.U. 03/11/2014) e Regularizado pela Resolução 225/CONSEA de 09/07/2020. Curso Reconhecido pela Portaria nº 128/SERES/MEC, de 10 de fevereiro de 2021, foi publicada no DOU nº 31, Seção I, de 12 de fevereiro de 2021.		
DISCIPLINA/UNIDADE CURRICULAR	**CÓDIGO**	**PERÍODO**	**CARGA HORÁRIA (AULAS)**
Filosofia da Libertação	**DAE00536**	**6º Semestre**	**80**
PRÉ-REQUISITO	-		
EQUIVALÊNCIA	-		

EMENTA
Conceito, origem e evolução da Filosofia da Libertação; o ethos cultural latinoamericano; o princípio da alteridade; dialética, libertação e alienação, o discurso filosófico ético; o pensamento filosófico-político latino americano.

REFERÊNCIAS

Referências Básicas:
DUSSEL, Enrique. Filosofia da Libertação. SP, Loyola, 1977.
_____.Método Para Uma Filosofia da Libertação Latinoamericana. SP: Loyola, 1986.
_____. Ética da Libertação: na idade da globalização e da exclusão. Brasil:Vozes, 2000.
GRAMSCI, Antônio. Concepção dialética da história. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1987.

Referências Complementares:
DUSSEL, Enrique. Política de la Liberación.-Historia mundial y crítica. Madrid:Trotta, 2007.
_____. Ética da Libertação na idade da globalização e da exclusão. Tradução de Ephraim Ferreira Alves, Jaime A. Clasen e Lúcia M. E. Orth. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.
CALDERA, A. Serrano. Filosofia e Crise. Pela filosofia latinoamericana. Petrópolis: Vozes, 1984.
HARNECKER, Marta.Os conceitos elementares do materialismo histórico. 2ª ed. São Paulo: Global, 1983.
KONDER, Leandro. O que é dialética? São Paulo: Brasiliense, 2011.

sei! assinatura eletrônica

Documento assinado eletronicamente por **CAROLINA PEREIRA SATHLER PAIXAO**, **Secretário(a)**, em 06/10/2022, às 11:31, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unir.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1017619** e o código CRC **7D3A2AD2**.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
SECRETARIA DE REGISTROS E CONTROLE ACADÊMICOS - ROLIM DE MOURA

PROGRAMA DA DISCIPLINA

CURSO	LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO		
FUNDAMENTAÇÃO LEGAL	Autorizado pela Resolução nº 341/CONSUN, de 24/07/2014, Portaria Normativa nº 646 de 30/10/2014 (D.O.U. 03/11/2014) e Regularizado pela Resolução 225/CONSEA de 09/07/2020. Curso Reconhecido pela Portaria nº 128/SERES/MEC, de 10 de fevereiro de 2021, foi publicada no DOU nº 31, Seção I, de 12 de fevereiro de 2021.		
DISCIPLINA/UNIDADE CURRICULAR	**CÓDIGO**	**PERÍODO**	**CARGA HORÁRIA (AULAS)**
Estágio Docente I	**DAE00014 - DAE00015**	**6º Semestre**	**120**
PRÉ-REQUISITO	-		
EQUIVALÊNCIA	-		

EMENTA
Introdução à prática de estágio. Desenvolvimento de atividades didáticas. Contato com ambientes da Educação básica conhecendo as Diretrizes Curriculares do Ensino dos anos finais Fundamental e Médio. Utilizando a metodologia da Observação Participante, realizar a observação dos espaços campo de estágio, tanto no que se refere à instituição de ensino quanto na família que acolherá o estagiário nesse período. Fazer levantamento de dados que possibilitarão ter um diagnóstico do campo de estágio, bem como a elaboração de planejamentos para intervenção na realidade diagnosticada.

REFERÊNCIAS

Referências Básicas:
EZPELETA, Justa e ROCKWELL, Elsie. Pesquisa Participante. 2 ed. São Paulo: Cortez 1989.
ALMEIDA, J. S. Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores. In Cadernos de pesquisa. Nº 93. São Paulo: 1995
ANDRÉ, M. E. D. A., LÜDKE, M. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.
CUNHA, M. I. da. O bom professor me sua prática. 5. ed. Campinas: Papirus, 1995.

Referências Complementares:
CANDAU, V. M. A didática em questão. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 1986.
DEMAILLY, L. C. Modelos de formação contínua e estratégias de mudança. In: NOVOA, A. (Org.). Os professores e a sua formação. Lisboa: Publicações Dom Quixote, Instituto de Inovação Educacional, 1992.
MONTEIRO, A.M. F.da C. Professores: entre saberes e práticas. Educ. Soc. , v. 22, n.74, 2001
CHIZZOTTI, A. Pesquisas em ciências humanas e sociais. São Paulo: Cortez, 1991.
SEABRA, Sérgio. O possível (e necessário) diálogo entre mídia e escola. Disponívelem:http://www.portalgens.com.br/baixararquivos/textos/o_possivel_e_necessario_dialogo_entre_midia_e_escola.pdf Acesso em: 10 jan. 2008.
WATERMAN, M. A. Caso Investigativo como estratégia de estudo para aprendizagem de Biologia. Bioscene – the Journal of College Biology Teaching. v. 24, n. 1, 1998.

Documento assinado eletronicamente por **CAROLINA PEREIRA SATHLER PAIXAO**, **Secretário(a)**, em 06/10/2022, às 11:31, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º,

do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unir.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1017626** e o código CRC **FE5E1058**.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
SECRETARIA DE REGISTROS E CONTROLE ACADÊMICOS - ROLIM DE MOURA

PROGRAMA DA DISCIPLINA

CURSO	LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO		
FUNDAMENTAÇÃO LEGAL	Autorizado pela Resolução nº 341/CONSUN, de 24/07/2014, Portaria Normativa nº 646 de 30/10/2014 (D.O.U. 03/11/2014) e Regularizado pela Resolução 225/CONSEA de 09/07/2020. Curso Reconhecido pela Portaria nº 128/SERES/MEC, de 10 de fevereiro de 2021, foi publicada no DOU nº 31, Seção I, de 12 de fevereiro de 2021.		
DISCIPLINA/UNIDADE CURRICULAR	**CÓDIGO**	**PERÍODO**	**CARGA HORÁRIA (AULAS)**
Sociologia dos Povos do Campo e da Floresta	**DAE00538**	**7º Semestre**	**80**
PRÉ-REQUISITO	-		
EQUIVALÊNCIA	-		

EMENTA

As correntes da sociologia rural. O meio rural e a organização social. Relação entre meio rural e urbano. Relação entre meio ambiente e sociedade;.Impactos sociais da modernização na agricultura e dos grandes projetos de desenvolvimento rural. Desenvolvimento humano e desenvolvimento sustentável. Agricultura familiar e agricultura integrada. Movimentos sociais no Campo. O agronegócio, a transgenia e a degradação da natureza; A questão do latifúndio e do minifúndio. As políticas públicas e a degradação da natureza; Destruição/preservação da natureza. A questão ambiental na Amazônia e na América Latina. O camponês pobre e o operário do campo.

REFERÊNCIAS

Referências Básicas:

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido.50ª ed.Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011. CANUTO, João Carlos. Agricultura, ecologia e sustentabilidade. In Raízes:1998.
GIDDENS, Anthony. A constituição da sociedade. São Paulo: Difel, 1989.
GRAZIANO NETO, Francisco. Questão agrária e ecologia. São Paulo: Brasiliense,1985.
LENIN, V. Aos pobres do campo.São Paulo: Editora Acadêmica, 1988.
MARIHELLA, Carlos. A Questão Agrária. São Paulo: Brasil Debates, 1980.
MARTINE, George e GARCIA, Ronaldo. Impactos sociais da modernização agrícola, Rio de Janeiro: Caetés, 1987.
MARTINS, José de Souza. Os camponeses e a política no Brasil. Petrópolis: Vozes. 1986.
MARTINS, José de Souza, Reforma Agrária e os limites da democracia na NovaRepublica. São Paulo: HUCITEC, 1986

Referências Complementares:

CHIAVENATO, J. J. O massacre da natureza. São Paulo: Moderna. 1989
GUTERRES, I. Agroecologia militante. São Paulo Expressão Popular, 2006.
HOWARD. S. A. Um testamento agrícola. São Paulo, Expressão Popular, 2007.
CHIAVENATO, J. J. Violência no campo: o latifúndio e a reforma agrária. São Paulo: Moderna. 2002.
GOHN, Maria da Glória (1994). Movimentos sociais e educação. 2ª ed. São Paulo: Cortez.
HELENE, M. E. M. & MARCONDES, B. Evolução e biodiversidade: o que nós temos com? São Paulo: ed.

Scipione, 1996.
HELENE, M. E. M. Florestas: desmatamento e destruição.São Paulo: ed. Scipione, 1996.
PINTO, L. F. Hidrelétricas na Amazônia: predestinação, fatalidade ou engodo? Belém: Edição jornal pessoal, 2002.

Documento assinado eletronicamente por **CAROLINA PEREIRA SATHLER PAIXAO**, **Secretário(a)**, em 06/10/2022, às 11:31, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unir.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1017640** e o código CRC **4260C88D**.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
SECRETARIA DE REGISTROS E CONTROLE ACADÊMICOS - ROLIM DE MOURA

PROGRAMA DA DISCIPLINA

CURSO	LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO		
FUNDAMENTAÇÃO LEGAL	Autorizado pela Resolução nº 341/CONSUN, de 24/07/2014, Portaria Normativa nº 646 de 30/10/2014 (D.O.U. 03/11/2014) e Regularizado pela Resolução 225/CONSEA de 09/07/2020. Curso Reconhecido pela Portaria nº 128/SERES/MEC, de 10 de fevereiro de 2021, foi publicada no DOU nº 31, Seção I, de 12 de fevereiro de 2021.		
DISCIPLINA/UNIDADE CURRICULAR	**CÓDIGO**	**PERÍODO**	**CARGA HORÁRIA (AULAS)**
Estatística Aplicada às Ciências Sociais	**DAE00539**	**7º Semestre**	**80**
PRÉ-REQUISITO	-		
EQUIVALÊNCIA	-		

EMENTA
Noções de Estatística, Planejamento de uma pesquisa, Elaboração de questionário, Técnicas de amostragem, Coleta e sistematização de dados qualitativos no âmbito das Ciências Sociais, Descrição e representação de dados, Modelos de probabilidade, Uso de tabela, Inferência estatística, Relação entre variáveis.

REFERÊNCIAS

Referências Básicas:
BARBETTA, Pedro Alberto. Estatística Aplicada às Ciências Sociais. 7a edição, s.l.: editora da UFSC, 2007.
LEVIN, Jack. Estatística aplicada às ciências sociais. 2 edição. São Paulo: Editora Harbras, 1985.
SILVA, Cecília Moura. Estatística para as ciências sociais. S.l.,:Editora MacgrawHill, 1994

Referências Complementares:
AFONSO, A., Nunes, C., Estatística e Probabilidades - Aplicações e Soluções em SPSS.s.l.,: Escolar Editora, 2010.
DONAIRE, Dênis e MARTINS, Gilberto de Andrade. Princípios de estatística. 4ª ed.,São Paulo: Atlas, 1981.
RAPOSO, Anselmo B. Estatística aplicada à Educação. São Luis: UEMA Ed., 2004.

Documento assinado eletronicamente por **CAROLINA PEREIRA SATHLER PAIXAO**, **Secretário(a)**, em 06/10/2022, às 11:31, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unir.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1017669** e o código CRC **BE88BC2B**.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
SECRETARIA DE REGISTROS E CONTROLE ACADÊMICOS - ROLIM DE MOURA

PROGRAMA DA DISCIPLINA

CURSO	LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO		
FUNDAMENTAÇÃO LEGAL	Autorizado pela Resolução nº 341/CONSUN, de 24/07/2014, Portaria Normativa nº 646 de 30/10/2014 (D.O.U. 03/11/2014) e Regularizado pela Resolução 225/CONSEA de 09/07/2020. Curso Reconhecido pela Portaria nº 128/SERES/MEC, de 10 de fevereiro de 2021, foi publicada no DOU nº 31, Seção I, de 12 de fevereiro de 2021.		
DISCIPLINA/UNIDADE CURRICULAR	**CÓDIGO**	**PERÍODO**	**CARGA HORÁRIA (AULAS)**
Legislação Educacional	**DAE00540**	**7º Semestre**	**80**
PRÉ-REQUISITO	-		
EQUIVALÊNCIA	-		

EMENTA
Estudo analítico das políticas educacionais no Brasil com destaque para: a política educacional no contexto das políticas públicas; organização dos sistemas de ensino considerando as peculiaridades nacionais e os contextos internacionais; políticas educacionais e legislação de ensino; estrutura e funcionamento da educação básica e do ensino superior; impasses e perspectivas das políticas atuais em relação à educação.

REFERÊNCIAS

Referências Básicas:
BRASIL. Constituição da República federativa do Brasil. 1988.
DIDONET, Vital. Plano Nacional de Educação (PNE). Brasília: Plano, 2000.
DOURADO, Fernandes e Vitor Henrique Paro (org.).Políticas Publicas & EducaçãoBásica.São Paulo: Xamã, 2001.
MENEZES, João Guallberto de Carvalho, (org.)Estrutura e Funcionamento. São Paulo, Pioneira; 2002.
PERONI, Vera. Política educacional e papel do Estado no Brasil dos anos 90. São Paulo: Xamã, 2003.
SANTOS, Clóvis Ribeiro dos.Educação escolar brasileira: estrutura, administração elegislação.São Paulo, Pioneira 1998.
SOUZA, Paulo Natanael. LDB e Educação Superior: Estrutura e Funcionamento. São Paulo: Pioneira, 2001.

Referências Complementares:
BRASIL. L.D.B – Lei de diretrizes e Bases: n° 9394/96.apresentação Éster Grossi. Rio de Janeiro: 2000.
CARNEIRO, Moaci Alves. LDB fácil: leitura crítico – compreensiva: artigo a artigo. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.
CASTRO, Maria Helena Guimarães de. Educação para o Século XXI. Brasília, 1999.
_____. Situação da Educação Básica no Brasil. Brasília; 1999.
DEMO, Pedro.A Nova LDB: Ranços e Avanços.Campinas; SP, Papirus, 1997.
FREIRE, Paulo.Política e Educação: ensaios.São Paulo: SP, Cortez, 1995.
MELLO, G. N. de. Cidadania e competitividade: desafios educacionais do terceiro milênio.São Paulo: Cortez, 1998.
MONLEVADE, João & Eduardo Ferreira.O FUNDEF e seus pecados capitais: Brasília, Idéia, 1997.
SAVIANI, Demerval. A nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação: trajetória, limites e perspectivas. Campinas; SP – Autores Associados, 1998.
_____.Da nova LDB ao Plano Nacional de Educação. Por uma política educacional. Campinas; SP

– Autores Associados, 1998.
LIBANEO, José Carlos. Educação escolar brasileira: política, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003.
LIMA, Maria José Rocha Lima e Vital Didonet (org.) FUNDEB: avanços na universalização da educação básica – Brasília : Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006

Documento assinado eletronicamente por **CAROLINA PEREIRA SATHLER PAIXAO**, **Secretário(a)**, em 06/10/2022, às 11:31, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unir.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1017694** e o código CRC **8D2AA057**.

Referência: Processo nº 23118.008091/2022-23 SEI nº 1017694

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
SECRETARIA DE REGISTROS E CONTROLE ACADÊMICOS - ROLIM DE MOURA

PROGRAMA DA DISCIPLINA

CURSO	LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO		
FUNDAMENTAÇÃO LEGAL	Autorizado pela Resolução nº 341/CONSUN, de 24/07/2014, Portaria Normativa nº 646 de 30/10/2014 (D.O.U. 03/11/2014) e Regularizado pela Resolução 225/CONSEA de 09/07/2020. Curso Reconhecido pela Portaria nº 128/SERES/MEC, de 10 de fevereiro de 2021, foi publicada no DOU nº 31, Seção I, de 12 de fevereiro de 2021.		
DISCIPLINA/UNIDADE CURRICULAR	**CÓDIGO**	**PERÍODO**	**CARGA HORÁRIA (AULAS)**
Teoria do Conhecimento	**DAE00541**	**7º Semestre**	**80**
PRÉ-REQUISITO	-		
EQUIVALÊNCIA	-		

EMENTA
O problema do conhecimento; natureza, limites e possibilidade do conhecimento, conhecimento da verdade; extensão do conhecimento; origem e tipologia do conhecimento.

REFERÊNCIAS

Referências Básicas:
HESSEN, Johannes. Teoria do Conhecimento. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
OLIVA, Alberto. Teoria do Conhecimento. Rio de Janeiro:Zahar, 2011.
SANTOS, J. Do empirismo à fenomenologia. São Paulo: Loyola, 2010.
OLIVA, Alberto. Filosofia da Ciência. Rio de Janeiro:Zahar, 2010.

Referências Complementares:
Nietzsche. A Gaia Ciência. São Paulo: Escala, 2006.
OLIVA, Alberto. Filosofia da Ciência. Rio de Janeiro:Zahar, 2010.
SANTOS, Mario Ferreira dos. Teoria do Conhecimento. 3ª ed., s.l.: s.ed., 1958.
ZILLES, Urbano. Teoria do Conhecimento e Teoria da Ciência. São Paulo: Paulus, 2005.

sei! assinatura eletrônica

Documento assinado eletronicamente por **CAROLINA PEREIRA SATHLER PAIXAO**, **Secretário(a)**, em 06/10/2022, às 11:31, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unir.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1017720** e o código CRC **07550842**.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
SECRETARIA DE REGISTROS E CONTROLE ACADÊMICOS - ROLIM DE MOURA

PROGRAMA DA DISCIPLINA

CURSO	LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO		
FUNDAMENTAÇÃO LEGAL	Autorizado pela Resolução nº 341/CONSUN, de 24/07/2014, Portaria Normativa nº 646 de 30/10/2014 (D.O.U. 03/11/2014) e Regularizado pela Resolução 225/CONSEA de 09/07/2020. Curso Reconhecido pela Portaria nº 128/SERES/MEC, de 10 de fevereiro de 2021, foi publicada no DOU nº 31, Seção I, de 12 de fevereiro de 2021.		
DISCIPLINA/UNIDADE CURRICULAR	**CÓDIGO**	**PERÍODO**	**CARGA HORÁRIA (AULAS)**
Bioética	**DAE00542**	**7º Semestre**	**80**
PRÉ-REQUISITO	-		
EQUIVALÊNCIA	-		

EMENTA
Conceito, origem e evolução da Bioética; a bioética e as questões do nascimento, da vida e da morte; as produções da ciência, da tecnologia e suas implicações para a vida humana, animal e vegetal; a bioética e as questões sociais; bioética e cultura; bioética e a questão ambiental.

REFERÊNCIAS

Referências Básicas:
COSTA, Sérgio Ibiapina Ferreira. Iniciação à bioética. Brasília:Conselho Federal de Medicina, 1998.
BERNARD, J. Da Biologia à Ética-Bioética. Os novos poderes da ciência, os novos deveres do homem. São Paulo: Promotora de Eventos, 1994. MARQUES, M.B. A Bioética na política pública. bioética. v.4, n.2, 1996.

Referências Complementares:
ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco. São Paulo: Martin Claret, 2002.
CÍCERO. Os Deveres. São Paulo: Escala, 2008, v1,v2,v3
COTET, Joaquim. Bioética: uma visão panorâmica. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005.
STRIEDER, Inácio. Os fundamentos do homem. Recife: FASA, 1990.
NIETZSCHE. A Genealogia da Moral. São Paulo: Escala, s.d.
VÁZQUEZ, Adolfo Sanchez. Ética. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.
GARRAFA, Volnei . Introdução à Bioética - An Introduction to bioethics. Revista do Hospital Universitário Ufma, São Luís - MA, v. 6, n. 2, 2005.

Documento assinado eletronicamente por **CAROLINA PEREIRA SATHLER PAIXAO**, **Secretário(a)**, em 06/10/2022, às 11:31, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unir.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1017731** e o código CRC **823E5F40**.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
SECRETARIA DE REGISTROS E CONTROLE ACADÊMICOS - ROLIM DE MOURA

PROGRAMA DA DISCIPLINA

CURSO	LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO		
FUNDAMENTAÇÃO LEGAL	Autorizado pela Resolução nº 341/CONSUN, de 24/07/2014, Portaria Normativa nº 646 de 30/10/2014 (D.O.U. 03/11/2014) e Regularizado pela Resolução 225/CONSEA de 09/07/2020. Curso Reconhecido pela Portaria nº 128/SERES/MEC, de 10 de fevereiro de 2021, foi publicada no DOU nº 31, Seção I, de 12 de fevereiro de 2021.		
DISCIPLINA/UNIDADE CURRICULAR	**CÓDIGO**	**PERÍODO**	**CARGA HORÁRIA (AULAS)**
Estágio Docente II	**DAE00016 - DAE00017**	**7º Semestre**	**140**
PRÉ-REQUISITO	-		
EQUIVALÊNCIA	DAE00543 OU DAE00501		

EMENTA
O ensino de Ciências e Biologia. Discussão sobre o papel do professor dessas disciplinas nos dias atuais. Conhecer dados do ensino de ciências e biologia. Vivência de situações práticas de sala de aula. Aspectos didáticos e metodológicos. Elaboração de planos de aula e regência de sala.

REFERÊNCIAS

Referências Básicas:
ALMEIDA, J. S. Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores. In Cadernos de pesquisa. Nº 93. São Paulo: 1995
ANDRÉ, M. E. D. A., LÜDKE, M. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.
GIOPPO, C. ; SCHEFFER, E. W. O. ; NEVES, M. C. D. . O Ensino Experimental na Escola Fundamental: uma reflexão de caso no Paraná. Educar em Revista, Curitiba, v.14, n. 14, 1998.
KRASILCHIK, M. Prática de ensino de biologia. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.

Referências Complementares:
MOREIRA, M. L.; DINIZ, R. E. S. O laboratório de Biologia no Ensino Médio: infraestrutura e outros aspectos relevantes. In: Universidade Estadual Paulista – Pró-Reitoria de Graduação. (Org.). Núcleos de Ensino. São Paulo: Editora da UNESP, v.1, 2003.
PACHECO, D. A Experimentação no Ensino de Ciências. Ciência & Ensino. Campinas, v. 2, 2000.
FERNANDES, H. L. Um naturalista na sala de aula. Ciência & Ensino. Campinas, v. 5, 1998.
NUNES, F. M. F.; FERREIRA, K. S.; SILVA JR, W. W.; BARBIERI, M. R.; COVAS, D. T. Genética no Ensino Médio: uma prática que se constrói. Genética na Escola. v. 1, n. 1, 2006.
PEDRANCINI, V. D.; CORAZZA-NUNES, M. J.; GALUCH, M. T. B.; MOREIRA, A. L. O . R.;
RIBEIRO, A. C. Ensino e aprendizagem de Biologia no ensino médio e a apropriação do saber científico e biotecnológico. Revista Electrônica de Enseñanza de lãs Ciências.v. 6, n. 2, 2007.
http://www.saum.uvigo.es/reec disciplina de Ciências no ensino fundamental e na disciplina de Biologia no ensino médio.
POSSOBOM, C. C. F.; OKADA, F. K. ; DINIZ, R. E. S. . As atividades práticas de laboratório no ensino de Biologia e Ciências: relato de uma experiência. In: Universidade Estadual Paulista – Pró-Reitoria de Graduação (Org.). Núcleos de Ensino. São Paulo: Editora da UNESP, v. 1, p. 113-123, 2003.

Documento assinado eletronicamente por **CAROLINA PEREIRA SATHLER PAIXAO**, **Secretário(a)**, em 06/10/2022, às 11:31, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unir.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1017736** e o código CRC **EE05E5B2**.

Referência: Processo nº 23118.008091/2022-23 SEI nº 1017736

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
SECRETARIA DE REGISTROS E CONTROLE ACADÊMICOS - ROLIM DE MOURA

PROGRAMA DA DISCIPLINA

CURSO	LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO		
FUNDAMENTAÇÃO LEGAL	Autorizado pela Resolução nº 341/CONSUN, de 24/07/2014, Portaria Normativa nº 646 de 30/10/2014 (D.O.U. 03/11/2014) e Regularizado pela Resolução 225/CONSEA de 09/07/2020. Curso Reconhecido pela Portaria nº 128/SERES/MEC, de 10 de fevereiro de 2021, foi publicada no DOU nº 31, Seção I, de 12 de fevereiro de 2021.		
DISCIPLINA/UNIDADE CURRICULAR	**CÓDIGO**	**PERÍODO**	**CARGA HORÁRIA (AULAS)**
Estágio Docente II	**DAE00020 - DAE00021**	**7º Semestre**	**140**
PRÉ-REQUISITO	-		
EQUIVALÊNCIA	DAE00501 OU DAE00016		

EMENTA
As disciplinas de Filosofia e Sociologia no ensino fundamental. O papel do professor e os desafios de ensinar na atualidade. Conhecer dados do ensino de Filosofia e Sociologia. Aspectos didáticos e metodológicos. Vivência de situações práticas de sala de aula. Elaboração de planos de aula e regência de sala.

REFERÊNCIAS

Referências Básicas:
DA MATTA, R.. Espaço: casa, rua e outro mundo: o caso do Brasil. In: A casa e aRua. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.
MOYSÉS, L. O desafio de saber ensinar. Campinas: Papirus, 2000.
POLLAK, Michael. Memória e Identidade Social. In. Revista Estudos Históricos, Rio de Janeiro, nº 10, 1992,

Referências Complementares:
SANTOS, M. Os migrantes no Lugar: da memória a descoberta. In: A natureza doespaço: espaço e tempo: razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1999.

Documento assinado eletronicamente por **CAROLINA PEREIRA SATHLER PAIXAO**, **Secretário(a)**, em 06/10/2022, às 11:31, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unir.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1113892** e o código CRC **7442328F**.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
SECRETARIA DE REGISTROS E CONTROLE ACADÊMICOS - ROLIM DE MOURA

PROGRAMA DA DISCIPLINA

CURSO	LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO		
FUNDAMENTAÇÃO LEGAL	Autorizado pela Resolução nº 341/CONSUN, de 24/07/2014, Portaria Normativa nº 646 de 30/10/2014 (D.O.U. 03/11/2014) e Regularizado pela Resolução 225/CONSEA de 09/07/2020. Curso Reconhecido pela Portaria nº 128/SERES/MEC, de 10 de fevereiro de 2021, foi publicada no DOU nº 31, Seção I, de 12 de fevereiro de 2021.		
DISCIPLINA/UNIDADE CURRICULAR	**CÓDIGO**	**PERÍODO**	**CARGA HORÁRIA (AULAS)**
Lógica	**DAE00544**	**8º Semestre**	**80**
PRÉ-REQUISITO	-		
EQUIVALÊNCIA	-		

EMENTA
Conceito de lógica; ideia, juízo e raciocínio; silogismo, argumento; falácia; noções de lógica simbólica; a tabela-verdade; tipologia da lógica.

REFERÊNCIAS

Referências Básicas:
LEFEBVRE, Henri.Lógica formal/lógica dialética. 5ª.ed., Rio de Janeiro: Civilização Brasileira,1991.
SOUSA, Aluísio José Maria de. Iniciação à lógica e à metodologia da ciência. São Paulo: Cultrix, 1976.
SANTOS, Theobaldo Miranda. Manual de Filosofia. 8ª. ed., São Paulo: Companhia Editorial Nacional, 1957.

Referências Complementares:
ARISTÓTELES. Órganon. São Paulo: Edipro, 2005.
COSTA, Newton C. A. da. Ensaio sobre os fundamentos da lógica. Texas: HUCITEC,1980.
MACIEL JR, A. Pré-socráticos: a invenção da razão. São Paulo: Odysseus, 2007.
PINTO, Paulo Roberto Margutti. Introdução à lógica Simbólica.s.l.: UFMG, s.d.

sei! assinatura eletrônica

Documento assinado eletronicamente por **CAROLINA PEREIRA SATHLER PAIXAO**, **Secretário(a)**, em 06/10/2022, às 11:31, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unir.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1017751** e o código CRC **5F7370D4**.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
SECRETARIA DE REGISTROS E CONTROLE ACADÊMICOS - ROLIM DE MOURA

PROGRAMA DA DISCIPLINA

CURSO	LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO		
FUNDAMENTAÇÃO LEGAL	Autorizado pela Resolução nº 341/CONSUN, de 24/07/2014, Portaria Normativa nº 646 de 30/10/2014 (D.O.U. 03/11/2014) e Regularizado pela Resolução 225/CONSEA de 09/07/2020. Curso Reconhecido pela Portaria nº 128/SERES/MEC, de 10 de fevereiro de 2021, foi publicada no DOU nº 31, Seção I, de 12 de fevereiro de 2021.		
DISCIPLINA/UNIDADE CURRICULAR	**CÓDIGO**	**PERÍODO**	**CARGA HORÁRIA (AULAS)**
Fundamentos e Prática da Educação em Ciências Sociais	**DAE00545**	**8º Semestre**	**80**
PRÉ-REQUISITO	-		
EQUIVALÊNCIA	-		

EMENTA
O papel da Ciências Humanas e Sociais no currículo do Ensino Fundamental. As propostas curriculares oficiais de didática do ensino da Ciências Sociais e Humanas para a Educação Básica a atuação do professor em sala de aula, com ênfase nos métodos de ensino e nos materiais didáticos, próprios para o ensino de em em todos os níveis do ensino básico.

REFERÊNCIAS

Referências Básicas:
DA MATTA, R.. Espaço: casa, rua e outro mundo: o caso do Brasil. In: A casa e a Rua. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.
MOYSÉS, L. O desafio de saber ensinar. Campinas: Papirus, 2000.
POLLAK, Michael. Memória e Identidade Social. In. Revista Estudos Históricos, Rio de Janeiro, nº 10, 1992,

Referências Complementares:
SANTOS, M. Os migrantes no Lugar: da memória a descoberta. In: A natureza doespaço: espaço e tempo: razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1999.

Documento assinado eletronicamente por **CAROLINA PEREIRA SATHLER PAIXAO**, **Secretário(a)**, em 06/10/2022, às 11:31, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unir.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1017758** e o código CRC **8883D5D1**.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
SECRETARIA DE REGISTROS E CONTROLE ACADÊMICOS - ROLIM DE MOURA

PROGRAMA DA DISCIPLINA

CURSO	LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO		
FUNDAMENTAÇÃO LEGAL	Autorizado pela Resolução nº 341/CONSUN, de 24/07/2014, Portaria Normativa nº 646 de 30/10/2014 (D.O.U. 03/11/2014) e Regularizado pela Resolução 225/CONSEA de 09/07/2020. Curso Reconhecido pela Portaria nº 128/SERES/MEC, de 10 de fevereiro de 2021, foi publicada no DOU nº 31, Seção I, de 12 de fevereiro de 2021.		
DISCIPLINA/UNIDADE CURRICULAR	**CÓDIGO**	**PERÍODO**	**CARGA HORÁRIA (AULAS)**
Educação Especial	**DAE00546**	**8º Semestre**	**80**
PRÉ-REQUISITO	-		
EQUIVALÊNCIA	-		

EMENTA
Aspectos históricos da educação Especial; Princípios filosóficos da Educação Especial; Políticas públicas da educação Especial no Brasil; Paradigmas educacionais da educação Especial; O desenvolvimento das crianças portadoras de necessidades educacionais especiais; Práticas pedagógicas na Educação Especial; Adaptações curriculares.

REFERÊNCIAS

Referências Básicas:
COLL, C. MARCHESI, A. PALÁCIOS, J. (orgs.) Desenvolvimento psicológico e educação: Transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.
GLAT, R. & FERNANDES, E. M. Da Educação Segregada à Educação Inclusiva: uma breve reflexão sobre os paradigmas educacionais no contexto da Educação Especial brasileira. Revista Inclusão: MEC / SEESP, vol. 1, nº 1, 2005, p. 35-39.
MACHADO, A. M. Crianças de classe especial: efeitos do encontro entre saúde e educação. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1994.
MAZZOTTA, M. J. S. Educação especial no Brasil: história e políticas públicas. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2005.
PADILHA, A. M. L. Práticas pedagógicas na educação especial: a capacidade de significar o mundo e a inserção cultural do deficiente mental. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.
SASSAKI, R. S. Inclusão: construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA, 1997.
SKLIAR, C. Educação & Exclusão: abordagens sócio-antropológicas em educação especial. Porto Alegre: Editora Mediação, 1997.

Referências Complementares:
AMARAL, L. A. Conhecendo a deficiência (em companhia de Hércules). São Paulo: Robe Editorial, 1995.
AQUINO, J. G. (org.). Diferenças e preconceito na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1998. BRASIL.Declaração de Salamanca sobre princípios, política e prática em Educação Especial. Secretária de Educação Especial. Disponível em: portal.mec.gov.br/seesp. Acessado em 25 de fevereiro de 2008.
FRELLER, C. C. Crianças portadoras de queixa escolar: reflexões sobre o atendimento psicológico. In: MACHADO, A. M. SOUZA, M. P. R. de. Psicologia escolar: em busca de novos rumos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997.
GOFFMAN, E. Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1988. KASSAR, M. C. Ciência e senso comum no cotidiano das Classes especiais. Campinas:

Papirus, 1995.
PADILHA, A. M. L. Possibilidades de histórias do contrário: ou como desencaminhar o aluno da classe especial. São Paulo: Plexus, 1997.
RIBAS, J. B. C. O que são pessoas deficientes? São Paulo: Brasiliense, 1989.
SANTOS, J. B. A dialética da "inclusão/exclusão" na história da educação de alunos com deficiência. Educação e contemporaneidade, Salvador, v. 11. n. 17,2002. p.27-44.
SILVA, T. T. da. (org.) Nunca fomos humanos. Nos rastros do sujeito. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

Documento assinado eletronicamente por **CAROLINA PEREIRA SATHLER PAIXAO**, **Secretário(a)**, em 06/10/2022, às 11:31, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unir.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1017762** e o código CRC **7DA22EB0**.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
SECRETARIA DE REGISTROS E CONTROLE ACADÊMICOS - ROLIM DE MOURA

PROGRAMA DA DISCIPLINA

CURSO	LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO		
FUNDAMENTAÇÃO LEGAL	Autorizado pela Resolução nº 341/CONSUN, de 24/07/2014, Portaria Normativa nº 646 de 30/10/2014 (D.O.U. 03/11/2014) e Regularizado pela Resolução 225/CONSEA de 09/07/2020. Curso Reconhecido pela Portaria nº 128/SERES/MEC, de 10 de fevereiro de 2021, foi publicada no DOU nº 31, Seção I, de 12 de fevereiro de 2021.		
DISCIPLINA/UNIDADE CURRICULAR	**CÓDIGO**	**PERÍODO**	**CARGA HORÁRIA (AULAS)**
Fundamentos e Práticas de Intervenção no Campo	**DAE00547**	**8º Semestre**	**80**
PRÉ-REQUISITO	-		
EQUIVALÊNCIA	-		

EMENTA
Princípios e métodos de pesquisa-ação. Reconhecimento de grupos e problemas das realidades locais em conjunto com a população do campo e com impulso democrático. Diagnóstico e mapeamento das realidades das comunidades nas quais os estudantes estão inseridos. Elaboração de projetos de intervenção prática naquelas realidades. Aplicação dos projetos nas comunidades.

REFERÊNCIAS

Referências Básicas:
THIOLLENT, Michel. Metodologia da Pesquisa-ação. São Paulo: Autores Associados, 1996.
BARBIER, René. Pesquisa-ação: na instituição educativa. Rio de Janeiro, Zahar, 1985.
BRANDÃO, Carlos Rodrigues. No rancho fundo: espaços e tempos no mundo rural. Uberlândia – MG: EDUFU, 2009.
_____. BRANDÃO, Carlos Rodrigues. (2003). A pergunta a várias mãos: a experiência da pesquisa no trabalho do educador. São Paulo: Cortez. (Série Saber com o outro, 1).
_____ (2006). A pesquisa participante e a participação da pesquisa. Um olhar entre tempos e espaços a partir da América Latina. In: _____ e STRECK, Danilo Romeu (Orgs) (2006). Pesquisa Participante. O saber da Partilha. Aparecida, SP: Idéias e Letra. P. 21-54.

Referências Complementares:
BAGNO, Marcos. Pesquisa na escola: O que é, como se faz. 5.ed. São Paulo: Loyola 2000.
ESTEBAN, maria Tereza; ZACCUR, Edwiges. (Org.). Professora-pesquisadora: uma práxis em construção. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. Coleção: O sentido da Escola.
COSTA, Marisa Vorraber (Org.). Caminhos investigativos: novos olhares na pesquisa em educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. Coleção: O sentido da Escola.
_____. Caminhos investigativos II: Outros modos de pensar e fazer pesquisa em educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. Coleção: O sentido da Escola.

Documento assinado eletronicamente por **CAROLINA PEREIRA SATHLER PAIXAO**, **Secretário(a)**, em 06/10/2022, às 11:31, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unir.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1017768** e o código CRC **FA0D828E**.

Referência: Processo nº 23118.008091/2022-23 SEI nº 1017768

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
SECRETARIA DE REGISTROS E CONTROLE ACADÊMICOS - ROLIM DE MOURA

PROGRAMA DA DISCIPLINA

CURSO	LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO		
FUNDAMENTAÇÃO LEGAL	Autorizado pela Resolução nº 341/CONSUN, de 24/07/2014, Portaria Normativa nº 646 de 30/10/2014 (D.O.U. 03/11/2014) e Regularizado pela Resolução 225/CONSEA de 09/07/2020. Curso Reconhecido pela Portaria nº 128/SERES/MEC, de 10 de fevereiro de 2021, foi publicada no DOU nº 31, Seção I, de 12 de fevereiro de 2021.		
DISCIPLINA/UNIDADE CURRICULAR	**CÓDIGO**	**PERÍODO**	**CARGA HORÁRIA (AULAS)**
Trabalho de Conclusão de Curso	**DAE00012**	**8º Semestre**	**80**
PRÉ-REQUISITO	-		
EQUIVALÊNCIA	-		

EMENTA

Orientar o aluno no processo de elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, na modalidade artigo científico a partir da experiência vivenciada no projeto de intervenção na realidade dos estudantes do campo. O artigo deverá estar de acordo com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT, e as normas constantes no Regulamento do projeto político-pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências Humanas e Sociais e do Curso de Ciências da Natureza.

REFERÊNCIAS

Referências Básicas:

ISKANDAR, Jamil I. Normas da ABNT.Curitiba: Juruá, 2005.
LANKSHEAR, Colin; KNOBEL, Michele Pesquisa Pedagógica. Do projeto à implementação. Porto Alegre: Artmed, 2008.
SALOMON, Délcio V. Como fazer uma monografia.São Paulo: Martins Fontes, 1992.
THOMPSON, Augusto. Manual de Orientação para preparo de Monografia. Rio de Janeiro: Forense Universitária., 1991.
GIL, A . C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1994

Referências Complementares:

ANDRÉ, Marli E. D. A. de. Etnografia da prática escolar. Campinas: Papirus, 2000.
_____. Pesquisa em educação – abordagens qualitativas. São Paulo : E.P U, 1995.
BARDIN, L. Análise de Conteúdos. Lisboa: Edições 70, 1997.
BOGDAN, R. e BIKLEN, S. Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994.
DEMO, Pedro.Pesquisa: Princípio Científico e Educativo. São Paulo: Cortez, 1992.
ECO, Umberto. Como se faz uma tese. São Paulo, Perspectiva. 1994.

Documento assinado eletronicamente por **CAROLINA PEREIRA SATHLER PAIXAO**, **Secretário(a)**, em 06/10/2022, às 11:31, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unir.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1017772** e o código CRC **D7032987**.

Referência: Processo nº 23118.008091/2022-23 SEI nº 1017772

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
SECRETARIA DE REGISTROS E CONTROLE ACADÊMICOS - ROLIM DE MOURA

PROGRAMA DA DISCIPLINA

CURSO	LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO		
FUNDAMENTAÇÃO LEGAL	Autorizado pela Resolução nº 341/CONSUN, de 24/07/2014, Portaria Normativa nº 646 de 30/10/2014 (D.O.U. 03/11/2014) e Regularizado pela Resolução 225/CONSEA de 09/07/2020. Curso Reconhecido pela Portaria nº 128/SERES/MEC, de 10 de fevereiro de 2021, foi publicada no DOU nº 31, Seção I, de 12 de fevereiro de 2021.		
DISCIPLINA/UNIDADE CURRICULAR	**CÓDIGO**	**PERÍODO**	**CARGA HORÁRIA (AULAS)**
Estágio Docente III	**DAE00018 - DAE00019**	**8º Semestre**	**140**
PRÉ-REQUISITO	-		
EQUIVALÊNCIA	DAE00549 OU DAE00507		

EMENTA
O papel do professor e os desafios de ensinar Química e Física na atualidade. Aspectos didáticos e metodológicos do ensino de Química e Física no ensino médio. Vivência de situações práticas de sala de aula. Elaboração de planos de aula e regência de sala.

REFERÊNCIAS

Referências Básicas:
LIBÂNEO, J. C. Didática. São Paulo: Cortez Editora, 1994.
PIMENTA, S. G. O Estágio na Formação de Professores: Unidade teoria e prática?9 ed. São Paulo: Cortez, 2010.
FREITAS, H. C. L. de. O Trabalho como Princípio Articulador na Prática de Ensino e nos Estágios. Campinas, SP: Papirus, 1996.

Referências Complementares:
ZABALA, A. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre, RS: Artmed, 1998.
_____. Como trabalhar os conteúdos em aula. Porto Alegre, RS: Artmed, 2004.
BIANCHI, Ana Cecília de Moraes; ALVARENGA,Mmarina; BIANCHI, Roberto. Manual de orientação: estágio supervisionado. 2.ed. São Paulo: Pioneira Thomson Leraning, 2002.

Documento assinado eletronicamente por **CAROLINA PEREIRA SATHLER PAIXAO**, **Secretário(a)**, em 06/10/2022, às 11:31, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unir.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1017778** e o código CRC **445F6F6D**.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
SECRETARIA DE REGISTROS E CONTROLE ACADÊMICOS - ROLIM DE MOURA

PROGRAMA DA DISCIPLINA

CURSO	LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO		
FUNDAMENTAÇÃO LEGAL	Autorizado pela Resolução nº 341/CONSUN, de 24/07/2014, Portaria Normativa nº 646 de 30/10/2014 (D.O.U. 03/11/2014) e Regularizado pela Resolução 225/CONSEA de 09/07/2020. Curso Reconhecido pela Portaria nº 128/SERES/MEC, de 10 de fevereiro de 2021, foi publicada no DOU nº 31, Seção I, de 12 de fevereiro de 2021.		
DISCIPLINA/UNIDADE CURRICULAR	**CÓDIGO**	**PERÍODO**	**CARGA HORÁRIA (AULAS)**
Estágio Docente III	**DAE00022 - DAE00023**	**8º Semestre**	**140**
PRÉ-REQUISITO	-		
EQUIVALÊNCIA	DAE00549 OU DAE00018		

EMENTA
O papel do professor e os desafios de ensinar na atualidade. Aspectos teóricos, didáticos e metodológicos do ensino de Filosofia e Sociologia no ensino médio. Vivência de situações práticas de sala de aula. Elaboração de planos de aula e regência de sala.

REFERÊNCIAS

Referências Básicas:
LIBÂNEO, J. C. Didática. São Paulo: Cortez Editora, 1994.
PIMENTA, S. G. O Estágio na Formação de Professores: Unidade teoria e prática?9 ed. São Paulo: Cortez, 2010.
FREITAS, H. C. L. de. O Trabalho como Princípio Articulador na Prática de Ensino e nos Estágios. Campinas, SP: Papirus, 1996.

Referências Complementares:
GARCÍA-MARIRRODRIGAZABALA; PUIG-CALVÓ, Pedro. Formação em Alternância e desenvolvimento local.: O movimento educativo dos CEFFAs no mundo. Trad. Luiz da Silva Peixoto; João Batista Begnami; Thierry de Burghgrave;Francisco Trevisan; Laine de Fátima Ulegon Trevisan. Belo Horizonte: O lutador, 2010. (AIDEFA).
ZABALA, A. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre, RS: Artmed, 1998.
_____. Como trabalhar os conteúdos em aula. Porto Alegre, RS: Artmed, 2004

sei! assinatura eletrônica

Documento assinado eletronicamente por **CAROLINA PEREIRA SATHLER PAIXAO**, **Secretário(a)**, em 06/10/2022, às 11:31, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unir.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1113901** e o código CRC **B9C3D908**.